



Secretaria-Geral da Educação e Ciência

## AS INSTALAÇÕES DO ENSINO TÉCNICO (1948-1970)



Organização  
Françoise Le Cunff

## INDICE

Introdução	2
Que Escolas Técnicas	3
Uma história...	9
Legislação de referência	14
Fontes documentais	17
Bibliografia	18
Galeria de imagens	19

## **Introdução**

Para celebrar o Ano Europeu do Património Industrial e Técnico, a Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência escolheu organizar uma exposição virtual sobre as Instalações do Ensino Técnico em Portugal na segunda metade do século XX.

Concebida a partir dos documentos iconográficos que integram o Arquivo Fotográfico das Construções Escolares, a exposição visa dar a conhecer os espaços escolares do Ensino Técnico Profissional, construídos a partir da Reforma de 1948. As fotografias selecionadas documentam interiores e exteriores de escolas, as diversas etapas da sua construção ou remodelação, vistas aéreas e panorâmicas de edifícios escolares, etc. Inclui documentos fotográficos de equipamento escolar, nomeadamente oficinal, bem como documentos fotográficos de maquetas de projetos e de desenhos técnicos. Algumas fotografias estão assinadas por fotógrafos profissionais de renome. Entre eles: Horácio Novais (1910-1988), Mário Novais (1899-1967), Joaquim Silva Nogueira (1892-1959), Domingos Alvão (1872-1946), Teófilo Rego (1914-1993).

## Que Escolas Técnicas

Para ter acesso às imagens, clique nos links na lista seguinte de Escolas Técnicas, organizada cronologicamente.

Para cada escola abaixo listada foi realizada uma ficha técnica da qual consta um conjunto de informações. Entre elas: número de alunos previsto para a sua frequência, cursos criados, prazo de construção (início e fim da obra), custo e dimensão (área de terreno, área coberta, superfície de pavimentos). Deve-se referir que nalguns casos não foi possível recolher todos e até nenhum destes elementos de informação.

- [Escola Industrial e Comercial de Évora](#) (1948-1950)
- [Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos](#), Lisboa (1949-1950)  
1.ª Escola construída
- [Escola Industrial Feminina Josefa de Óbidos](#), Lisboa (1950-1953)
- [Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves](#), Lisboa (1951-1953)
- [Escola Industrial e Comercial Afonso Domingues](#), Lisboa (1952-1954)
- [Escola Industrial e Comercial de Leiria](#) (1952-1955)
- [Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz](#) (1953-1955)
- [Escola Industrial e Comercial de Aveiro](#) (1953-1956)

- [Escola Industrial e Comercial de Setúbal](#) (1955)
- [Escola Soares dos Reis, Porto](#) (1955)
- [Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia](#) (1955)
- [Escola Técnica Elementar de Faro](#) (ca. 1950)
- [Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda](#), Lisboa (1956)
- [Escola Comercial Patrício Prazeres](#), Lisboa (1954-1956)
- [Escola Industrial e Comercial do Barreiro](#) (1954-1956)
- [Escola Industrial e Comercial de Lagos](#) (1954-1958)
- [Escola Industrial e Comercial de Coimbra](#) (1955-1958)
- [Escola Industrial e Comercial de Braga](#) (1955-1958)
- [Escola Industrial e Comercial de Tomar](#) (1955-1958)
- [Escola Industrial e Comercial de Portalegre](#) (1955-1958)
- [Escola de Artes Decorativas António Arroio](#), Lisboa (1971)
- [Escola Industrial e Comercial de Abrantes](#) (1956-1958)  
29.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Almada](#) (1956-1958)
- [Escola Industrial e Comercial Aurélia de Sousa](#), Porto (1956-1958)
- [Escola Industrial Luísa de Gusmão](#), Lisboa (1956-1958)

- [Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna](#), Lisboa (1956-1958)
- [Escola Industrial e Comercial de Peniche](#) (1956-1958)  
30.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande](#) (1957-1959)  
31.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Silves](#) (1956-1959)  
32.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Guimarães](#) (1956-1959)  
33.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Comercial Filipa de Vilhena](#), Porto (1957-1959)  
34.<sup>a</sup> Escola concluída do 1.º Plano de Fomento
- [Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso](#) (1957-1959)  
35.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Beja](#) (1957-1960)  
37.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial Infante D. Henrique](#), Porto
- [Escola Técnica Elementar Inácia Almeida](#), Lisboa
- [Escola Técnica Elementar de Alcobaça](#) (1958-1961)
- [Escola Industrial e Comercial de Elvas](#) (1958-1961)
- [Escola Industrial e Comercial de Torres Novas](#) (1958-1961)

- [Escola Industrial e Comercial de Gouveia](#) (ca. 1960)
- [Escola Industrial e Comercial de Gondomar](#) (1960-1962)
- [Escola Industrial e Comercial de Bragança](#) (1958-1962)  
44.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim](#) (1960-1962)  
45.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Técnica Elementar Paula Vicente](#), Lisboa (1959-1961)
- [Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis](#) (1960-1962)  
47.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco](#) (1959-1962)  
48.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial Marquês de Pombal](#), Lisboa (1959-1962)  
49.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Comercial Ferreira Borges](#), Lisboa (1959-1962)  
50.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Técnica Elementar Manuel da Maia](#), Lisboa (1956-1962)  
51.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Famalicão](#) (1960-1963)  
52.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Águeda](#) (1961-1963)  
53.<sup>a</sup> Escola construída

- [Escola Industrial e Comercial de Montijo](#) (1961-1963)  
54.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha](#) (1961-1963)  
55.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António](#) (1960-1963)  
56.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Moura](#) (1960-1963)  
57.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Pombal](#) (1960-1963)  
58.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Estremoz](#) (1960-1963)  
59.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Sintra](#) (1961-1963)  
60.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Matosinhos](#) (1961-1963)  
62.<sup>a</sup> Escola construída
- [Instituto Industrial do Porto](#) (1965-1967)  
65.<sup>o</sup> Edifício construído
- [Escola Industrial e Comercial de Espinho](#) (1966-1968)  
66.<sup>a</sup> Escola construída
- [Escola Industrial e Comercial de Santarém](#) (1967-1969)  
70.<sup>o</sup> Edifício construído

- [Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras](#) (1967-1969)  
71.º Edifício construído
- [Escola Comercial de Oliveira Martins](#), Porto (1967-1969)  
72.º Edifício construído
- [Escola Industrial Fontes Pereira de Melo](#), Porto (1968)
- [Escola Industrial e Comercial da Guarda](#) (1969)
- [Instituto Industrial de Lisboa](#) (1971)
- [Instituto Industrial de Coimbra](#) (1972)

## Uma história...

Nos anos 40, verifica-se que o equipamento do país para o Ensino Técnico era bastante limitado apesar de terem sido criadas, há cerca de oitenta anos, as primeiras escolas industriais e comerciais.

Como relata o arquiteto José Costa Silva: “Exceptuando os dois ou três edifícios mandados construir por Emídio Navarro e pouco mais executados de raiz ou adaptados depois de 1926, tudo o mais eram edifícios sem condições, em geral antiquados, nos quais as escolas se instalaram funcionando com limitações de toda a ordem” (*Escolas Técnicas*, 1972, p. 291).

Assim era a situação do que existia no país em 1948, ano em que foi publicada a Reforma e o Estatuto do Ensino Técnico Profissional e em que foram estabelecidos os primeiros planos e programas de construção de edifícios para aquele ramo do ensino. Com efeito, reconhecida pelo governo a necessidade de impulsionar o Ensino Técnico, dando-lhe maior eficiência e criando condições de trabalho e de estímulo às populações escolares que se orientassem naquele sentido, foi estudado pelo Ministério da Instrução Pública um vasto programa de construções o qual permitiria assegurar as possibilidades de expansão dum elemento de decisivo valor para o ressurgimento económico do país. Foi com esta tarefa que se iniciou a atividade da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, criada em 1934. Mas, de acordo com a investigação realizada por Sérgio Grácio, a construção e o desenvolvimento da rede escolar do ensino técnico inicia-se em 1949-1950, quando “a dotação orçamental foi de molde a assegurar o arranque de tão esperada e desejada empresa” (GRÁCIO, 1992, p.122). Em fevereiro de 1950, é inaugurada a primeira escola criada ao abrigo da reforma, a Escola Industrial e Comercial de Évora em edifício cedido pela Câmara Municipal. Um ano mais tarde, é inaugurada a primeira escola técnica em edifício construído expressamente para a albergar, a Escola Eugénio dos Santos, em Lisboa. Segundo o mesmo investigador, “A publicação do I Plano

de Fomento, com 200 000 contos atribuídos às escolas técnicas, marcou uma viragem importante para a arrancada definitiva”.

Em 1957, o total de escolas técnicas construídas era de 17 e no ano seguinte eram concluídas mais 11, elevando para 28 o total. Quase todas as escolas foram construídas com verbas do I Plano de Fomento. A 37.<sup>a</sup> escola construída entra em serviço em 1960. Neste conjunto de novas edificações, as novas instalações da Escola Marquês de Pombal, concluídas em 1962, simbolizavam este esforço de construção, pois eram constituídas não só pelo maior edifício destinado a um estabelecimento do ensino secundário, como pelo que dispunha de maior área. Em geral, os novos edifícios eram excelentemente equipados com laboratórios e máquinas das mais recentes para as oficinas.

Em agosto de 1960 estava elaborado um programa de construções que previa a entrada em funcionamento, até fins de 1964, de 90 novas escolas. Mas a eclosão da guerra colonial, em 1961, veio travar o empreendimento. Mesmo assim, em 15 anos a Junta construiu 64 escolas.

Em 1970 havia já 120 estabelecimentos oficiais e oficializados contra uma meia centena em 1945, em 101 concelhos (38 em 1945) e a sua frequência entre aquelas duas datas havia sido multiplicada por 4,7 vezes (GRÁCIO, 1992, p.122).

Para a realização deste vasto programa de obras, foi necessário dotar a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário (1934-1969) de meios que permitissem a sua adaptação à nova escala de trabalhos.

Sendo impossível reforçar os seus quadros, a Junta viu-se obrigada a rever e adaptar os seus métodos de trabalho de forma a acelerar a elaboração dos projetos e abreviar a realização das obras. Procurou normalizar, tanto quanto possível, os esquemas base de determinadas zonas definidas dos edifícios e adotar sistematicamente, para certos elementos de construção, os tipos que a experiência tinha já mostrado serem eficientes e económicos. Após um exaustivo trabalho de reflexão técnica, foi-lhe possível apresentar, à superior aprovação, esquemas de anteprojecto normalizado que serviriam de base à

rápida elaboração de projetos de execução. De facto, aprovados pelo Ministro, após parecer do Conselho Superior das Obras Públicas, os referidos esquemas de anteprojecto normalizado, foi possível ultimar em escassos meses, 14 projetos de Escolas Técnicas em condições de adjudicação.

Com já se referiu, em 1961, por causa da guerra colonial, surgem maiores dificuldades financeiras. Foi necessário rever a posição das obras em curso por forma a evitar que estas restrições financeiras dessem lugar a que alguns edifícios iniciados não pudessem ser concluídos e utilizados. E esse trabalho levou também à modificação de certos acabamentos e à eliminação de algum mobiliário e apetrechamento oficial menos necessário, com vista à obtenção da indispensável economia.

Voltando ao projeto tipo e à solução construtiva económica idealizados pela Junta das Construções do Ensino Técnico e Secundário para se conseguir instalações adequadas à realização dos novos programas de ação educativa, os espaços escolares construídos no período estudado obedecem às seguintes características:

- A adoção de um tipo de planta do corpo de aulas em que as dependências escolares se dispõem de ambos os lados de um corredor central distribuídas em 3 pisos, o que aliás é favorecido pelas exigências opostas de orientação das salas de aula e das salas de desenho;
- Para o corpo de educação física, onde se alojam os mesmos serviços dos liceus, e com idêntico funcionamento, utilizou-se naturalmente o tipo de planta, a que se chegou nos últimos projetos destes edifícios, e que parecia traduzir a solução mais perfeita.
- Para o corpo de salas de trabalhos manuais, já com carácter oficial, deu-se a preferência à disposição em pavilhões independentes e justapostos, cujo número somente podia variar consoante se tratasse de escolas masculinas ou femininas.

O esquema atrás referido podia ser adaptado a terrenos com diversas características topográficas e de orientação.

Quanto ao exterior do edifício, a Junta procurou dar-lhe um tratamento simples “valorizando-se unicamente do nível da sua natureza e função e não se esquecendo que se trata de uma escola elementar, onde quaisquer efeitos arquitectónicos, de pompa e de representação, se consideravam deslocados por serem estranhos à índole do tema e não se ajustarem ao espírito da criança”.

Por fim, destacam-se as instalações previstas para se realizarem as aprendizagens oficinais. As oficinas não só se modificaram como se multiplicaram, facultando assim, aos jovens e também aos trabalhadores adultos, uma educação tecnológica e operacional que anteriormente a poucos era acessível. Vejam em que termos se descrevem estas novas infraestruturas: “Transformada, de súbito, em estância sadia, profusamente iluminada e arejada, estimulando a aquisição de hábitos de ordem e asseio, a nova oficina escolar, racionalmente equipada, onde sobressai o perfil funcionalmente elegante das modernas máquinas-ferramentas, passou a exercer sobre os jovens alunos a mais salutar das atracções, entremostrando gradualmente à imaginação dos mais resolutos as belas perspectivas de uma carreira profissional que até há pouco se identificava com o desolado desconforto, senão sordidez, dos tradicionais ambientes de trabalho em que se exercia” (*Escolas Técnicas*, 1966, p.97).

Do conjunto das construções escolares da rede do Ensino Técnico, as escolas de Caldas da Rainha, Estremoz, Gouveia, Montijo, Moura, Pombal, São João da Madeira, Sintra (Cacém), Torres Vedras, Vila Nova de Famalicão, Vila Real de Santo António foram construídas com base no Projeto Mercúrio, denominação inspirada no grande programa espacial tripulado, posto em marcha em 1961 pelos Estados Unidos da América.

A maioria dos projetos de arquitetura foram elaborados pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário e mais tarde por arquitetos

da entidade que lhe sucede – a Direcção-Geral das Construções Escolares – mas, em virtude da grande extensão de trabalhos, houve, por vezes, necessidade de recorrer a arquitetos exteriores aos quadros destes organismos. Os arquitetos que assinaram projetos de Escolas Técnicas são António Couto Martins, António Lino, António José Pedroso, António Ribeiro Modesto, Augusto Brandão, Joaquim de Aguiar Pereira Cabral, João de Barros Alves Caetano, João Vasconcelos Esteves, José Costa Silva, José Manuel Alves Caetano Basto Coelho, José Sobral Blanco, Leonardo Castro Freire, Luís Fernando Douwens Prats, Manuel Vicente Galvão, Maria do Carmo Matos, Maurício Trindade Chagas, Pedro Falcão e Cunha, Vasco Pereira de Lacerda Marques.

As escolas do ensino profissional, industrial e comercial, têm a seguinte classificação:

- Escolas Técnicas Elementares, destinadas a ministrar exclusivamente o ensino das matérias do Ciclo Preparatório;
- Escolas Industriais, destinadas a ministrar, associado ou não ao ciclo preparatório, o ensino de todos ou alguns dos cursos seguintes: complementar de aprendizagem, aperfeiçoamento profissional, industrial de formação, mestrança e secções preparatórias;
- Escolas Comerciais, destinadas a ministrar associado ou não ao ciclo preparatório, o ensino comercial de formação profissional, o ensino complementar de aprendizagem, o de aperfeiçoamento e secções preparatórias;
- Escolas Industriais e Comerciais, destinadas a ministrar o ensino mencionado nas duas alíneas anteriores.

De acordo com a legislação que regulamentava este tipo de ensino, cada escola devia ter “os cursos e tipos de ensino que melhor se adaptem às formas de trabalho industrial e de atividade comercial predominante na respetiva região” (Lei n.º 2 025, de 19 de junho de 1947. In *Diário da República*. N.º 139. 1.ª Série. p. 572.).

## LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

**Título:** Decreto nº 15:942, de 11 de setembro de 1928

**Emissor:** Ministério da Instrução Pública - Direção Geral do Ensino Secundário

**Sumário:** Autoriza o Governo a contrair com a Caixa Geral de Depósitos um empréstimo destinado à construção de edifícios para o funcionamento dos liceus, à conclusão dos já iniciados e a grandes reparações daqueles em que os referidos estabelecimentos de ensino funcionam e que constituem pertenças do Estado, e bem assim à aquisição de mobiliário e material didático e às despesas de instalação das Residências de estudantes

**Estatuto:** Diário do Governo, 1ª Série, nº 209 de 11 de setembro de 1928, págs. 1859 a 1861

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/608860>

**Título:** Decreto nº 16:279, de 18 de dezembro de 1928

**Emissor:** Ministério da Instrução Pública - Secretaria Geral

**Sumário:** Regula a composição e atribuições da junta administrativa do empréstimo para o ensino secundário

**Estatuto:** Diário do Governo, 1ª Série, nº 295 de 22 de dezembro de 1928, págs. 2579 a 2581

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/601468>

**Título:** Decreto nº 22:082, de 7 de janeiro de 1933

**Emissor:** Ministério das Obras Públicas e Comunicações - Gabinete do Ministro

**Sumário:** Transfere para o Ministério das Obras Públicas e Comunicações a Junta Administrativa do Empréstimo para o Ensino Secundário

**Estatuto:** Diário do Governo, 1ª Série, nº 6 de 7 de janeiro de 1933, pág. 28

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/478500>

**Título:** Decreto-Lei nº 24:337, de 10 de agosto de 1934

**Emissor:** Ministério das Obras Públicas e Comunicações - Gabinete do Ministro

**Sumário:** Determina que passe a denominar-se Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário a Junta Administrativa do Empréstimo para o Ensino Secundário e regula as suas atribuições

**Estatuto:** Diário do Governo, Iª Série, nº 187 de 10 de agosto de 1934, pág. 1507

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/458367>

**Título:** Lei nº 2:025, de 19 de junho de 1947

**Emissor:** Presidência da República

**Sumário:** Promulga a reforma do ensino técnico profissional

**Estatuto:** Diário do Governo, Iª Série, nº 139 de 19 de junho de 1947, págs. 571 a 576

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/184333>

**Título:** Decreto-Lei nº 36:409, de 11 de julho de 1947

**Emissor:** Ministério da Educação Nacional - Direção Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio

**Sumário:** Cria escolas do ensino técnico em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Faro e Funchal e estabelece os princípios que hão-de orientar a cooperação do Estado, das autarquias e das entidades particulares na criação e sustentação das referidas escolas

**Estatuto:** Diário do Governo, Iª Série, nº 158 de 11 de julho de 1947, págs. 646 a 648

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/185242>

**Título:** Decreto-Lei nº 37:028, de 25 de agosto de 1948

**Emissor:** Ministério da Educação Nacional - Gabinete do Ministro

**Sumário:** Determina que a Direcção-Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio passe a denominar se Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional e insere disposições relativas ao ensino profissional industrial e comercial

**Estatuto:** Diário do Governo, Iª Série, nº 198 de 25 de agosto de 1948, págs. 837 a 843

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/384479>

**Título:** Decreto-Lei nº 37:229, de 21 de dezembro de 1948

**Emissor:** Ministério das Obras Públicas - Gabinete do Ministro

**Sumário:** Dá nova constituição à Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

**Estatuto:** Diário do Governo, Iª Série, nº 295 de 21 de dezembro de 1948, pág. 1676

**URL:** <https://dre.pt/application/file/a/370533>

**Título:** Portaria nº 13:800, de 12 de janeiro de 1952

**Emissor:** Ministério da Educação Nacional - Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional

**Sumário:** Aprova os programas do ensino profissional industrial e comercial

**Estatuto:** Diário do Governo, Iª Série, nº 8 de 12 de janeiro de 1952, págs. 17 a 236

**URL:** <https://dre.pt/application/file/52628>

## **FONTES DOCUMENTAIS**

Secretaria-Geral da Educação e Ciência - Arquivo das Construções Escolares, Arquivo Fotográfico: coleção de fotografias dos edifícios do ensino técnico e secundário.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Luís Alberto Marques; SOUSA, Pedro Rodrigues; MORAIS, Teresa Torrinhas; ARAÚJO, Francisco Miguel Veloso – *Ensino Técnico (1756-1973)*. Lisboa: Secretaria-Geral do Ministério da Educação Nacional, 2009.

BUSTORFF, António José Rebelo – *Ensino Técnico Profissional: contributo para o estudo da sua organização e do seu funcionamento nos últimos 40 anos (1948-1988)*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação, área de Análise e Organização do Ensino, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 1988.

*Escolas Técnicas: Boletim de Pedagogia e Didáctica*. N.º 38 (1966).

*Escolas Técnicas: Boletim de Pedagogia e Didáctica*. Lisboa. N.º 43 (1972).

GRÁCIO, Sérgio Montenegro Miguel – *Destinos do Ensino Técnico em Portugal (1910-1990)*. Dissertação de Doutoramento em Sociologia apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1992.

## **GALERIA DE IMAGENS**

## **Escola Industrial e Comercial de Évora**

Esta escola encontrava-se instalada, conjuntamente com o liceu, no antigo edifício da Universidade de Évora. Impunha-se a sua saída para dar mais desafogo às instalações do Liceu. Ocorreu a ideia de aproveitar um dos antigos edifícios de convento existentes em Évora, o Convento de Santa Clara, que, por ser monumento nacional, não convinha condenar a uma ruína total. Neste edifício, embora meio arruinado, era fácil projetar uma obra de adaptação para as instalações escolares propriamente ditas, restituindo-se ao mesmo tempo à sua traça primitiva o claustro que felizmente resistira até hoje à ação do tempo e à depredação dos homens.

Dispõe ainda este edifício de terrenos anexos com cerca de 2 500 m<sup>2</sup>, onde o projecto das instalações da escola situou os corpos de oficinas, do ginásio e os recreios cobertos.

Início das obras: 09.12.1948

Conclusão: 1950

Custo: 3 380 contos



Escola Industrial e Comercial de Évora: vista do claustro



Escola Industrial e Comercial de Évora: vista do corpo da Educação Física e das Oficinas



Escola Industrial e Comercial de Évora. Foto Estúdio Mário Novais



Escola Industrial e Comercial de Évora. Foto Estúdio Mário Novais



Escola Industrial e Comercial de Évora. Foto Estúdio Mário Novais



Escola Industrial e Comercial de Évora. Foto Estúdio Mário Novais



Escola Industrial e Comercial de Évora. Foto Estúdio Mário Novais



Escola Industrial e Comercial de Évora: oficina de serralheiro



Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira, Évora: sala de desenho



Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira, Évora

(voltar ao texto)

## **Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Lisboa**

Arquiteto: José Costa Silva

1.<sup>a</sup> escola construída das 18 criadas pelo Decreto n.º 36 406, de 11 de julho de 1947, destinadas ao curso do ciclo preparatório do ensino técnico profissional

Concebida para uma população escolar masculina de 1 000 alunos

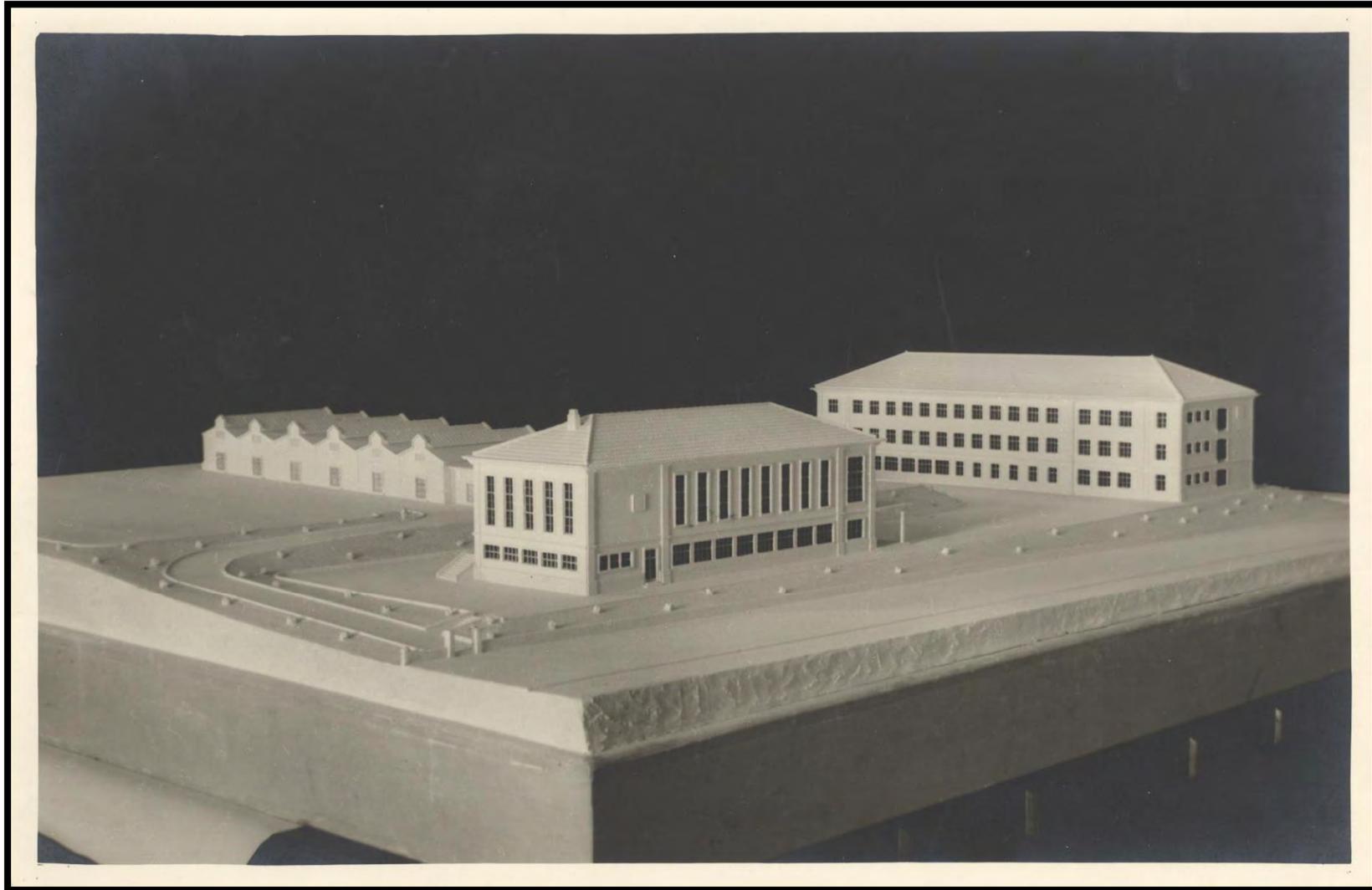
Início das obras: 11.07.1949

Conclusão: 15.11.1950

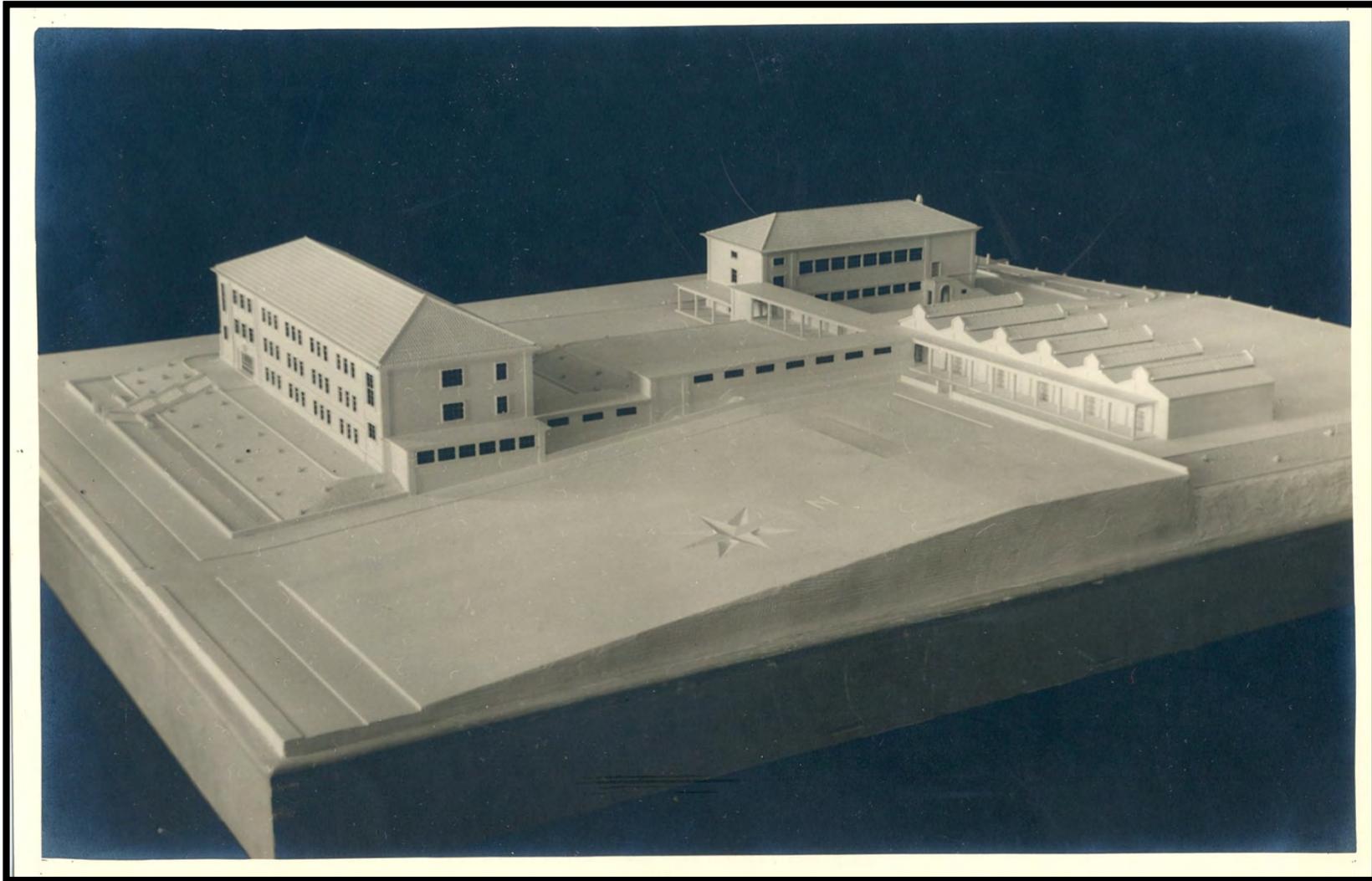
Inauguração: 06.01.1951

Área coberta: 2 800 m<sup>2</sup>

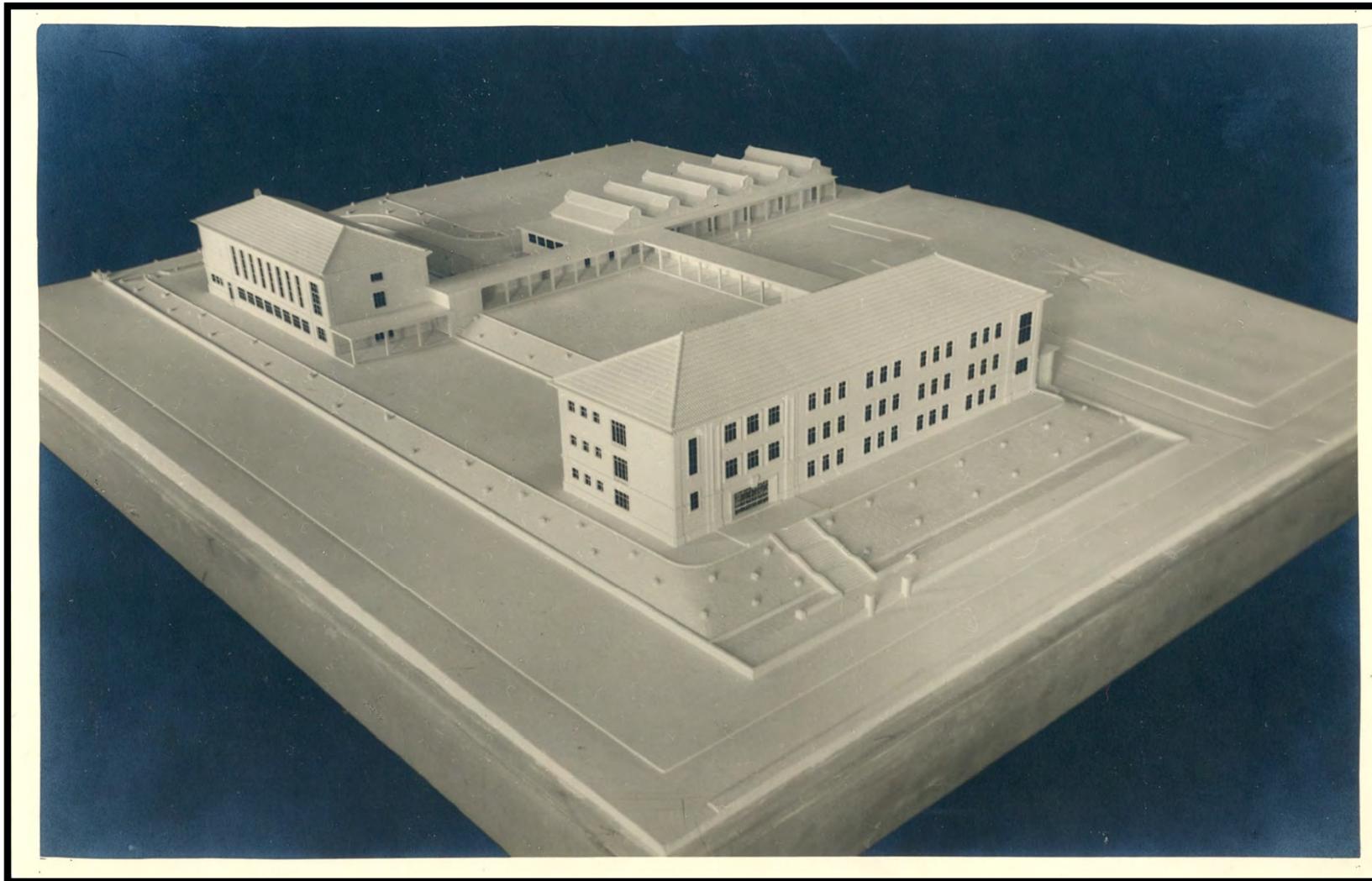
Superfície de pavimentos: 6 600 m<sup>2</sup>



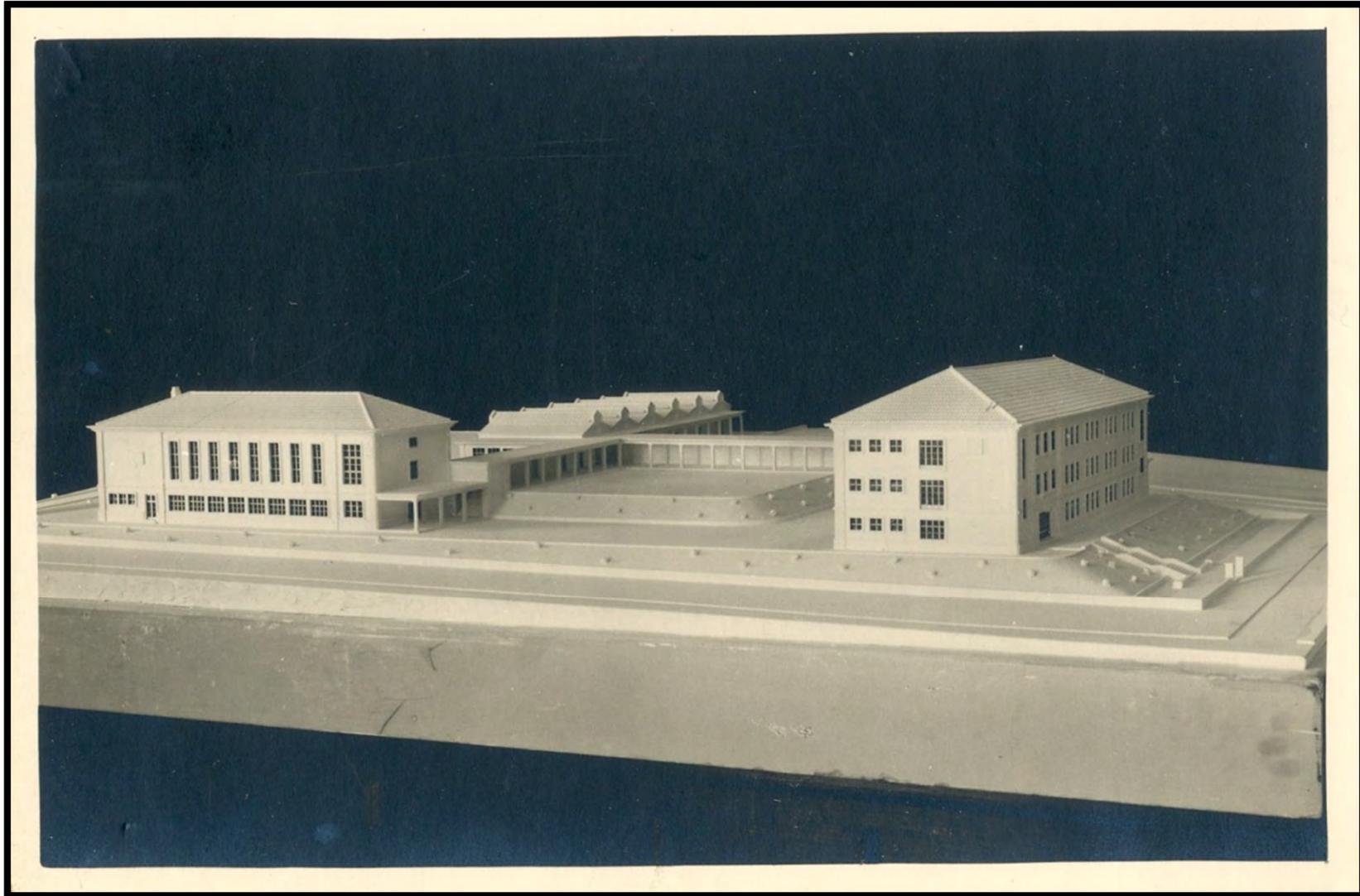
Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Lisboa: fachada sobre a rua 10-A e a Avenida de Roma



Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Lisboa: fachada oposta à virada sobre a Avenida Alferes Malheiro



Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Lisboa: modelo de gesso. Frontarias sobre a avenida de Roma e Augusto Palmerim



Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Lisboa. Frontaria sobre a avenida de Roma

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial Feminina Josefa de Óbidos, Lisboa**

Concebida para uma população escolar 1 000 alunas

Cursos do ciclo preparatório, de formação feminina, de modistas de vestidos e de roupa branca e de bordadora-rendeira.

Início da obra: 19.09.1950

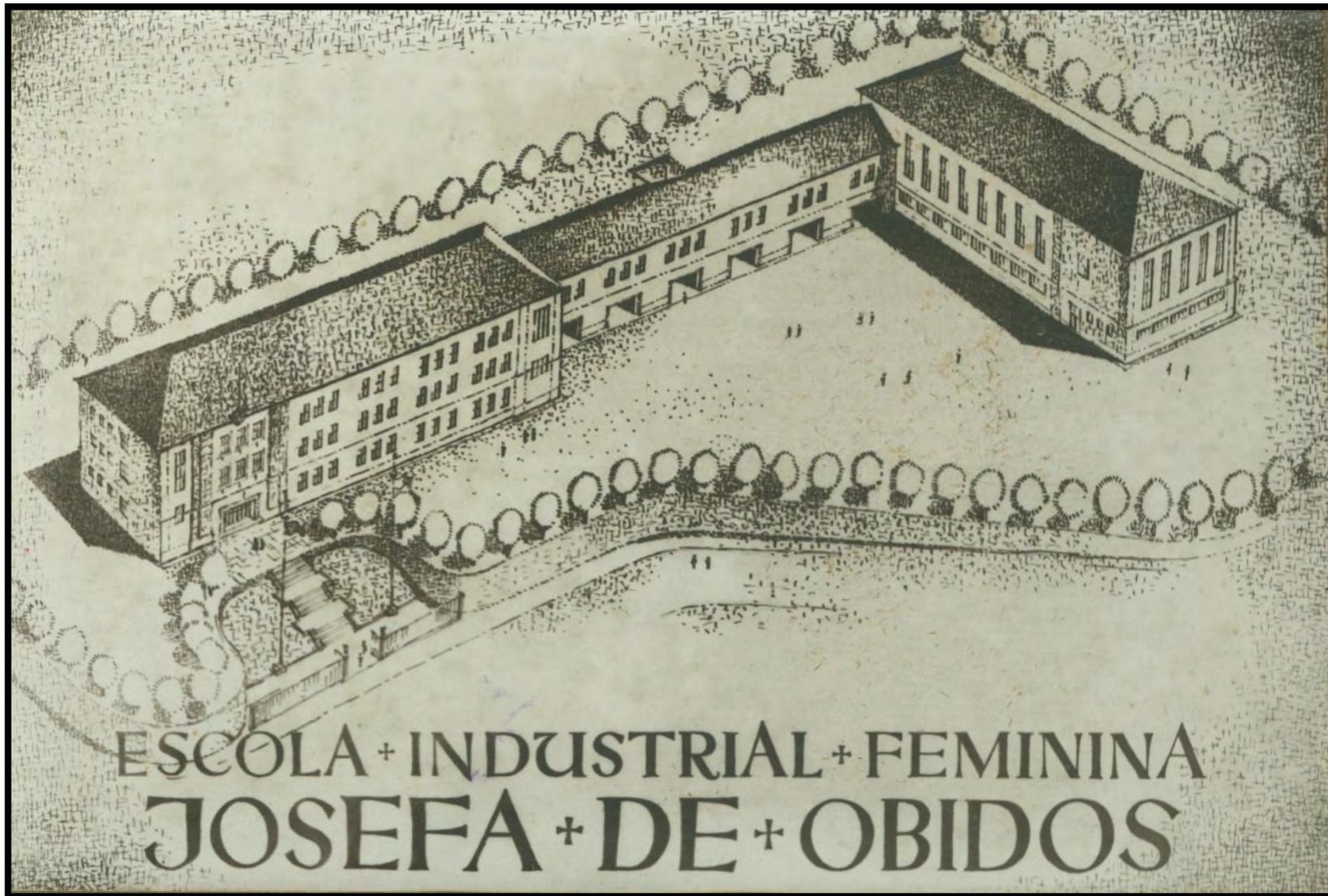
Conclusão: Princípio do ano lectivo de 1952-53

Custo total das instalações: 9 170 contos

Área do terreno: 12 550 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 580 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 280 m<sup>2</sup>



ESCOLA + INDUSTRIAL + FEMININA  
JOSEFA + DE + OBIDOS

Escola Industrial Feminina Josefa de Óbidos: desenho em perspectiva



Escola Industrial Feminina Josefa de Óbidos: vista de conjunto

(voltar ao texto)

## **Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa**

Criada para servir uma população escolar de 1 000 alunos (frequência masculina)

Início da obra: 23.04.1951

Conclusão: Princípio do ano lectivo de 1952-53

Custo total das instalações: 9 250 contos

Área do terreno: 11 450 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 100 m<sup>2</sup>

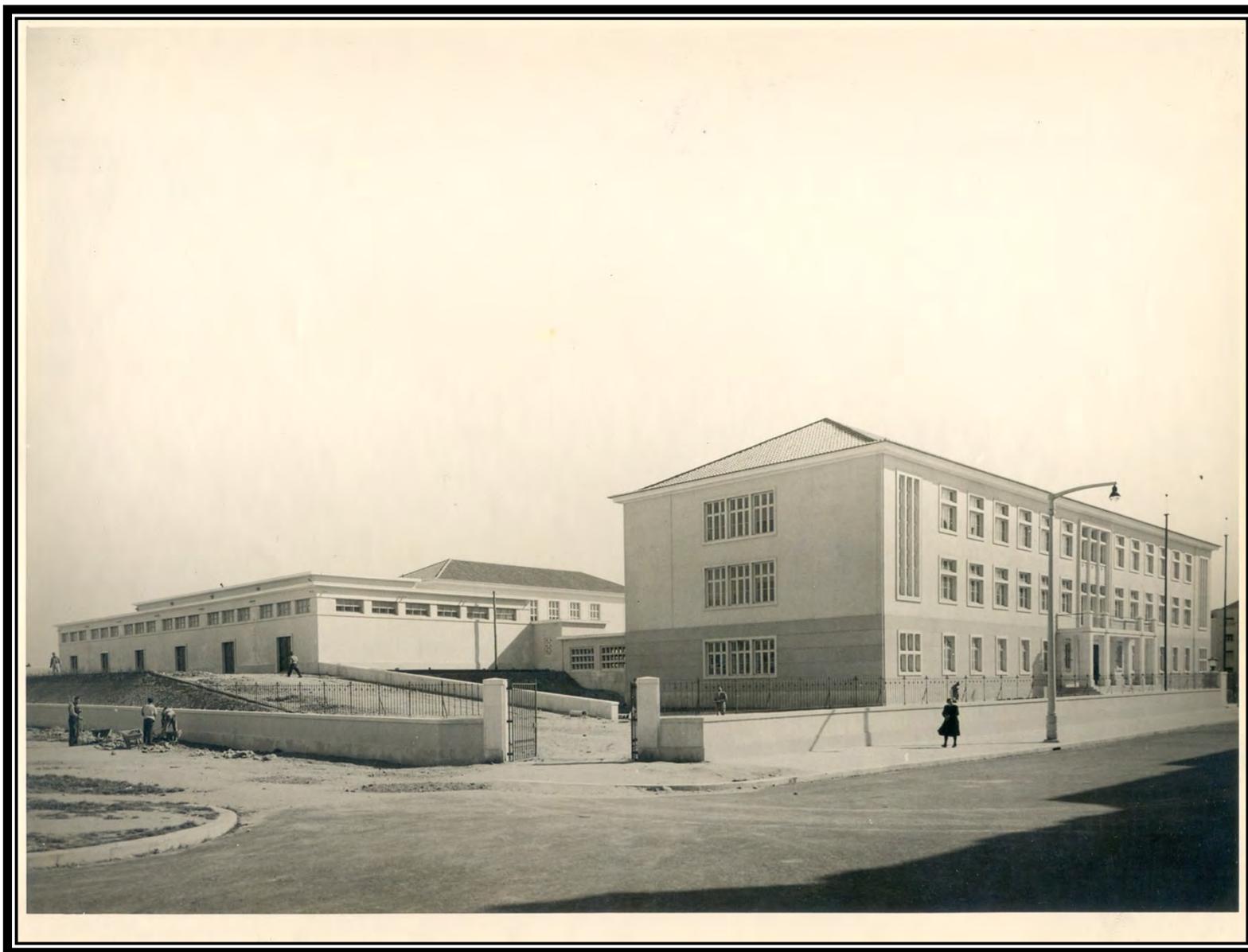
Superfície de pavimentos: 6 100 m<sup>2</sup>



Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves. Fachada principal. 1952. Foto Álvaro Campião, Lisboa.



Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves. Aspecto da frontaria principal do Corpo de Aulas e do Corpo de Educação Física.



Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves. Entrada das oficinas.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues, Lisboa**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Escola construída para a frequência de 1 000 alunos

Início das obras: 14.04.1952

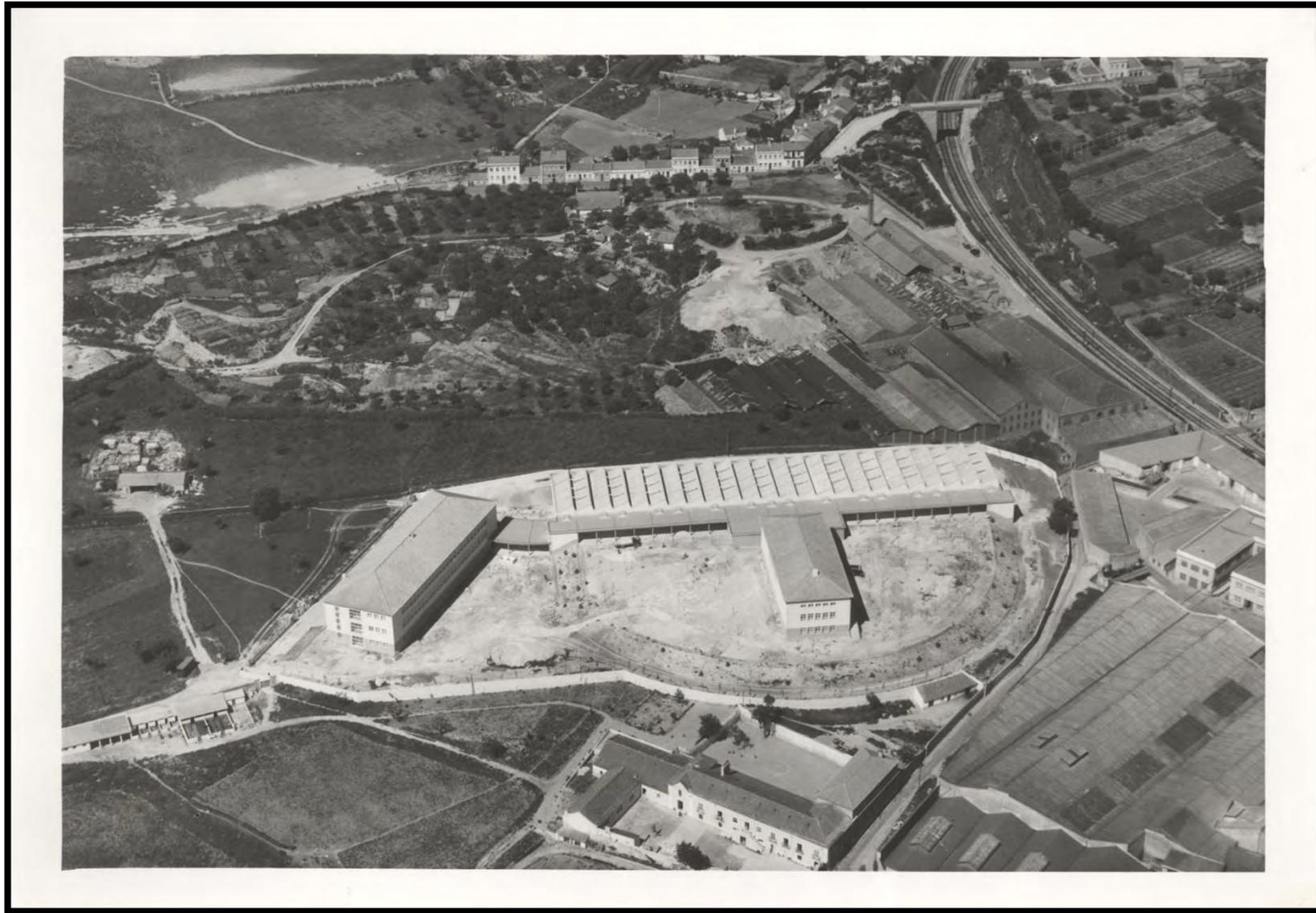
Conclusão: 04.10.1954

Custo total das instalações: 22 000 contos

Área do terreno. 20 770 m<sup>2</sup>

Área coberta. 6 485 m<sup>2</sup>

Superfície total de pavimentos: 10 033 m<sup>2</sup> estando incluídos neste número 4 710 m<sup>2</sup> de oficinas.



Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues: vista área



Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues: vista de conjunto



Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues: oficina



Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues, em Lisboa. Uma das oficinas de serralharia. Foto de Horácio Novais.



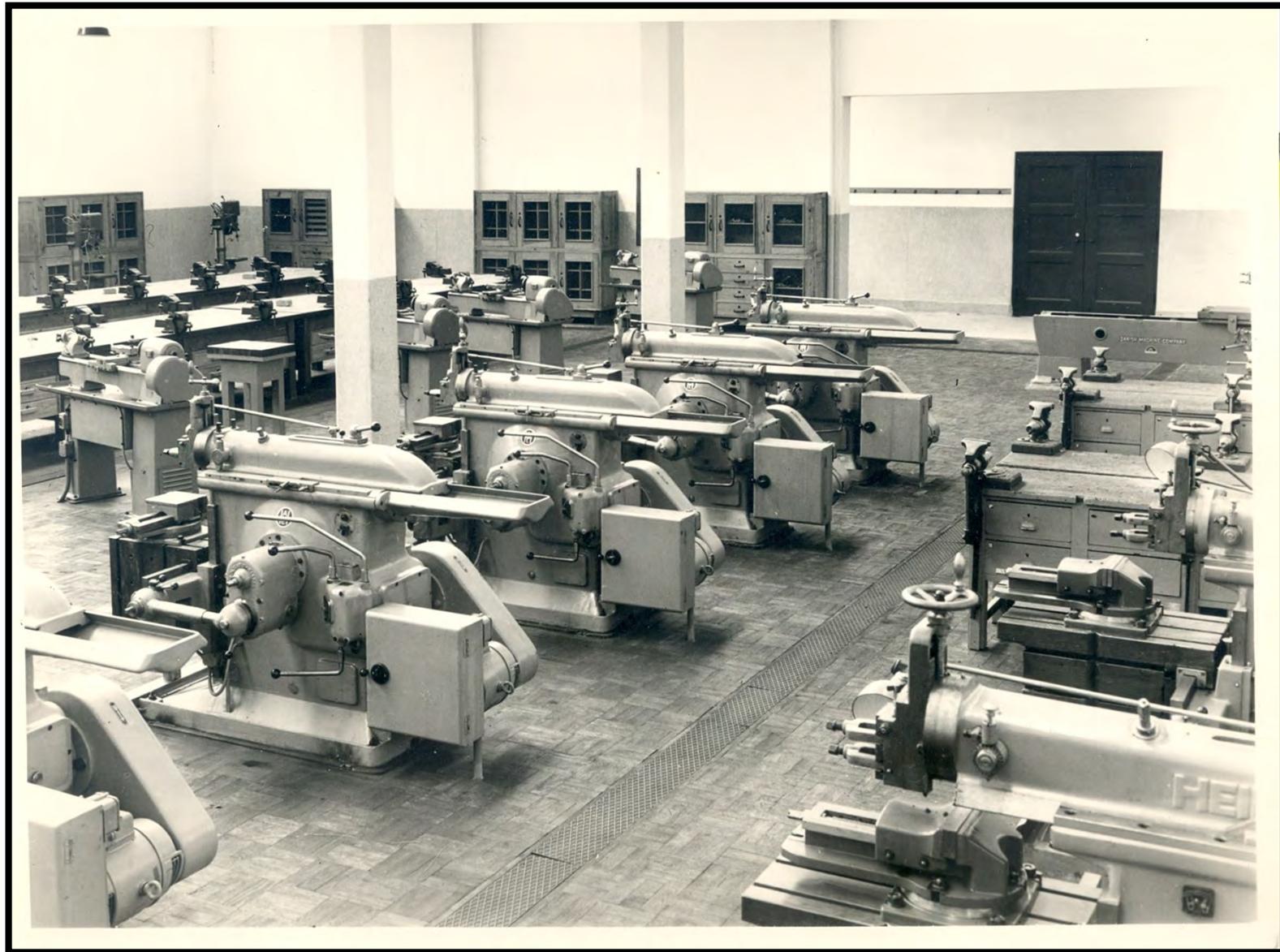
Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues, em Lisboa. 1956.



Escola Industrial e Comercial de Afonso  
Domingues  
Cobertura em plástico para as máquinas  
Foto Nolasco  
1957



Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues: oficina



Escola Industrial e Comercial de Afonso Domingues: oficina

(voltar ao texto)

**Escola Industrial e Comercial de Leiria**  
Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Criada para uma população escolar mista de 600 alunos

Início da obra: 22.10.1952

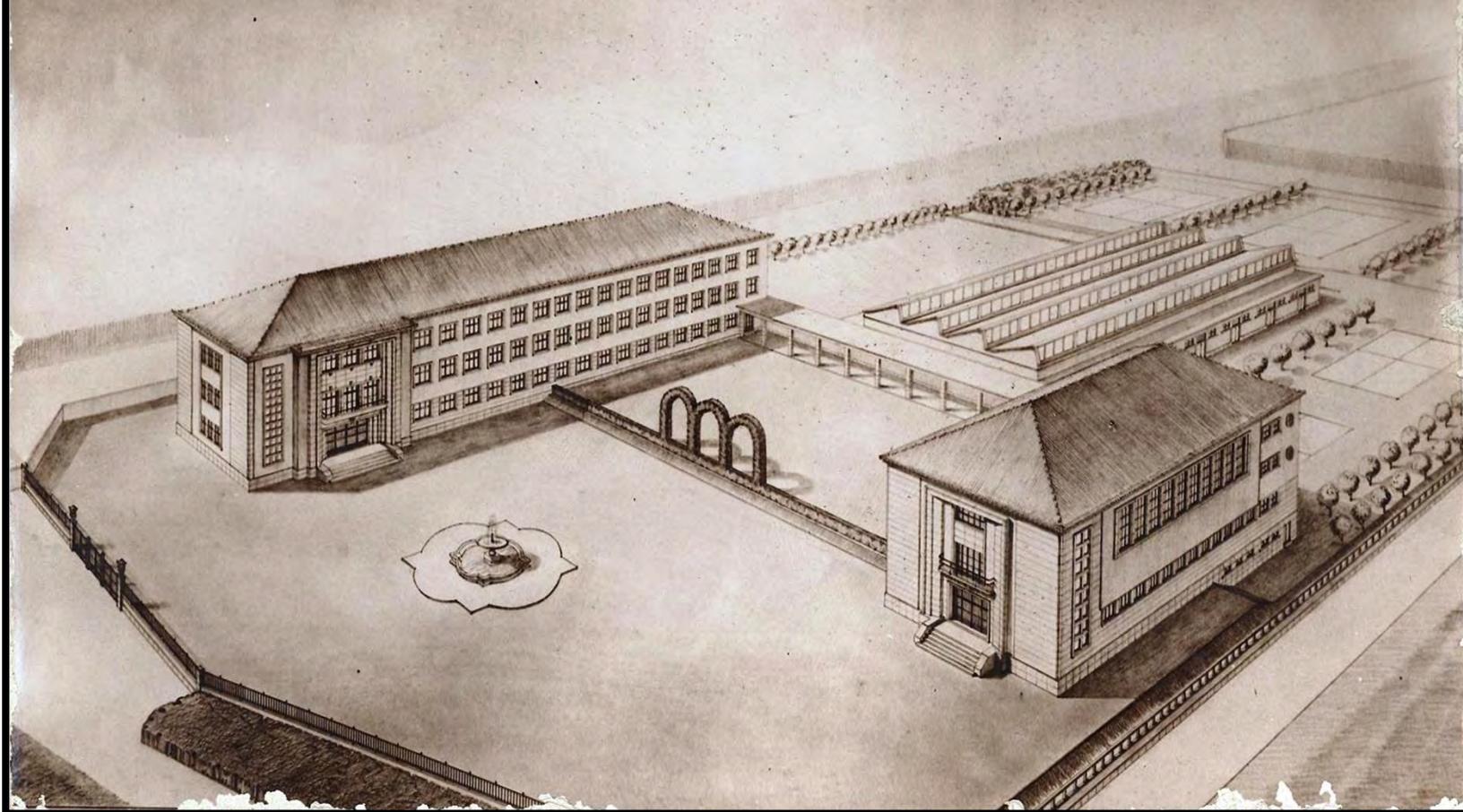
Inauguração: 26.06.1955

Custo total das instalações: 11 200 contos

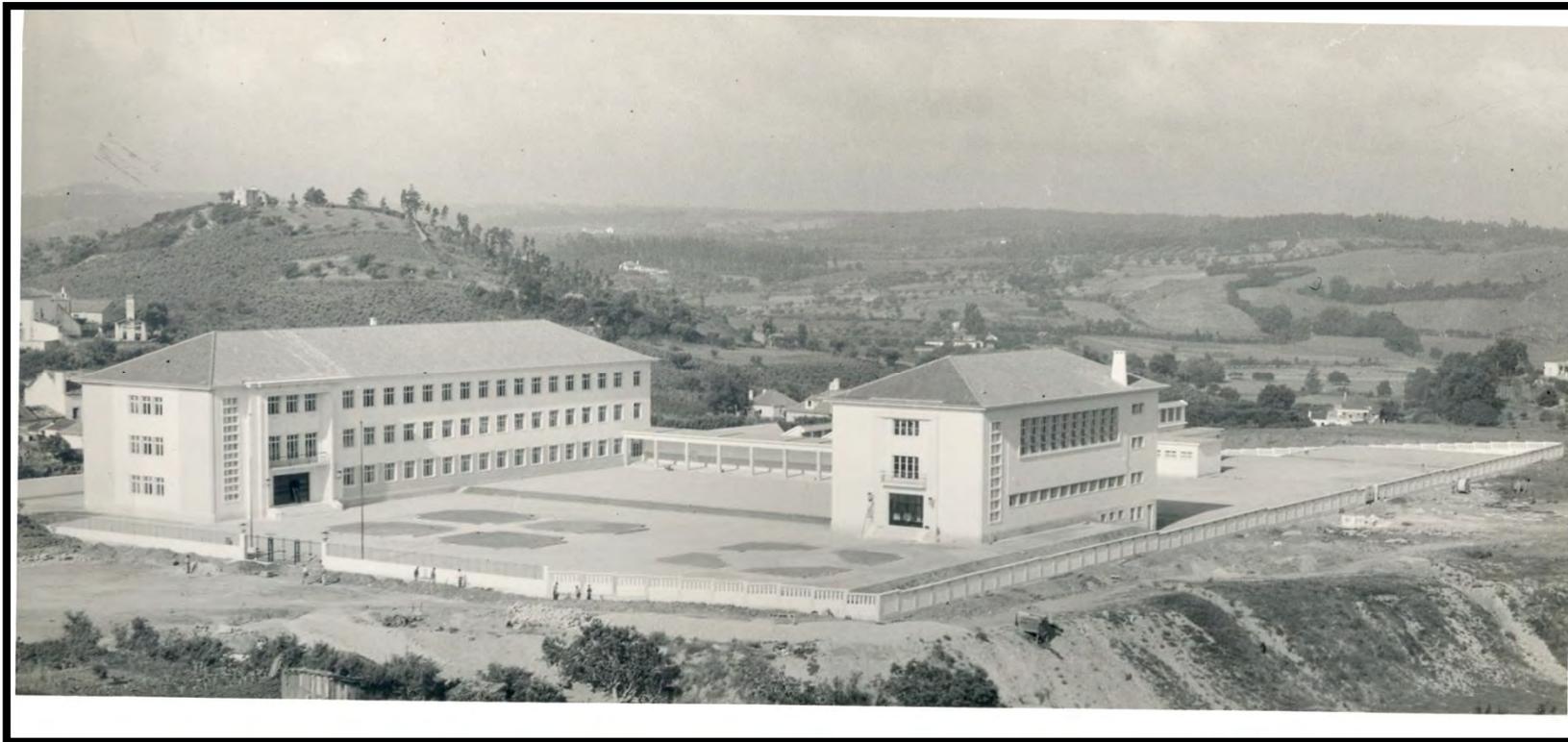
Área coberta: 4 210 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 150 m<sup>2</sup>

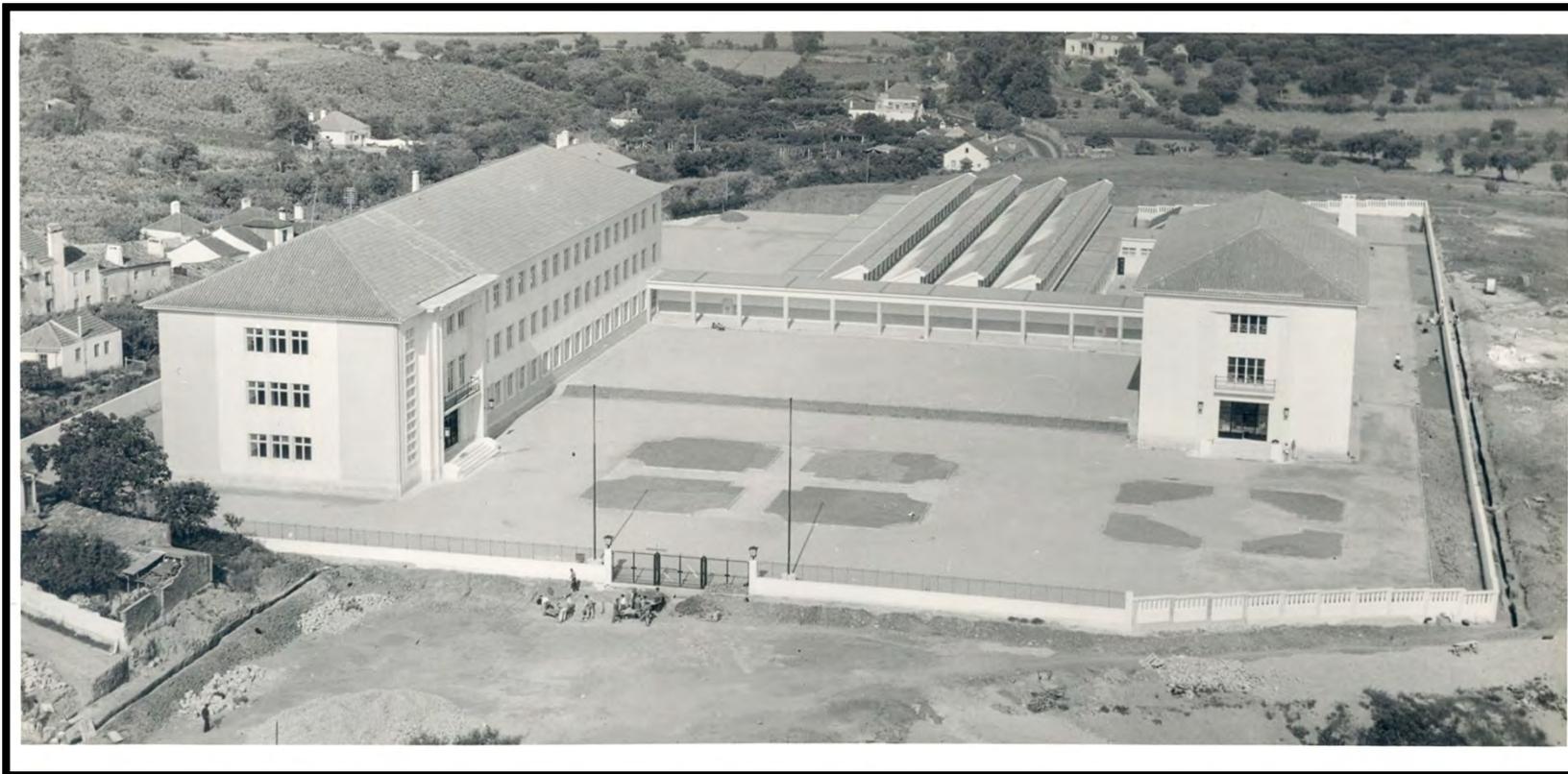
# ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA



Escola Industrial e Comercial de Leiria: desenho em perspetiva



Escola Industrial e comercial de Leiria. Vista dos Corpos de Aulas e do Ginásio. 30.05.1955. Fotógrafo Carvalho Henriques



Escola Industrial e comercial de Leiria . Vista das instalações do lado da entrada principal.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz**

Data de início da obra: 1953

Data de conclusão: 1955

Inauguração: 24.05.1956



AMPLIAÇÃO DA ESCOLA IND. E COM. DA FIGUEIRA DA FOZ



Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção



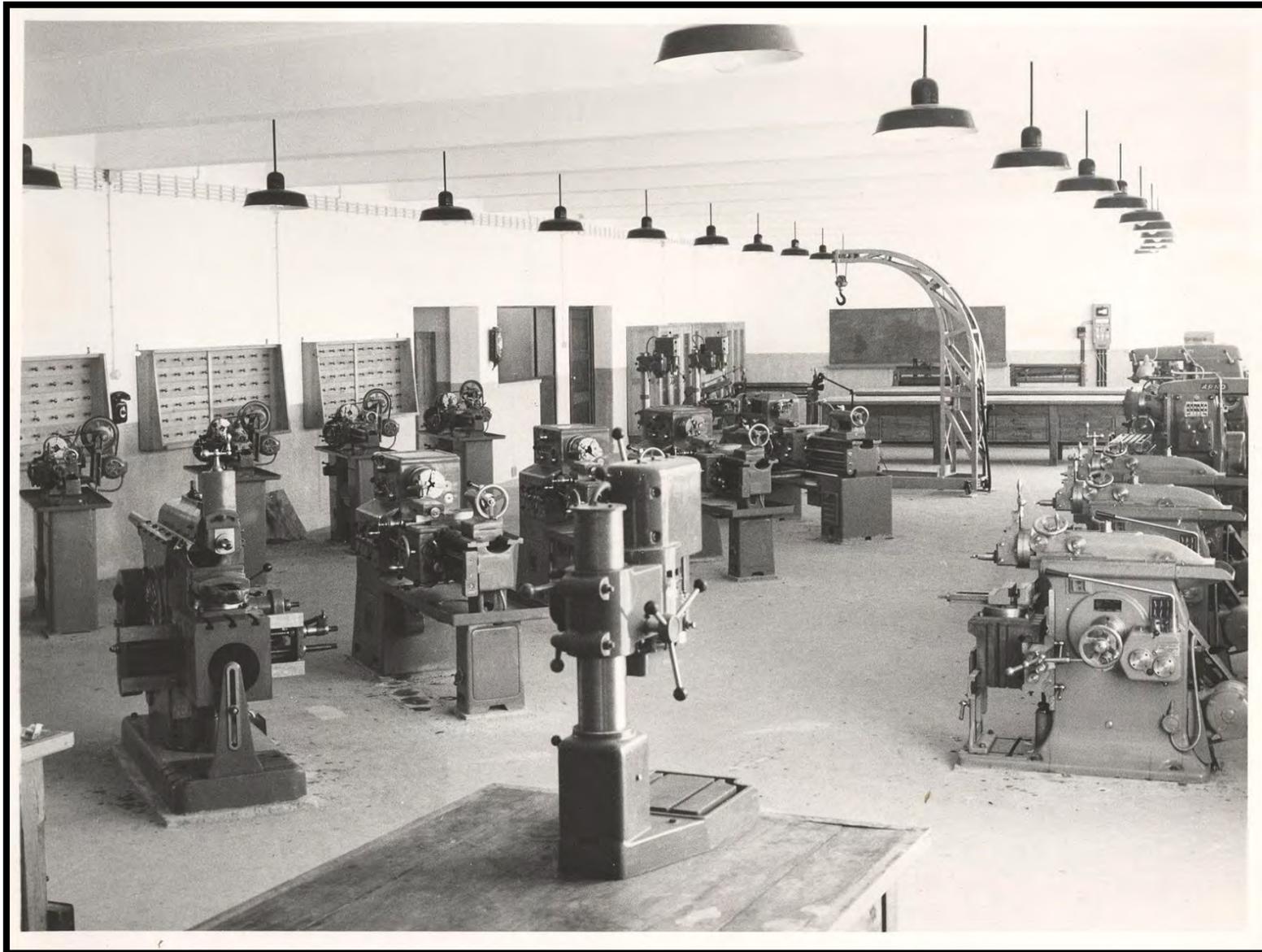
Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção



Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção



Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção



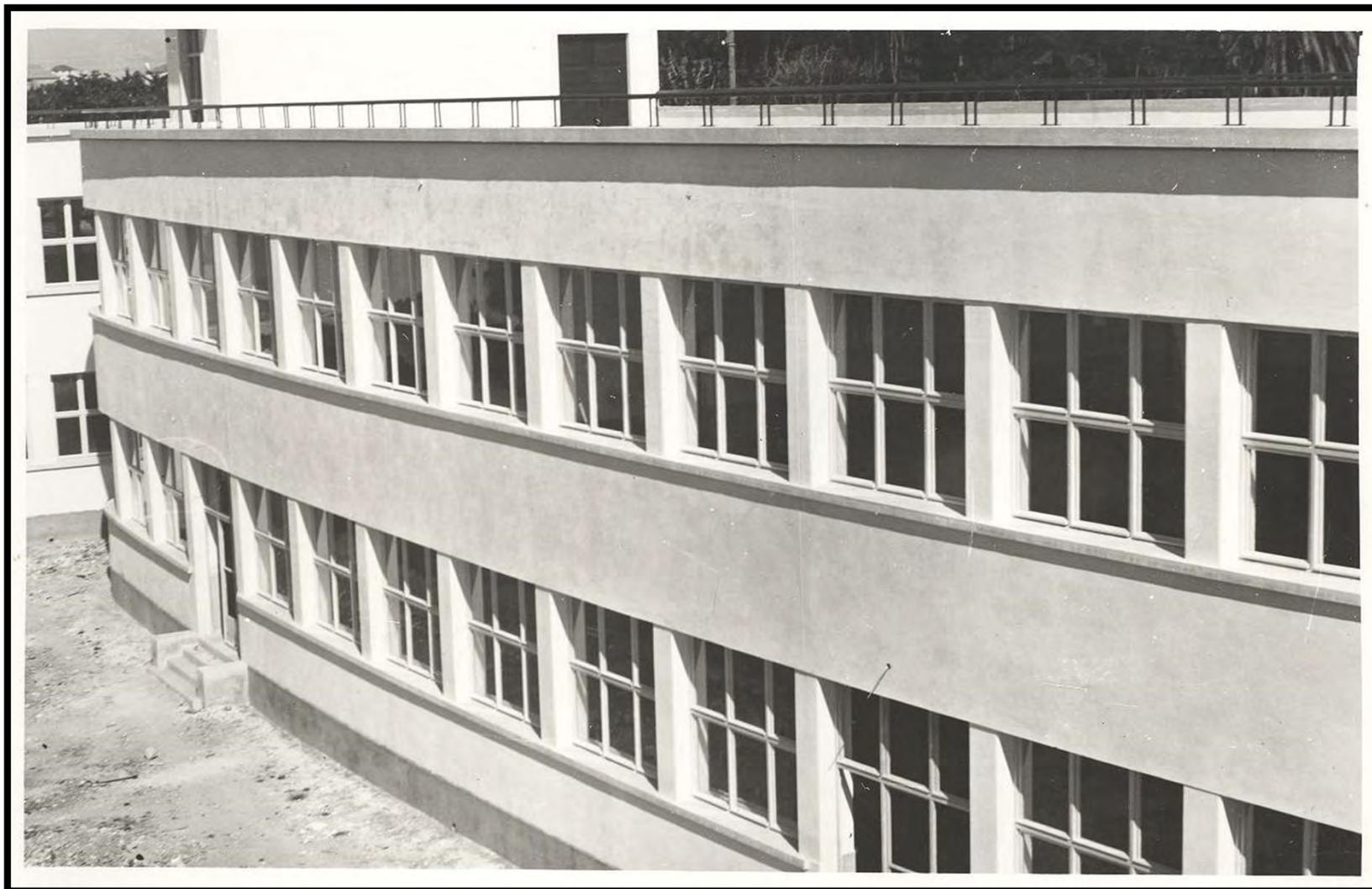
Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz: oficina



Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção



Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção



Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Aveiro**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Dispõe de instalações para uma frequência mista de 600 alunos

Início da obra: 11.06.1953

Conclusão da obra: 11.01.1956

Inauguração: 24.05.1956

Custo total das instalações: 650 contos

Área do terreno: 17 700 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 720 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 520 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Entrada do Corpo das Aulas. Fotografia Alvão, Porto. 1956.



Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Vista dos recreios. Fotografia Alvão, Porto.



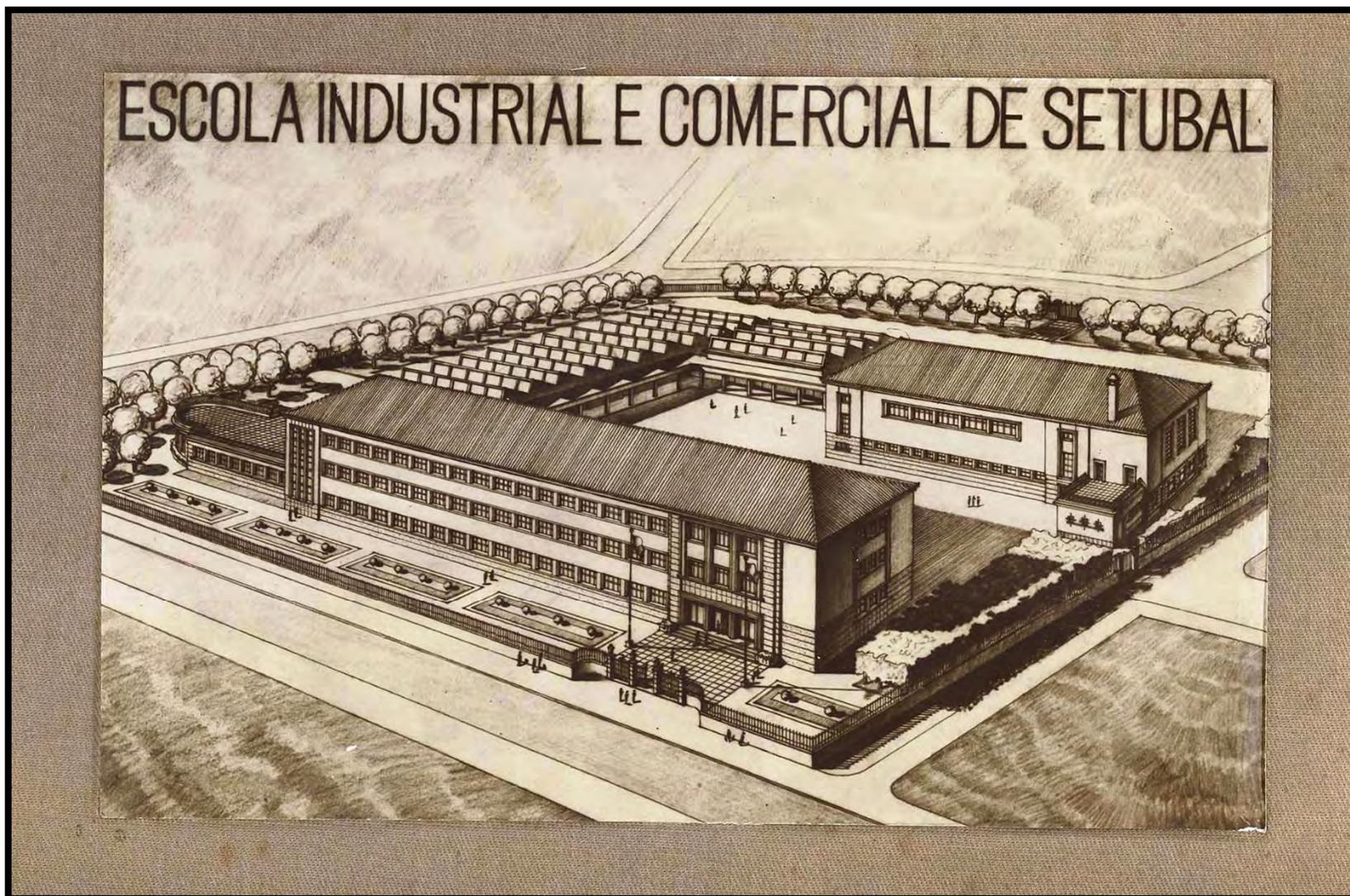
Escola Industrial e Comercial de Aveiro em construção.

(voltar ao texto)

# **Escola Industrial e Comercial de Setúbal**

(atual Escola Secundária Sebastião da Gama)

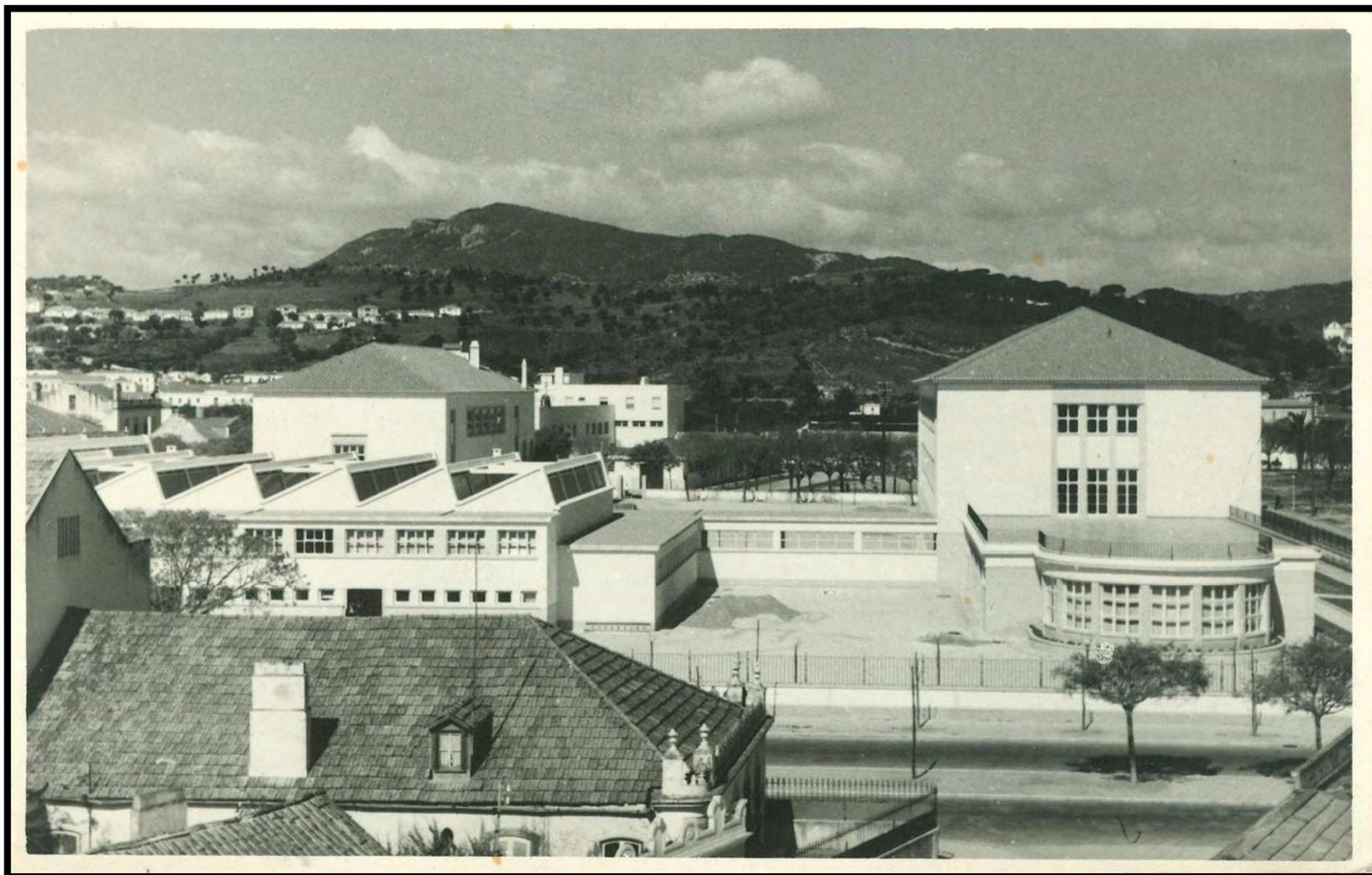
Projeto do arquiteto José Sobral Blanco



Escola Industrial e Comercial de Setúbal: desenho em perspetiva



Escola Industrial e Comercial de Setúbal: oficinas



Escola Industrial e Comercial de Setúbal: oficinas

(voltar ao texto)

## **Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, Porto**

Projeto do Arquiteto José Sobral Blanco

A partir da publicação do Estatuto do Ensino Técnico Profissional, em 1948, a Escola passa a ministrar cursos especializados de índole artística - Pintura Decorativa, Escultura Decorativa, Cerâmica Decorativa, Mobiliário Artístico, Cinzelador, Gravador de Cobre, Bronze e Aço, e começa a desenvolver-se a área de Artes Gráficas com o curso de Desenhador Gravador Litógrafo.



Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Porto. Foto Alvão.



Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Porto. Foto Alvão.

(voltar ao texto)

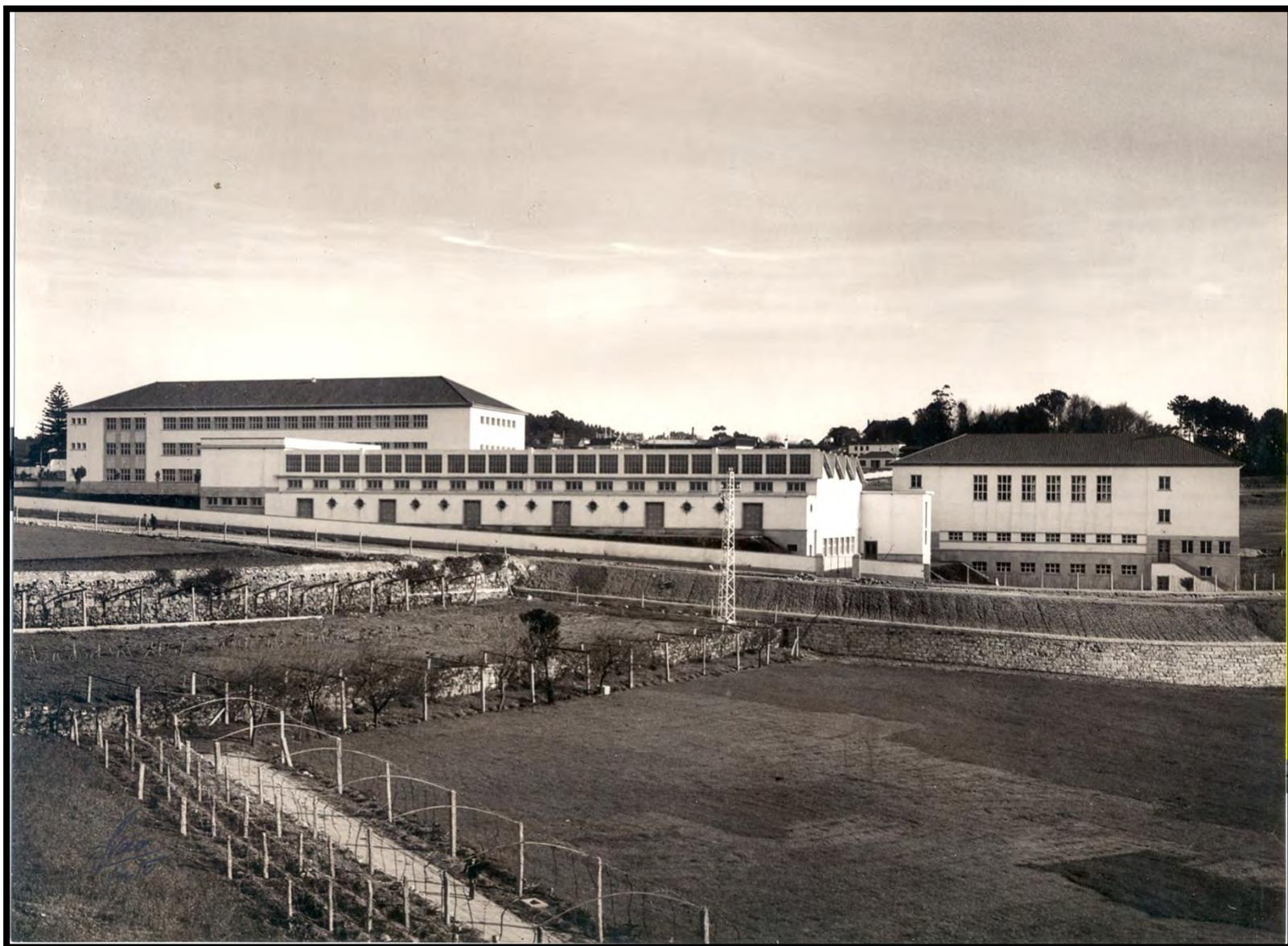
**Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia**  
Projeto do Arquiteto António José Pedroso



Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia. Vista do corpo de aulas – entrada principal – e corpo do ginásio. Fotografia Alvão, Porto.



Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia. Oficinas e corpo do ginásio. Fotografia Alvão, Porto.



Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia. Vista dos alçados posteriores. Fotografia Alvão, Porto.

(voltar ao texto)

# **Escola Técnica Elementar Serpa Pinto, Faro**

(antigo Liceu Central; Atual Escola Secundária Tomás Cabreira)

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Data do projeto: 1950



Escola Técnica Elementar de Faro: vista do alçado principal.



Escola Técnica Elementar de Faro: aspecto dos recreios e galeria de ligação dos corpos de aulas e educação física com o das oficinas.



Escola Técnica Elementar de Faro: pátio dos alunos.



Escola Técnica Elementar de Faro: pátio das alunas.

[\(voltar ao texto\)](#)

**Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa**  
Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Inaugurada em 1956



Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda: recreios



Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda: vistas do corpo de aulas e ginásio do lado do recreio coberto



Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda: oficinas

(voltar ao texto)

## **Escola Comercial Patrício Prazeres, Lisboa**

Início da obra: 10.03.1954

Conclusão da obra: 20.05.1956

Inauguração: 24.05.1956

Custo total das instalações: 7 000 contos Área

do terreno: 14 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 000 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 5 850 m<sup>2</sup>



Escola Comercial Patrício Prazeres, Lisboa: vista de conjunto

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial do Barreiro**

(designada também por Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva)

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Criada pelo Decreto n.º 35 402, de 27 de dezembro de 1945 e instalada num barracão adaptado para este fim em 1946, pela Câmara Municipal

Nos anos 50, as suas instalações foram inteiramente reconstruídas e ampliadas para servir a elevada população escolar de mais de 1 500 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, de Electricista, de Carpinteiro-Marceneiro, de Comércio, de Serralheiro e de Costura e Bordados

Início da obra do 1.º corpo de aulas e das oficinas: 29.03.1954

Conclusão: 29.12.1956

Início da obra do 2.º corpo de aulas: 26.11.1956

Conclusão: 01.10.1958

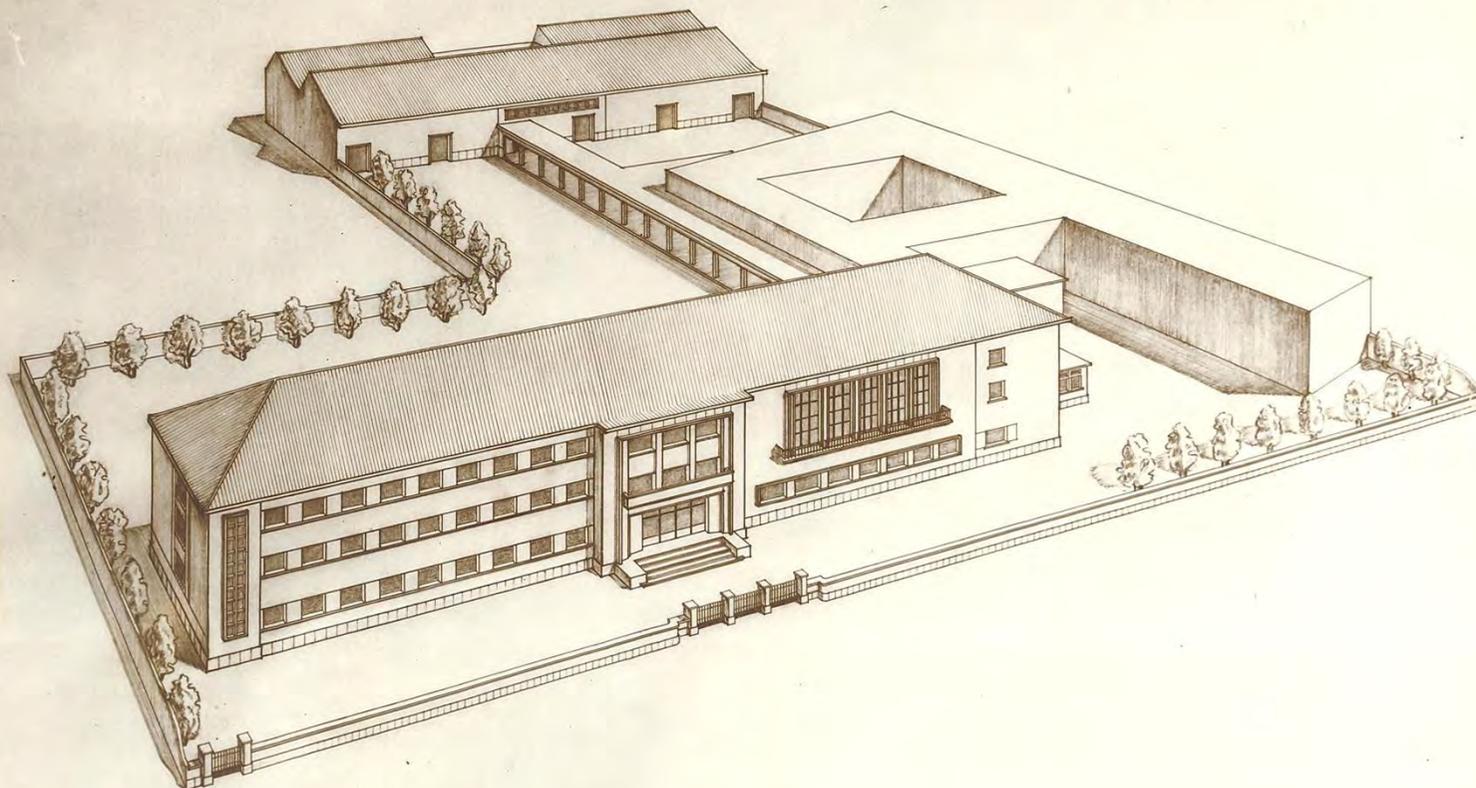
Custo total das instalações: 13 800 contos

Área do terreno: 10 400 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 050 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 400 m<sup>2</sup>

# ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL ALFREDO DA SILVA - BARREIRO



Escola Industrial e Comercial do Barreiro: desenho em perspectiva



Escola Industrial e Comercial do Barreiro em construção



Escola Industrial e Comercial do Barreiro: oficina



Escola Industrial e Comercial do Barreiro: oficina



Escola Industrial e Comercial do Barreiro: oficina

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Lagos**

Criada para servir uma população escolar de 500 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, de Comércio, de Serralheiro, de Carpinteiro-Marceneiro, de Costura e Bordados e o de Electricista

Início da obra: 15.12.1954

Conclusão: 27.04.1958

Custo: 5 469 contos

Área do terreno: 3 670 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 360m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 4 140m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Lagos: frontaria principal. Fevereiro de 1958



Escola Industrial e Comercial de Lagos. Fevereiro de 1958



Escola Industrial e Comercial de Lagos: corpo do ginásio e oficinas. Fevereiro de 1958

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Avelar Brotero, Coimbra**

Projeto do Arquitecto António José Pedroso

Escola construída para a frequência de 1500 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, de Serralheiro, de Montador Electricista, de Carpinteiro-Marceneiro, de Ceramista, de Formação Feminina, Geral do Comércio, das Secções Preparatórias para os institutos, de Mecânico de Automóveis, de Soldadura Autogénea, de Desenhador de Construção Civil, de Serralheiro de Arte, de Canteiro de Arte e de Modista de Vestidos

Início da obra: 18.04.1955

Conclusão: 28.05.1958

Custo total das instalações: 20 874 contos

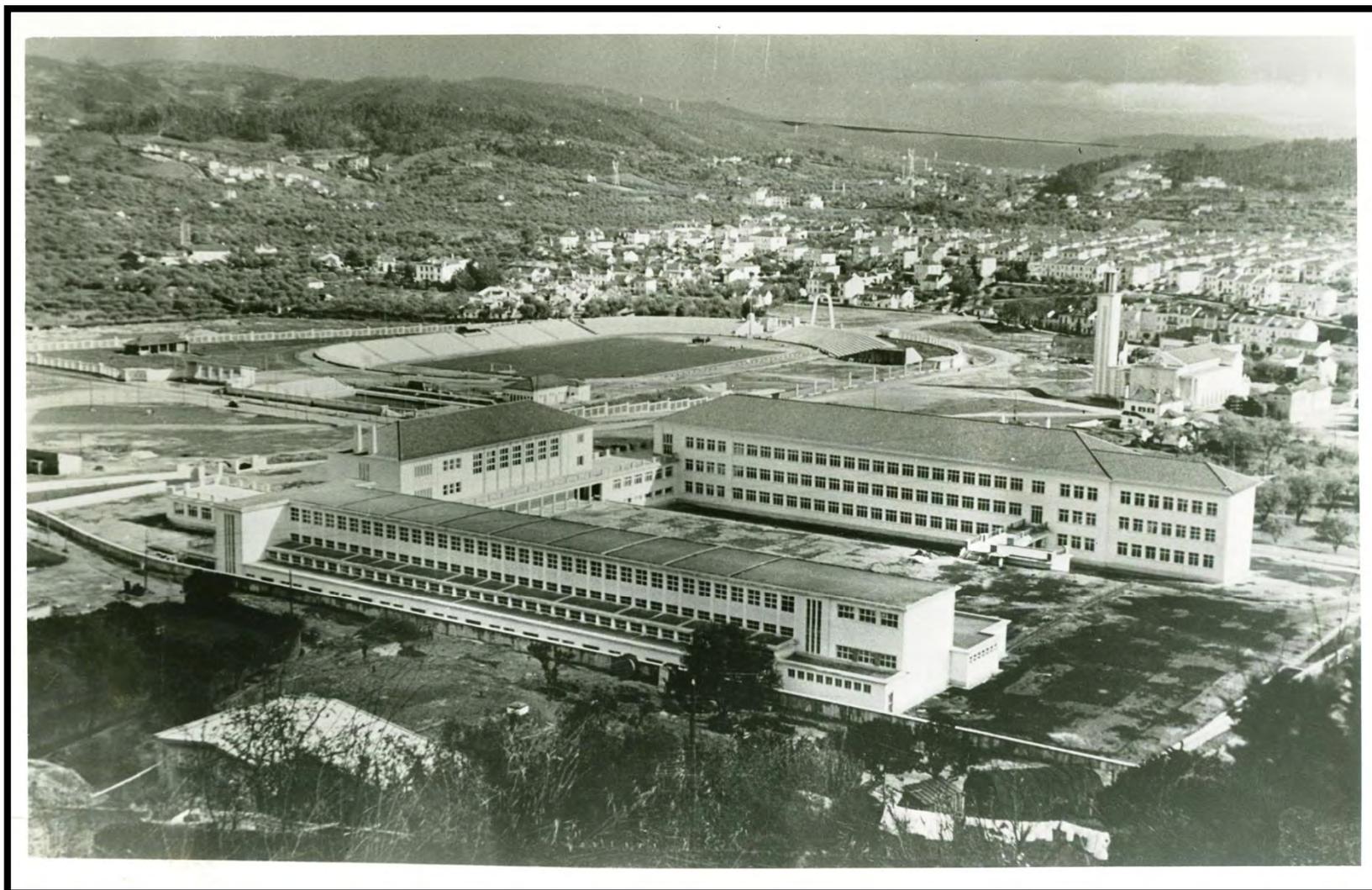
Área do terreno: 23 700 m<sup>2</sup>

Área coberta: 6 500 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 13 760 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Avelar Brotero, Coimbra: fachada



Escola Industrial e Comercial de Avelar Brotero, Coimbra: vista de conjunto



Escola Industrial e Comercial de Avelar Brotero, Coimbra: oficina de serralharia

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Braga**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Escola criada pelo Decreto n.º 38 277, de 31 de março de 1951

Cursos do Ciclo Preparatório, de Serralheiro, de Montador Electricista, de Carpinteiro-Marceneiro, de Entalhador, de Formação Feminina, Geral do Comércio, das Secções Preparatórias para os Institutos e de Construtor Civil

Início da obra: 24.10.1955

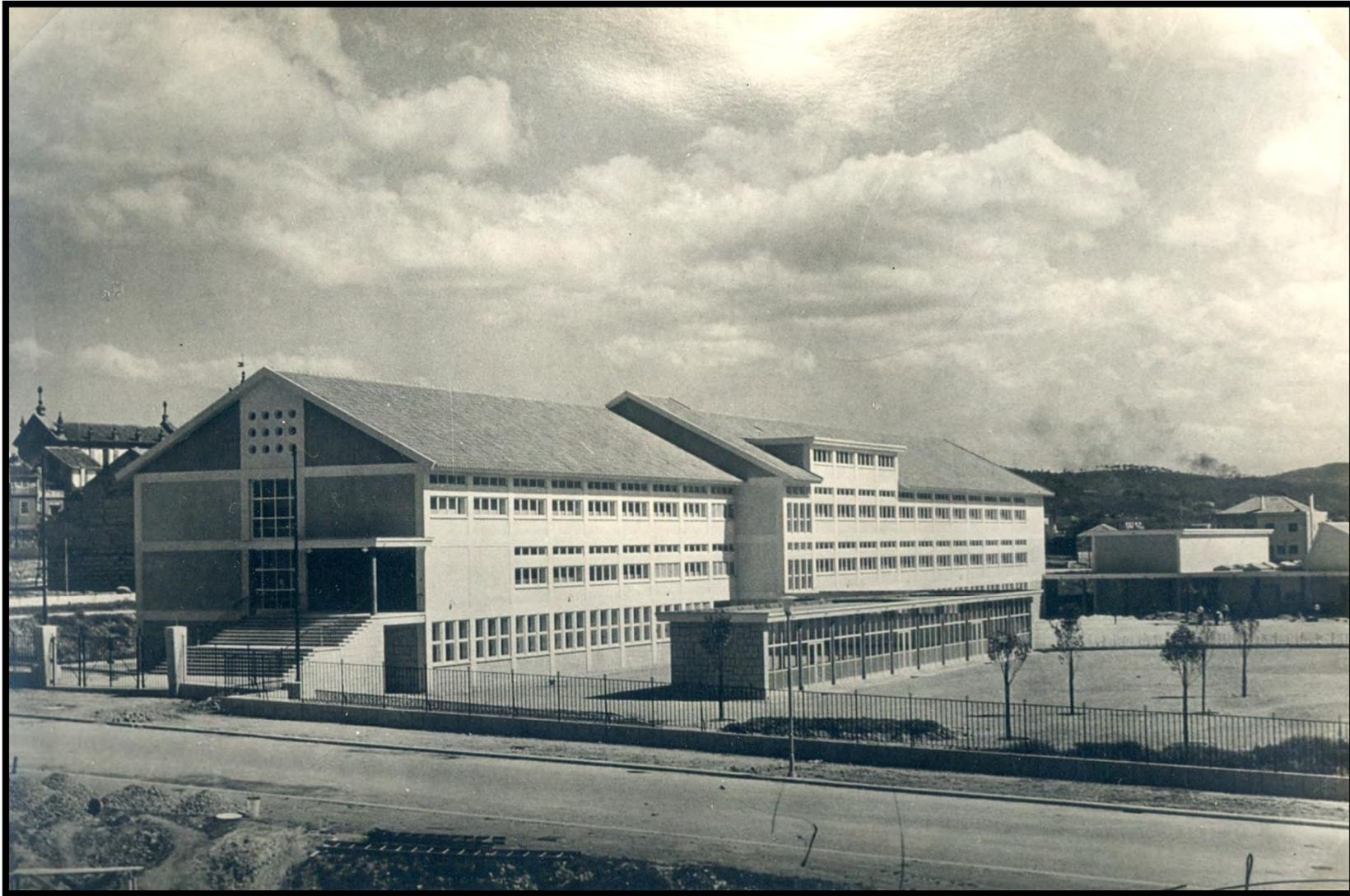
Conclusão: 27.04.1958

Custo total das instalações: 14 519 contos

Área do terreno: 20 400 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 805 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 268 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Braga. Fevereiro de 1958.



Escola Industrial e Comercial de Braga. Fevereiro de 1958.



Escola Industrial e Comercial de Braga: oficina. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Braga: oficina. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Braga: oficina. Foto Teófilo Rego.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Tomar**

Escola construída em terreno situado próximo do centro da cidade e entre dois bairros residenciais.

Projeto do Arquiteto António Lino

Início da obra: 02.08.1955

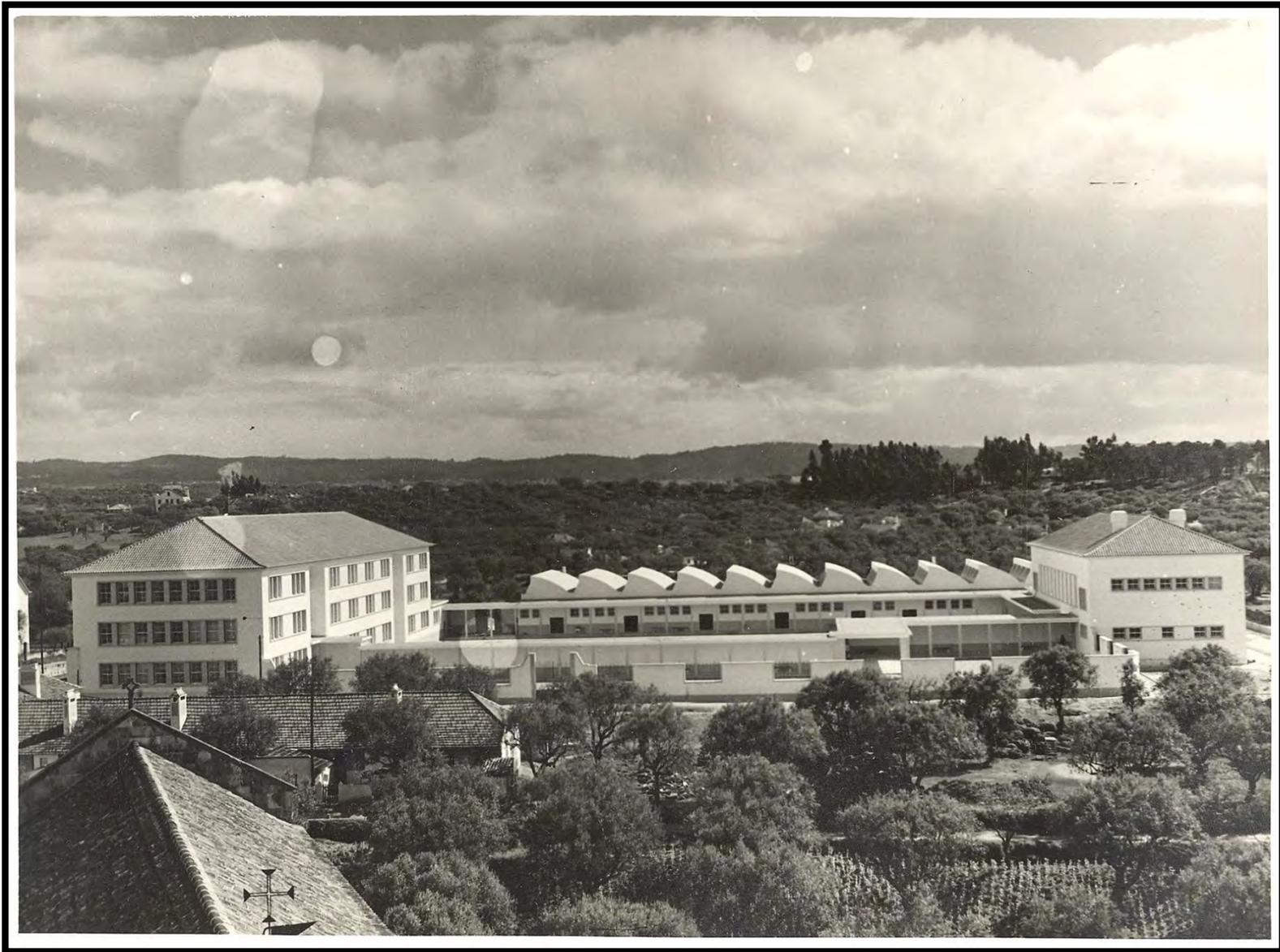
Conclusão: 27.04.1958

Custo total das instalações: 13 264 contos

Área do terreno: 20 700 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 630 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 200 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Tomar: vista de conjunto. Março de 1958.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Portalegre**

Projeto do arquiteto José Sobral Blanco

Por não haver possibilidade do aproveitamento da antiga Escola situada no Largo da Sé, resolveu o Governo construir novas instalações e para isso foi escolhido um terreno, em encosta, junto à Avenida Robinson, a Norte da cidade e para onde está prevista a expansão urbana.

Criada para servir uma população escolar mista de 1 000 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório, de Serralheiro, de Carpinteiro-Marceneiro, de Formação Feminina, Geral do Comércio e de Electricista

Início da obra: 01.06.1955

Conclusão: 27.04.1958

Custo total das instalações: 12 697 contos

Área do terreno: 15 540 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 200 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 900m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Portalegre: fachada principal



Escola Industrial e Comercial de Portalegre: corpo das oficinas em construção. Março de 1958.  
Fotografia Leitão

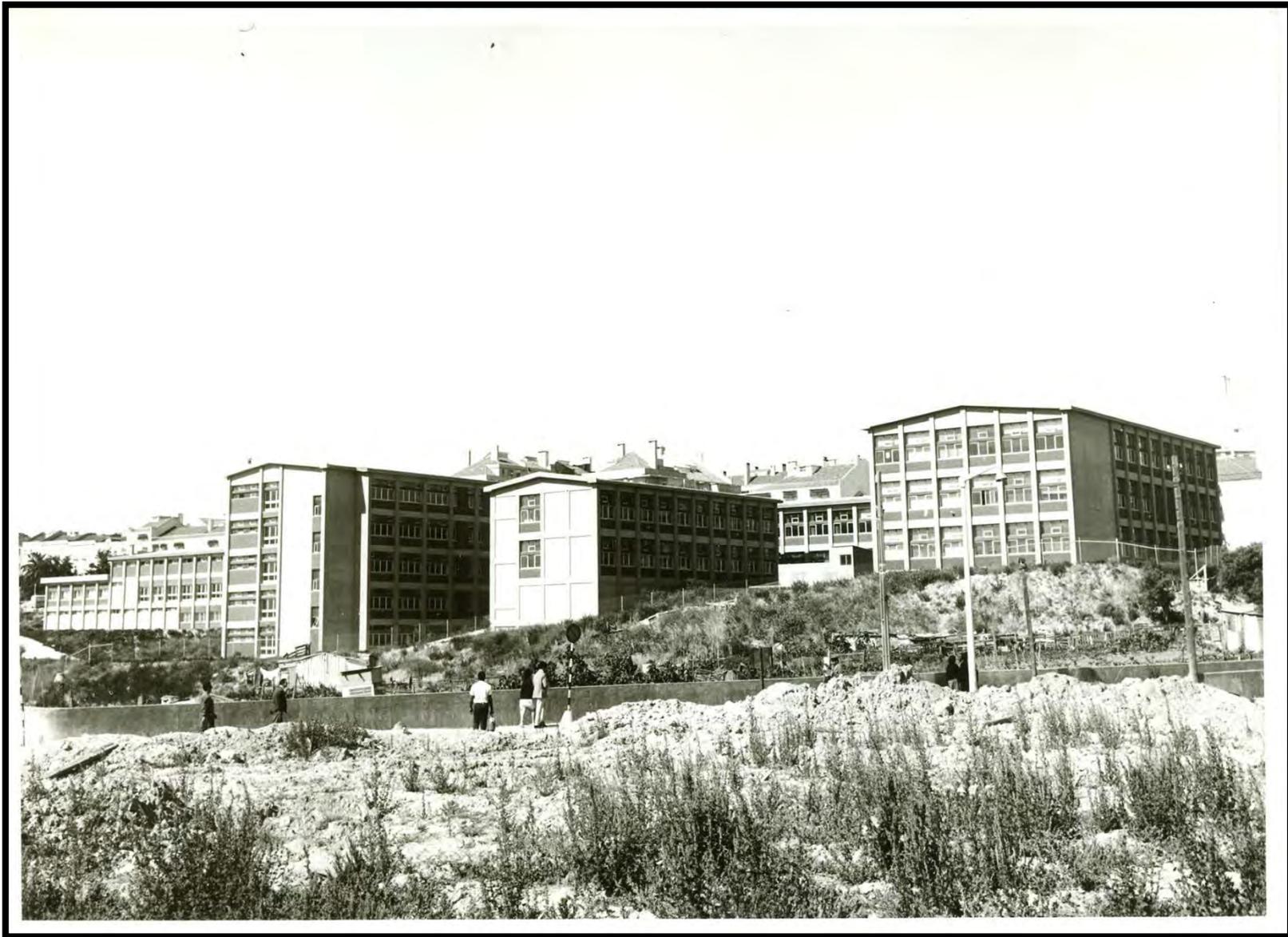
(voltar ao texto)

**Escola de Artes Decorativas António Arroio, Lisboa**  
Projeto do Arquiteto Joaquim d'Aguiar Pereira Cabral

Data de conclusão: 1971



Escola de Artes Decorativas António Arroio: vista de conjunto. Foto Luís Soares, Lisboa.



Escola de Artes Decorativas António Arroio. Foto Luís Soares, Lisboa.



Escola de Artes Decorativas António Arroio. Foto Luís Soares, Lisboa.



Escola de Artes Decorativas António Arroio: corpo das oficinas. Foto Luís Soares, Lisboa.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Abrantes**

Projeto do Arquiteto Vasco Pereira de Lacerda Marques

Escola criada pelo Decreto n.º 39 267, de 7 de julho de 1953

Cursos do Ciclo Preparatório, de Electricista, de Carpinteiro, de Marceneiro, de Comércio, de Serralheiro, de Costura e Bordados

Início da obra: 17.12.1956

Conclusão: 15.10.1958

Custo: 12 903 contos

Área do terreno: 14 000 m<sup>2</sup>

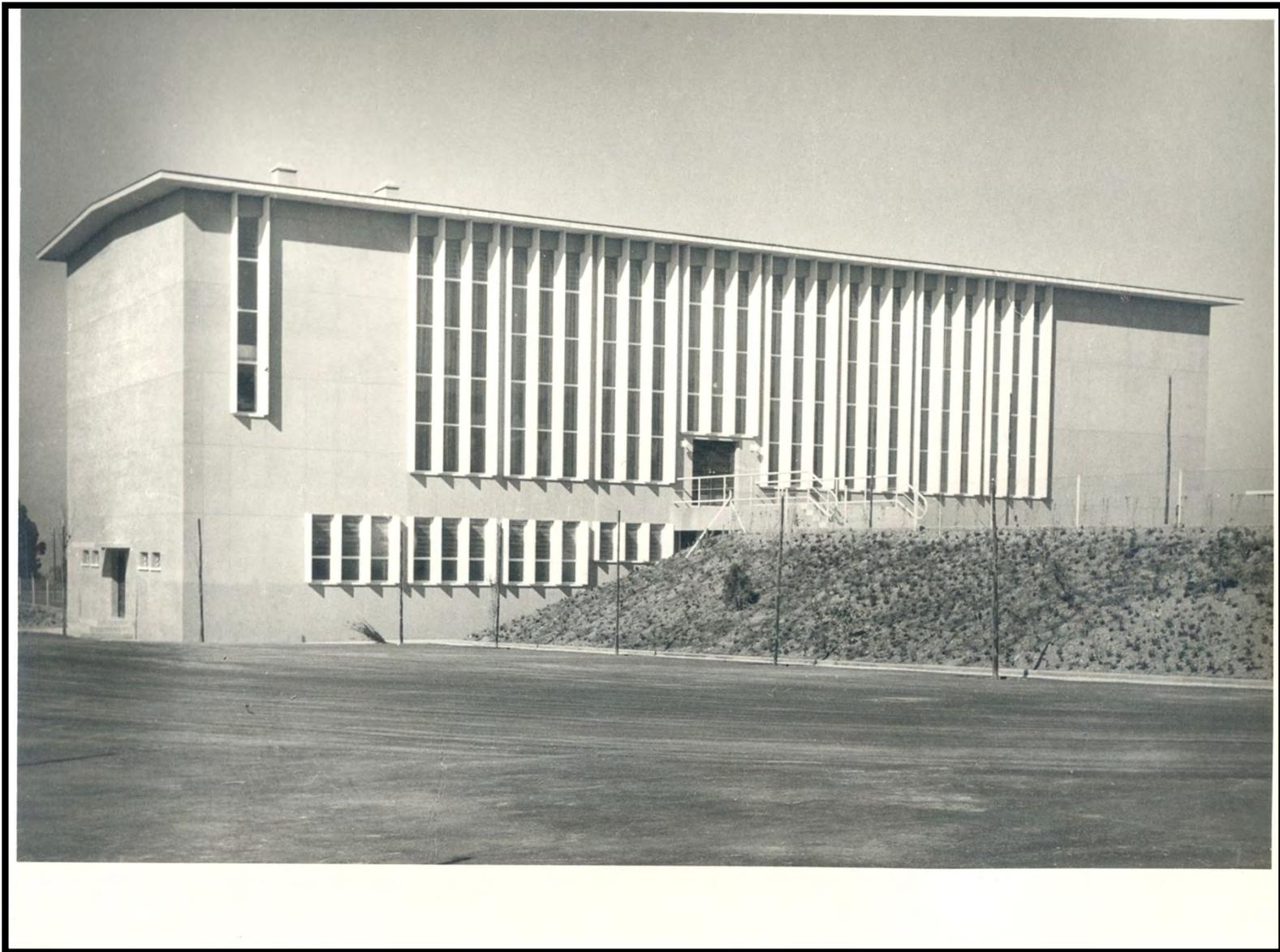
Área coberta: 2 340 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 670 m<sup>2</sup>

29.<sup>a</sup> Escola concluída ao abrigo do 1.º Plano de Fomento



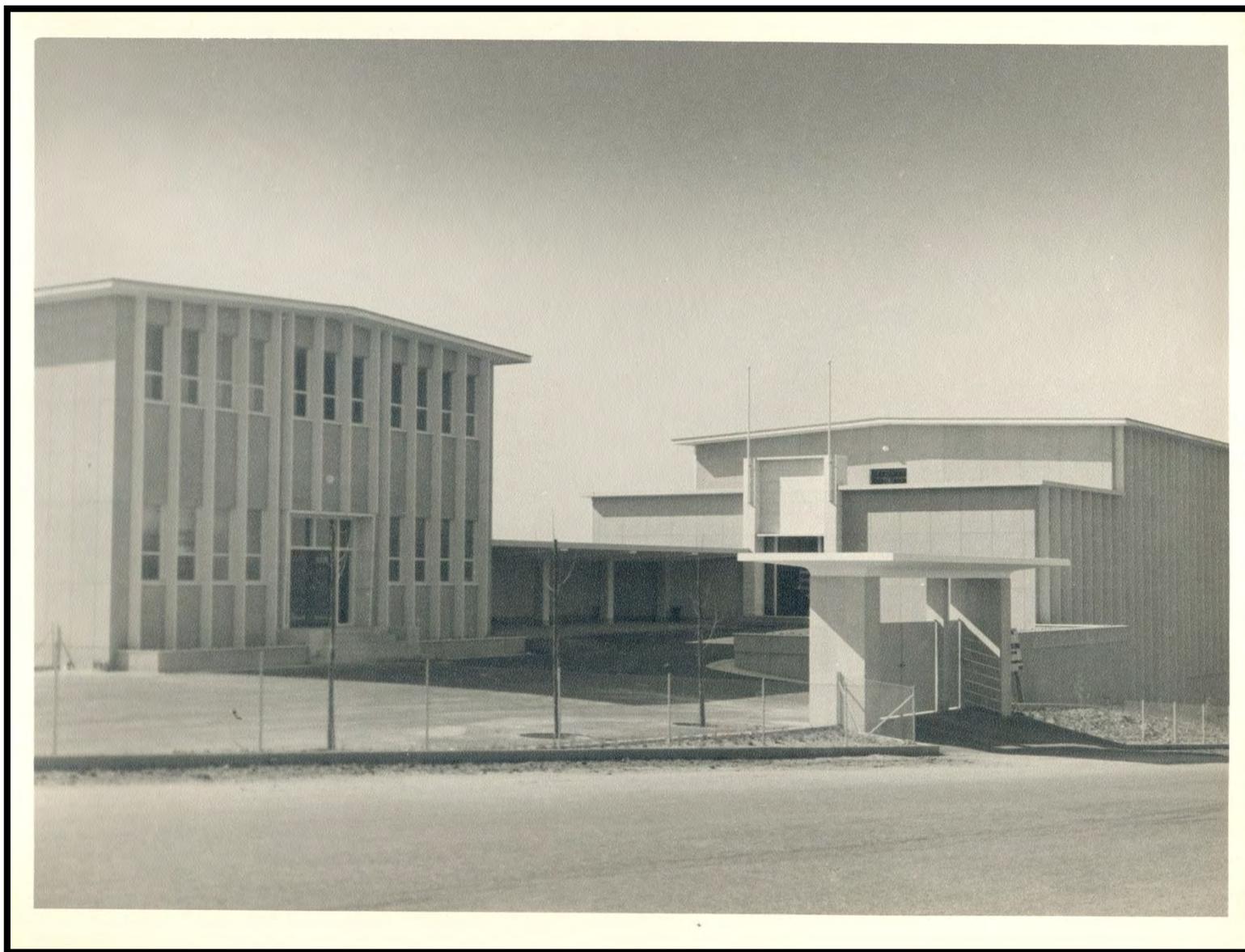
Escola Industrial e Comercial de Abrantes



Escola Industrial e Comercial de Abrantes



Escola Industrial e Comercial de Abrantes



Escola Industrial e Comercial de Abrantes

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Almada**

Projeto do Arquiteto Joaquim de Aguiar Pereira Cabral

O Decreto n.º 39 700, de 18 de junho de 1952, justifica a necessidade da construção desta escola, onde deviam ser ministrados os cursos do Ciclo Preparatório, de Serralheiro, da Formação Feminina e de Electricista.

Escola criada para servir uma população escolar de 1 000 alunos

Início da obra: 05.11.1956

Conclusão: 28.05.1958

Custo total das instalações: 12 185 contos

Área do terreno; 17 690 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 911 m<sup>2</sup>

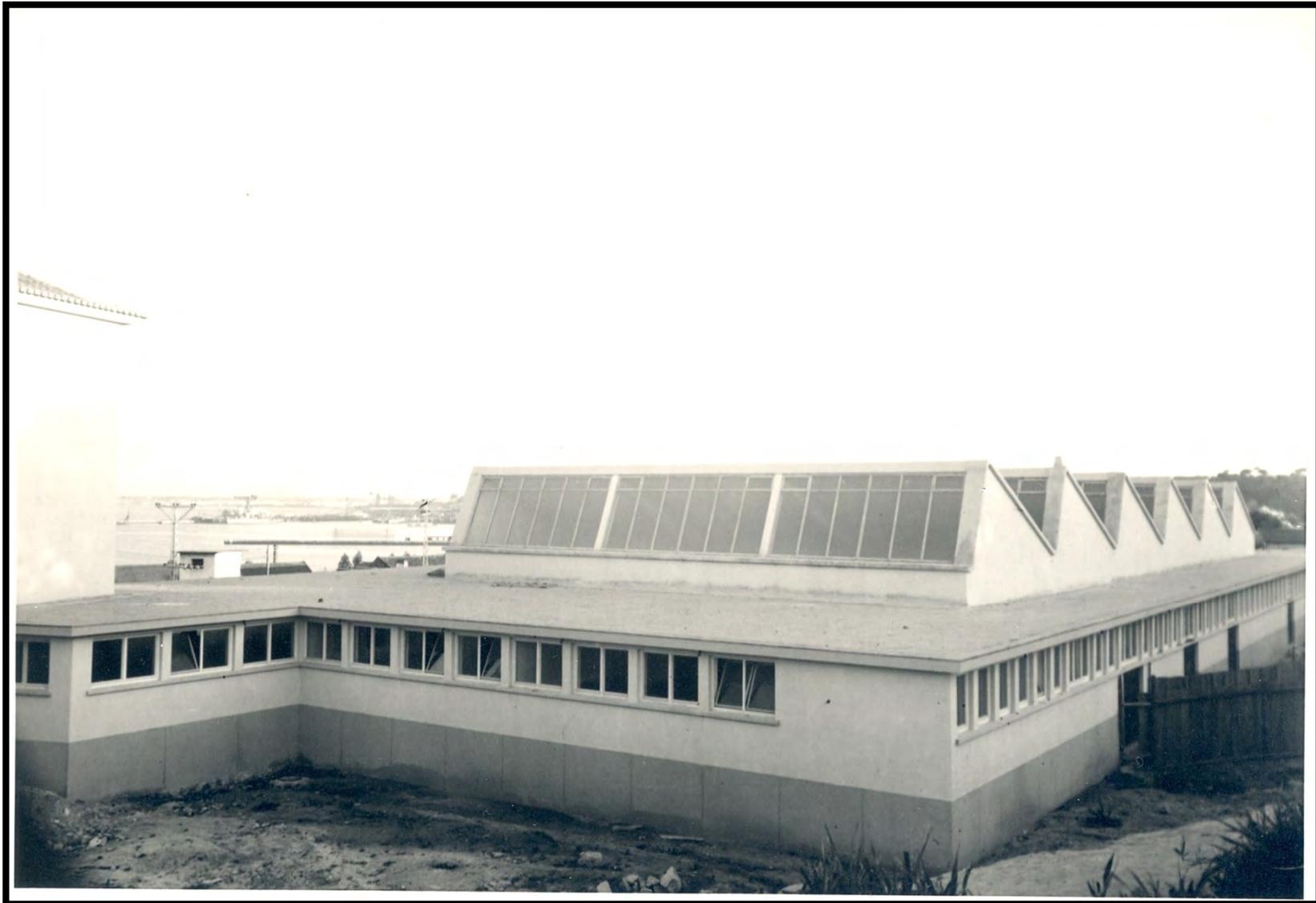
Superfície de pavimentos: 7 600 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Almada: recreio



Escola Industrial e Comercial de Almada: recreio



Escola Industrial e Comercial de Almada: corpo das oficinas

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Aurélia de Sousa, Porto**

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Escola construída para servir uma população escolar feminina de 1 000 alunas com os cursos do Ciclo Preparatório, de Formação Feminina, de Modista de Vestidos, do Modista de Roupa Branca, de Modista de Chapéus e de Bordadora-Rendeira

Início da obra: 29.05.1956

Conclusão: 28.05.1958

Custo total das instalações: 11 778 contos

Área do terreno: 14 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 900 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 950 m<sup>2</sup>



Frentes dos corpos de oficinas e do ginásio sobre os recreios. Março de 1958. Fotografia Alvão, Porto.



Escola Industrial Aurélia de Sousa. Março de 1958. Fotografia Alvão, Porto.



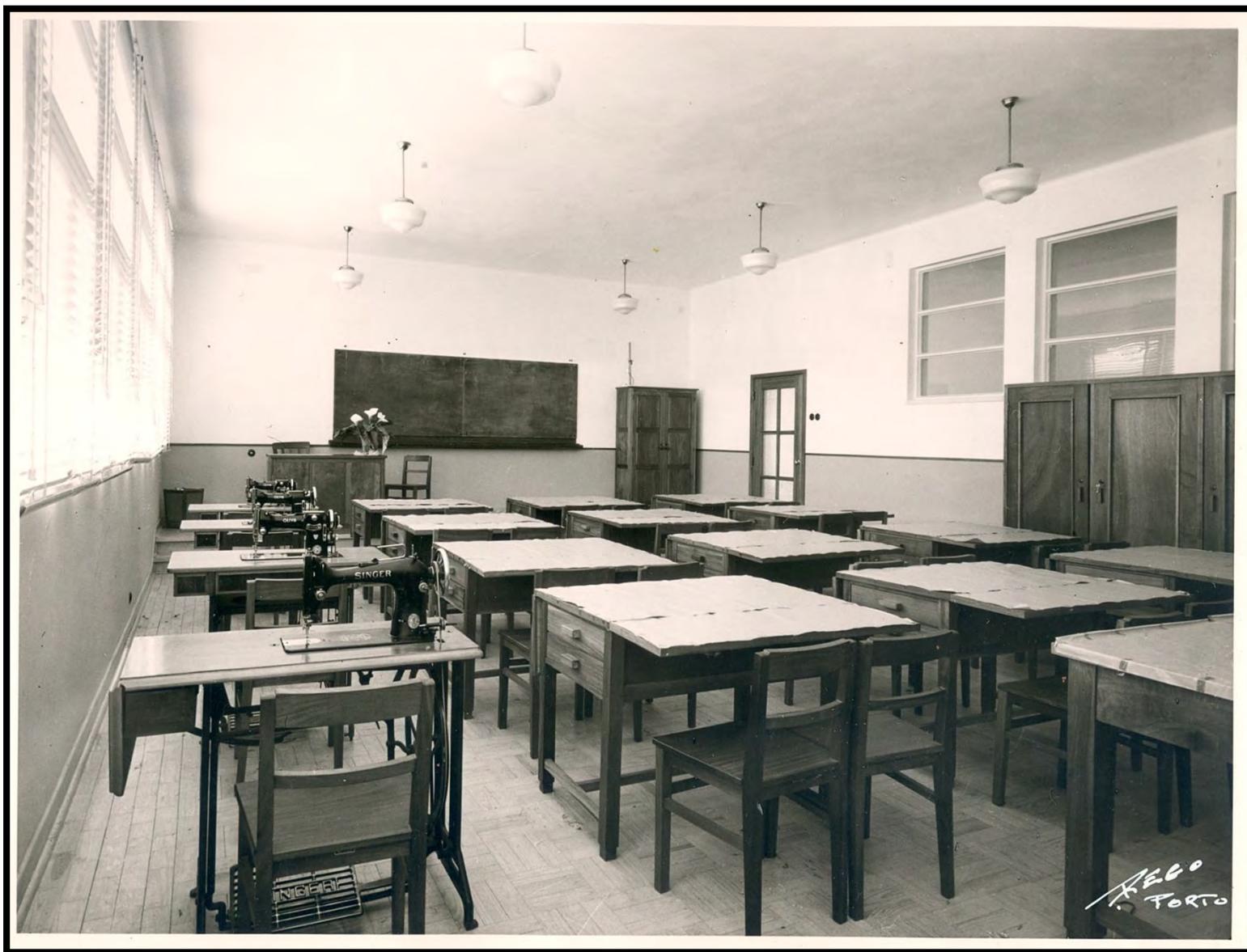
Oficina de modista. Abril de 1959. Foto Teófilo Rego, Porto.



Oficina de labores. Abril de 1959. Foto Teófilo Rego, Porto.



Oficina de labores. Abril de 1959. Foto Teófilo Rego, Porto.



Escola Industrial Aurélia de Sousa. Oficina. Foto Teófilo Rego, Porto.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial Luisa de Gusmão, Lisboa**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Construída para uma população escolar de 1 000 alunas, na zona oriental da cidade (Penha de França)

Com os cursos do Ciclo Preparatório, de Formação Feminina, de Modista de Vestidos, de Modista de Roupa tranca, de Bordadora-Rendeira e de Assistentes de Laboratório Químico

Início da obra: 12.03.1956

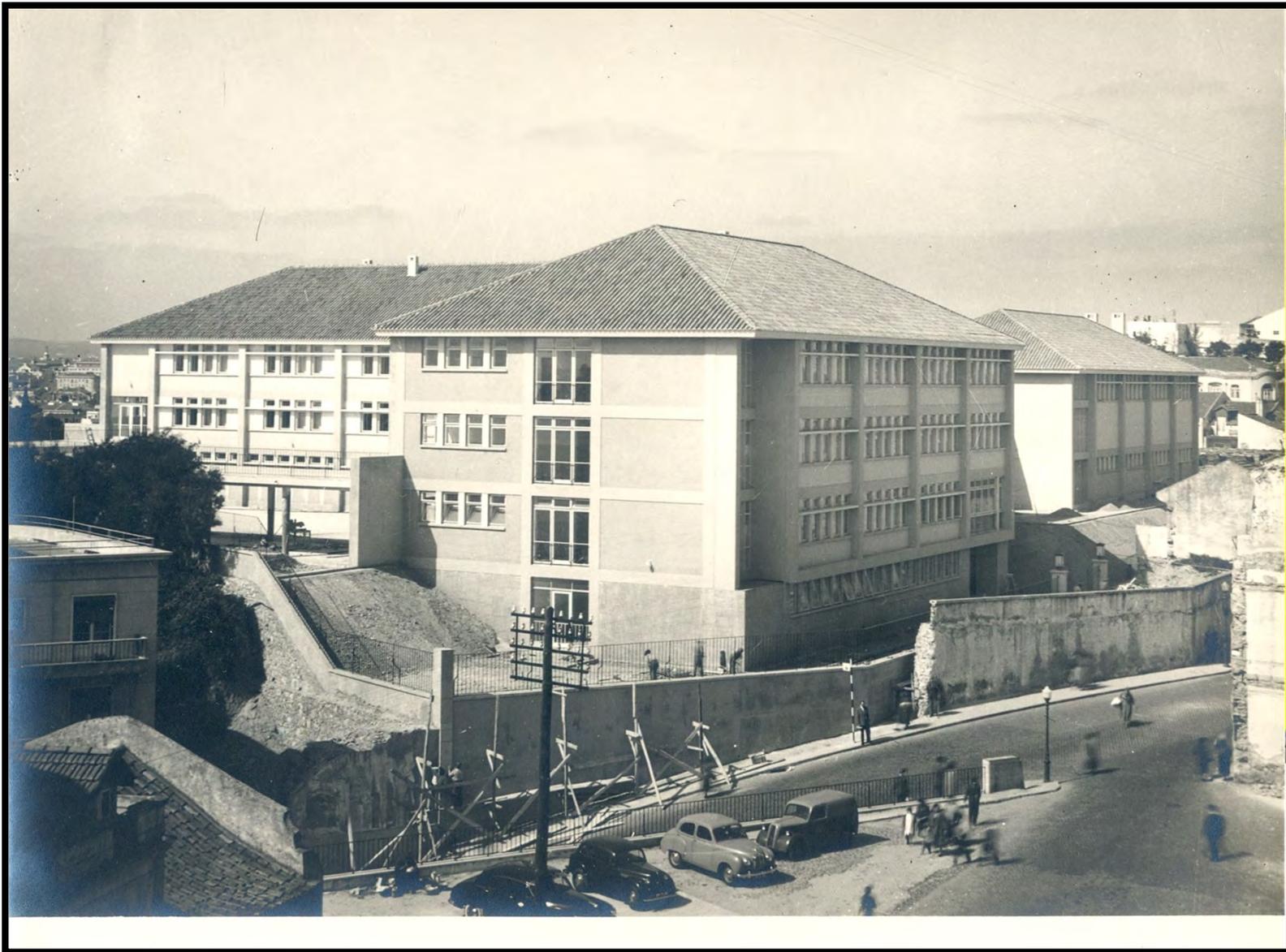
Conclusão: 28.05.1958

Custo total das instalações: 8 377 contos

Área do terreno: 9 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 477 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 172 m<sup>2</sup>



Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, Lisboa. Vista geral. Março de 1958

(voltar ao texto)

## **Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, Lisboa**

Projeto do Arquiteto José Sobral Blanco

Composta de dois corpos, um grande pátio e uma mata (nos anos 90, parte da mata foi cedida para viabilizar a construção de um parque de estacionamento), a Escola foi cuidadosamente projetada para receber 1 000 alunas.

Início das obras: 18.08.1956

Conclusão: 18.08.1958

Custo total: 8 164 contos

Área de terreno: 10 240 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 943 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 5 730 m<sup>2</sup>



Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, Lisboa

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Peniche**

Novas instalações situadas em terrenos ocupados pela antiga Fábrica de Conservas de La Paloma, com aproveitamento parcial das antigas oficinas.

Criada para servir uma população escolar mista de 1 000 alunos, dos cursos do Ciclo Preparatório, de Comércio, de Serralheiro, e Electricista, de Costura e Bordados com oficina anexa de Rendeira

Início da obra: 17.12.1956

Conclusão: 29.12.1958

Custo total das instalações: 12 655 contos

Área do terreno: 6 500 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 602 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 680 m<sup>2</sup>

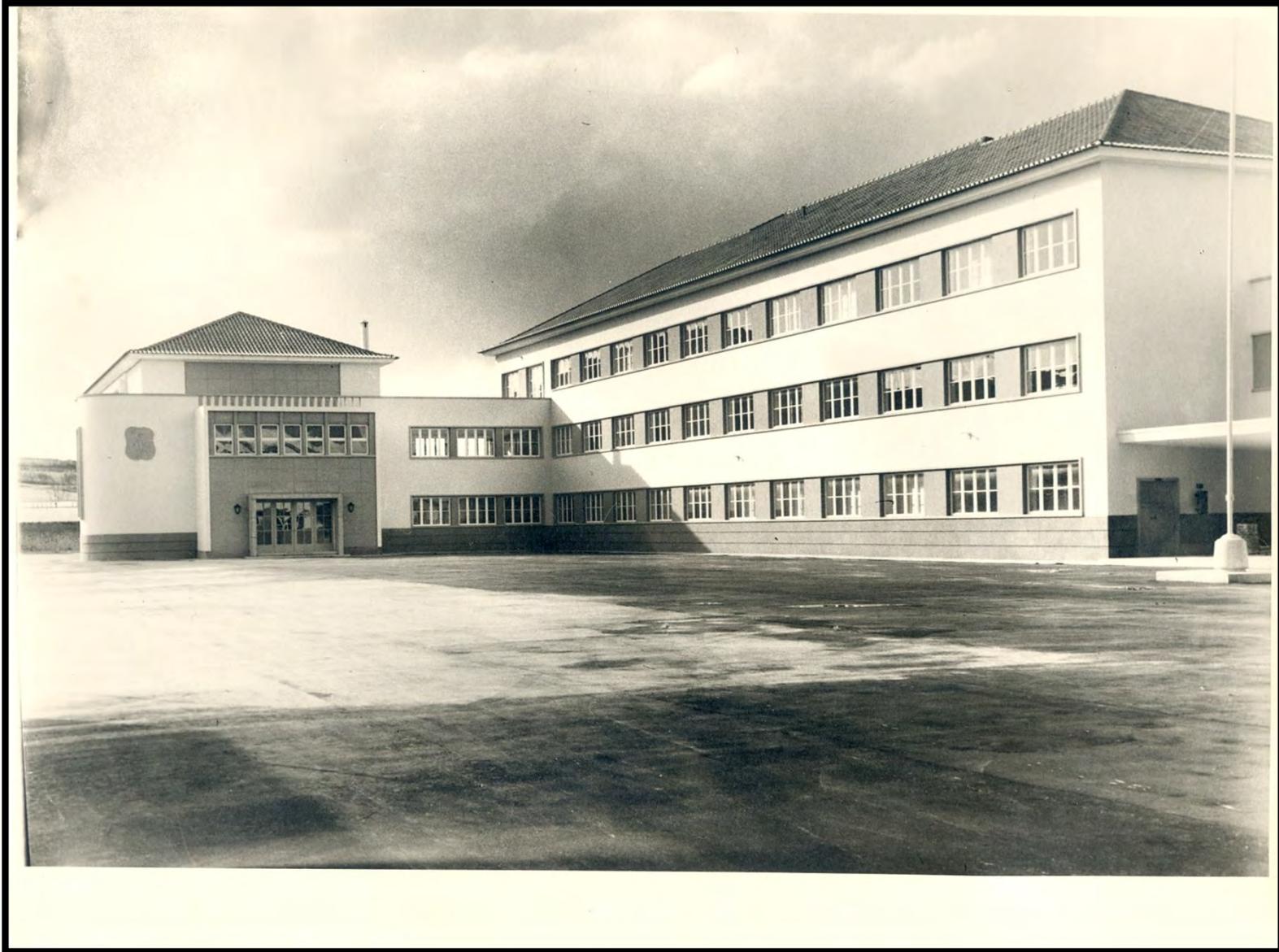
30.<sup>a</sup> Escola concluída do 1.º Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Peniche: desenho em perspetiva



Escola Industrial e Comercial de Peniche



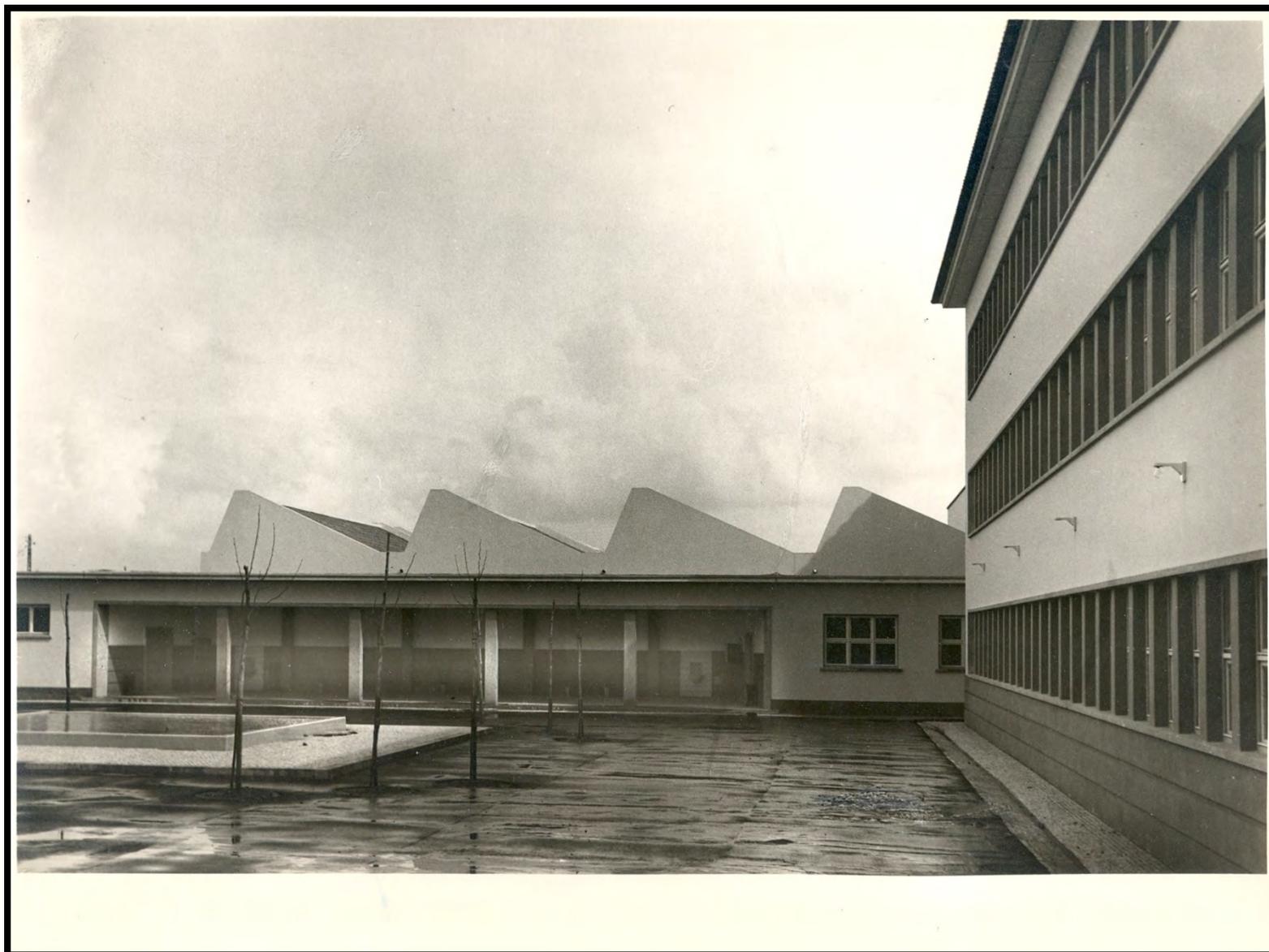
Escola Industrial e Comercial de Peniche



Escola Industrial e Comercial de Peniche



Escola Industrial e Comercial de Peniche



Escola Industrial e Comercial de Peniche

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande**

Projeto do Arquiteto António Lino

Construída em terreno cedido pela Câmara Municipal por impossibilidade de aproveitamento das antigas instalações da Escola Guilherme Stephens

Concebida para servir uma população escolar de 500 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, de Comércio, de Serralheiro e de Costura e Bordados

Início da obra: 17.04.1957

Conclusão: 15.03.1959

Custo: 8 780 contos

Área do terreno: 24 200 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 800 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimento: 5 480 m<sup>2</sup>

31.<sup>a</sup> Escola concluída do 1.º Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande em construção



Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Silves**

Criada para servir uma população escolar mista de 1 000 alunos dos Cursos do Ciclo Preparatório, de Comércio, de Electricista, de Serralheiro, de Carpinteiro, de Marceneiro, de Costura e Bordados com oficina anexa de Rendeira

Início da obra: 07.11.1956

Conclusão: 31.03.1959

Custo total das instalações: 11 719 contos

Área do terreno. 21 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 598 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimento: 7 997 m<sup>2</sup>

32.<sup>a</sup> Escola concluída do 1.º Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Silves



Escola Industrial e Comercial de Silves



Escola Industrial e Comercial de Silves

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Guimarães**

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Antigas instalações adaptadas e ampliadas

Projeto concebido para uma população escolar de 1 000 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, de Tecelão-Mecânico, de Fiandeiro, de Comércio, de Serralheiro, de Costura e Bordados

Início da obra: 04.06.1956

Conclusão: 15.04.1959

Custo total das instalações: 13 672 contos

Área do terreno: 12 620 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 458 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimento: 8 700 m<sup>2</sup>

33.<sup>a</sup> Escola concluída do 1.º Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



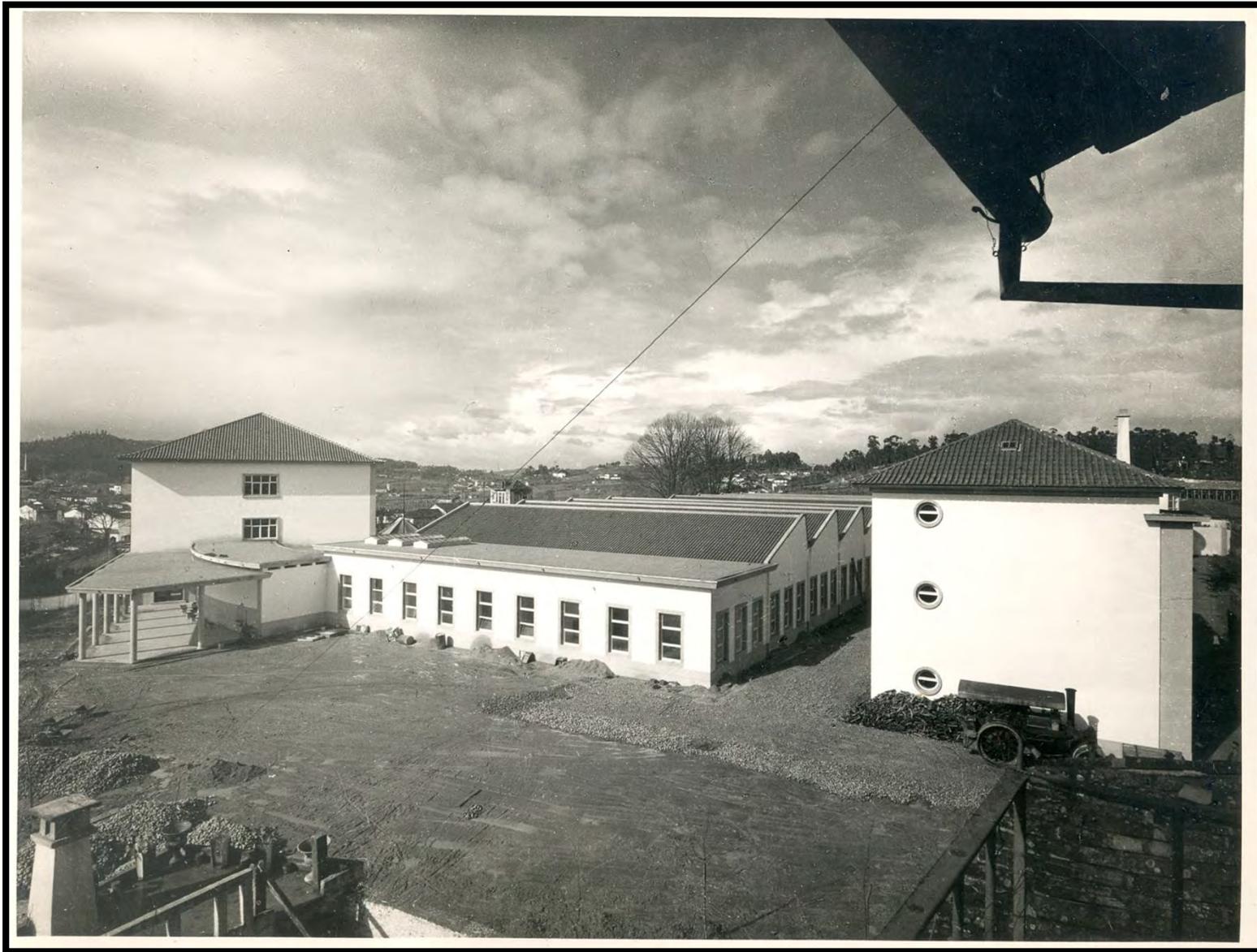
Escola Industrial e Comercial de Guimarães: antigas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: novas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: novas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: novas instalações



Escola Industrial e Comercial de Guimarães: novas instalações

(voltar ao texto)

## **Escola Comercial Filipa de Vilhena, Porto**

Projeto do Arquiteto José Sobral Blanco

Escola construída para uma população escolar feminina de 1 000 alunas

Cursos Geral de Comércio, de Estenodactilógrafa e Secção Preparatória para os Institutos

Início da obra: 12.01.1957

Conclusão: 15.04.1959

Custo total das instalações: 10 953 contos

Área do terreno: 11 700 m<sup>2</sup>

Área coberta: 1 312 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimento: 5 400 m<sup>2</sup>

34.<sup>a</sup> Escola concluída ao abrigo do 1.º Plano de Fomento



Escola Comercial Filipa de Vilhena, Porto



Escola Comercial Filipa de Vilhena, Porto. Abril de 1959. Foto Teófilo Rego.



Escola Comercial Filipa de Vilhena, Porto. Abril de 1959. Foto Teófilo Rego.



Escola Comercial Filipa de Vilhena, Porto. Aula de Formação Feminina.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Construída para uma frequência mista de 700 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório, de Electricista, de Fiandeiro, de Tecelão-Mecânico, de Serralheiro, de Formação Feminina e Geral do Comércio

Início da obra: 01.04.1957

Conclusão: 01.10.1959

Área de terreno: 16 200 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 400 m<sup>2</sup>

35.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo do 1.º Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso. Abril 1959. Foto de Teófilo Rego.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Beja**

Projeto do Arquiteto Joaquim de Aguiar Pereira Cabral

Escola para população escolar mista de 900 alunos distribuídos pelo Ciclo Preparatório e pelos Cursos de Formação de Serralheiro, de Formação Feminina e Geral do Comércio

Início das obras: 22.10.1957

Inauguração: 03.06.1960

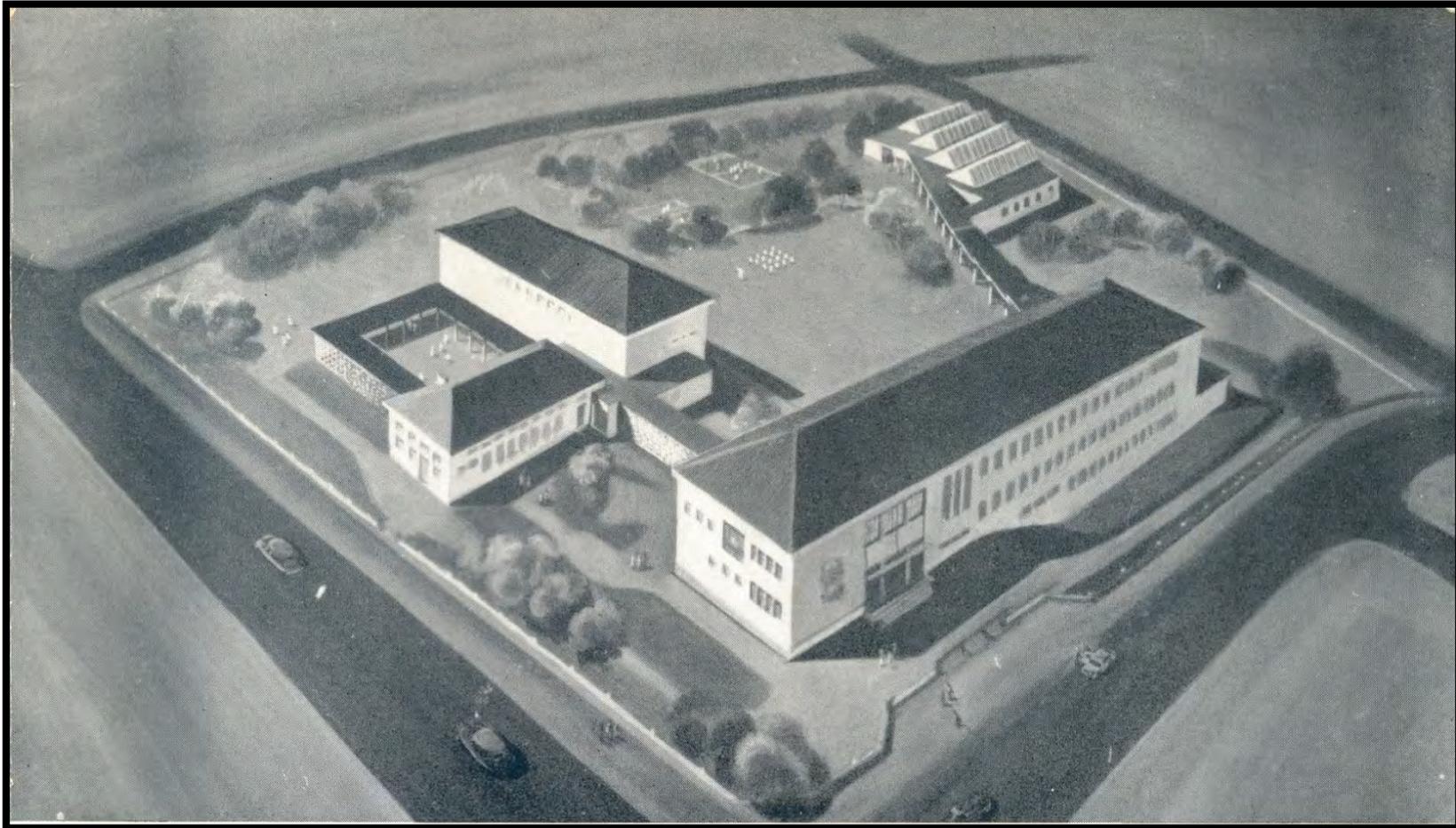
Custo total das instalações: 9 546 contos

Área total do terreno: 22 370 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 340 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 5 900 m<sup>2</sup>

37.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo do I Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Beja: desenho\_perspectiva



Escola Industrial e Comercial de Beja: vista de conjunto



Escola Industrial e Comercial de Beja: corpo das Aulas e de Educação Física



Escola Industrial e Comercial de Beja: recreios



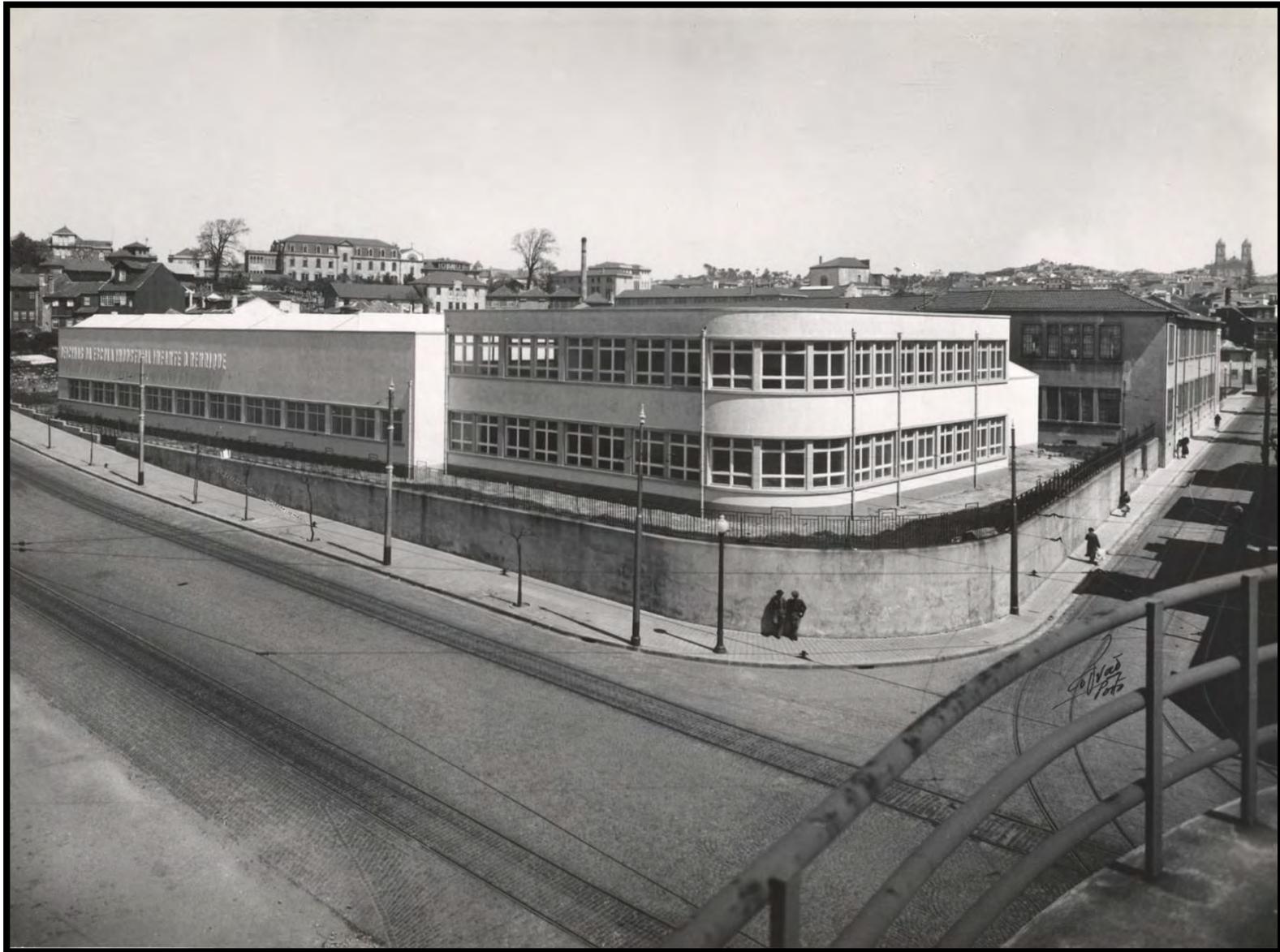
Escola Industrial e Comercial de Beja: corpo das oficinas

(voltar ao texto)

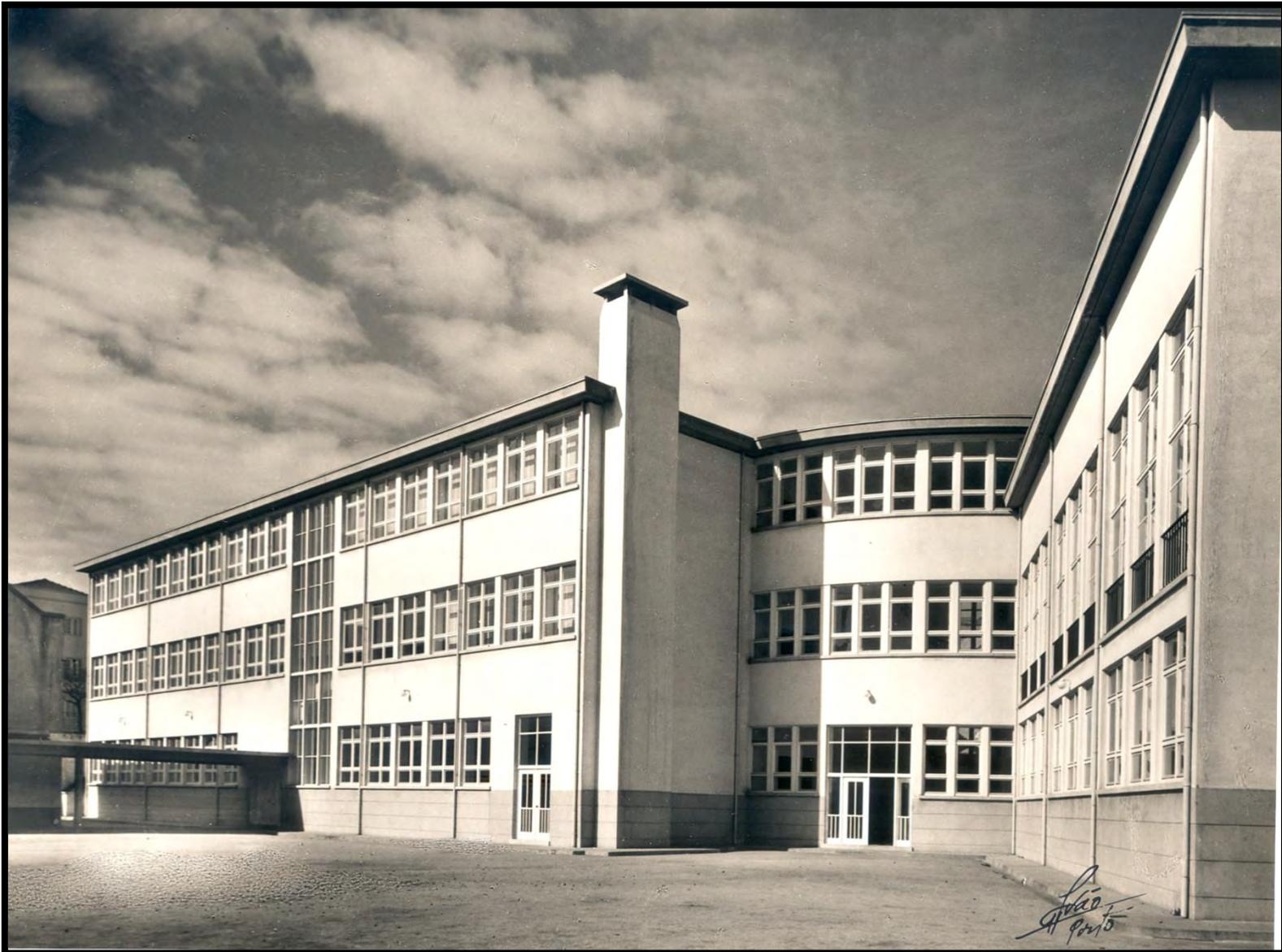
**Escola Industrial Infante D. Henrique, Porto**  
Projeto do Arquiteto José Costa Silva



Escola Infante D. Henrique, Porto. Fachada principal. Foto Alvão



Escola Infante D. Henrique, Porto. Fachada sobre a Avenida Júlio Diniz. Foto Alvão



Escola Infante D. Henrique, Porto. Alçados dos corpos de oficinas e ginásio sobre os recreios. Foto Alvão

(voltar ao texto)

**Escola Técnica Elementar Inácia Almeida, Lisboa**  
Projeto do Arquiteto Luís Fernando Douwens Prats



Escola Técnica Elementar Inácia d'Almeida em construção



Escola Técnica Elementar Inácia d'Almeida em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Técnica de Alcobaça**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Ficaram as novas instalações da Escola Técnica de Alcobaça situadas na extensa propriedade agrícola do Estado onde funcionou durante muitos anos a Escola Agrícola Vieira Natividade. Uma vez que seria desaconselhável dotar esta vila de duas escolas foram os novos edifícios localizados na citada propriedade onde seria ministrado também o ensino agrícola.

Escola criada para servir população escolar de 800 alunos

Cursos Elementares de Especialização Profissional Agrícola, Cursos do Ciclo Preparatório e Complementares de Aprendizagem – serralheiro, ceramista e comércio.

Início da obra: 12.05.1958

Conclusão: 15.03.1961

Custo: 10 131 contos

Área coberta: 3 450 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 5 340 m<sup>2</sup>



Escola Técnica de Alcobaça



Escola Técnica de Alcobaça



Escola Técnica de Alcobaça

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Elvas**

Projeto dos Arquitetos João de Barros Alves Caetano, António Ribeiro Modesto, Manuel Vicente Galvão e José Manuel Alves Caetano Basto Coelho

Escola criada para servir uma população escolar de 900 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – electricista – de Formação – serralheiro, formação feminina e geral do comércio – e de Especializações – secção agrícola e mecânico-agrícola

Início da obra: 22.09.1958

Conclusão: 22.03.1961

Custo Total: 12 474 contos

Área do terreno: 23 750 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 380 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 200 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Elvas: vista de conjunto



Escola Industrial e Comercial de Elvas: corpos das aulas e das oficinas



Escola Industrial e Comercial de Elvas: corpo das aulas



Escola Industrial e Comercial de Elvas: corpo das oficinas em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Torres Novas**

Projeto do Arquitecto José Sobral Blanco

Criada para servir uma população escolar de 1 100 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório, Complementares de aprendizagem – electricista e carpinteiro-marceneiro – e de Formação – serralheiro, montador electricista, formação feminina e geral do comércio

Início da obra: 11.10.1958

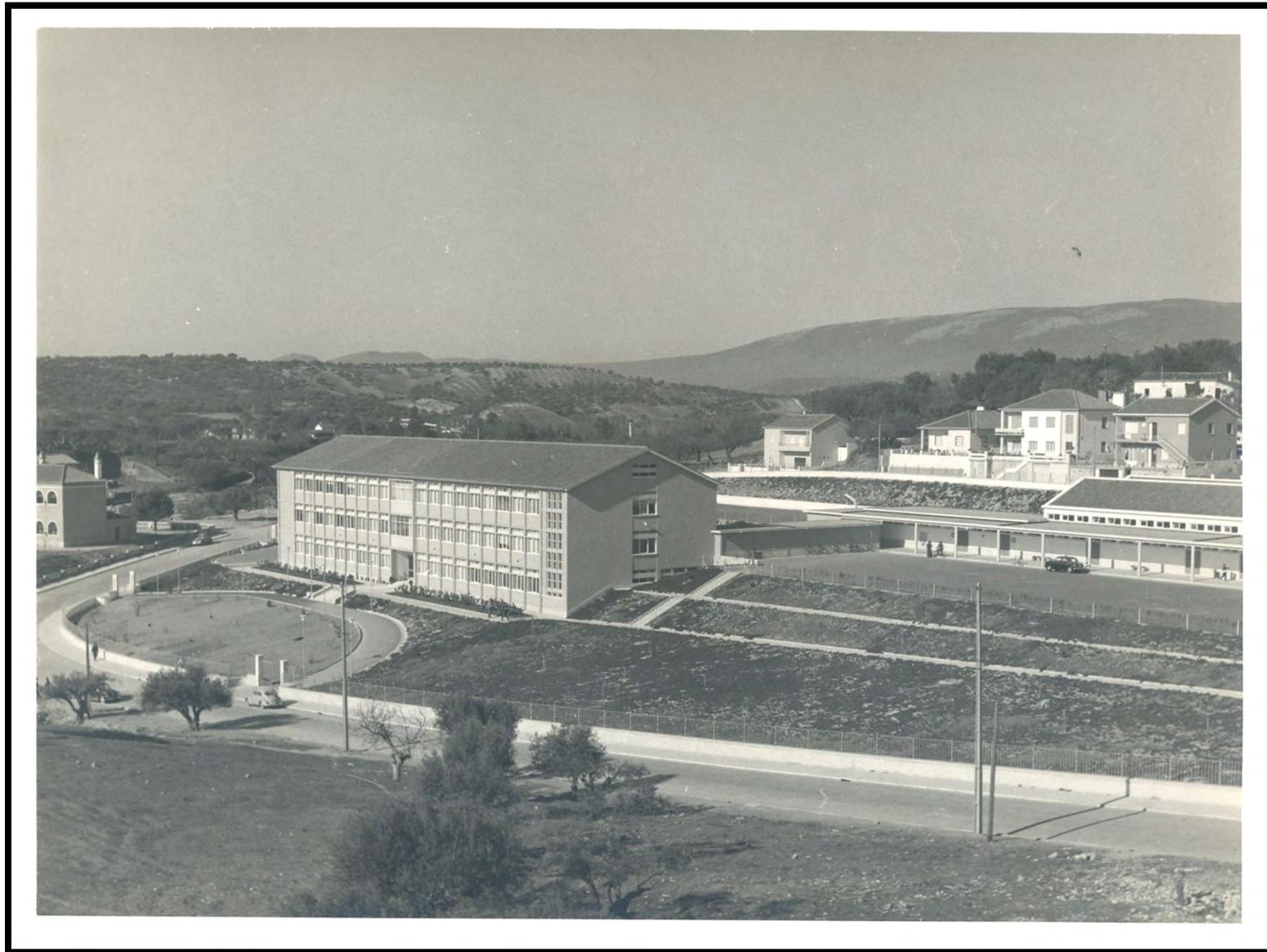
Conclusão: 10.04.1961

Custo total das instalações: 11 582 contos

Área do terreno: 22 880 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 630 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 410 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Torres Novas: vista de conjunto



Escola Industrial e Comercial de Torres Novas: fachada principal

(voltar ao texto)

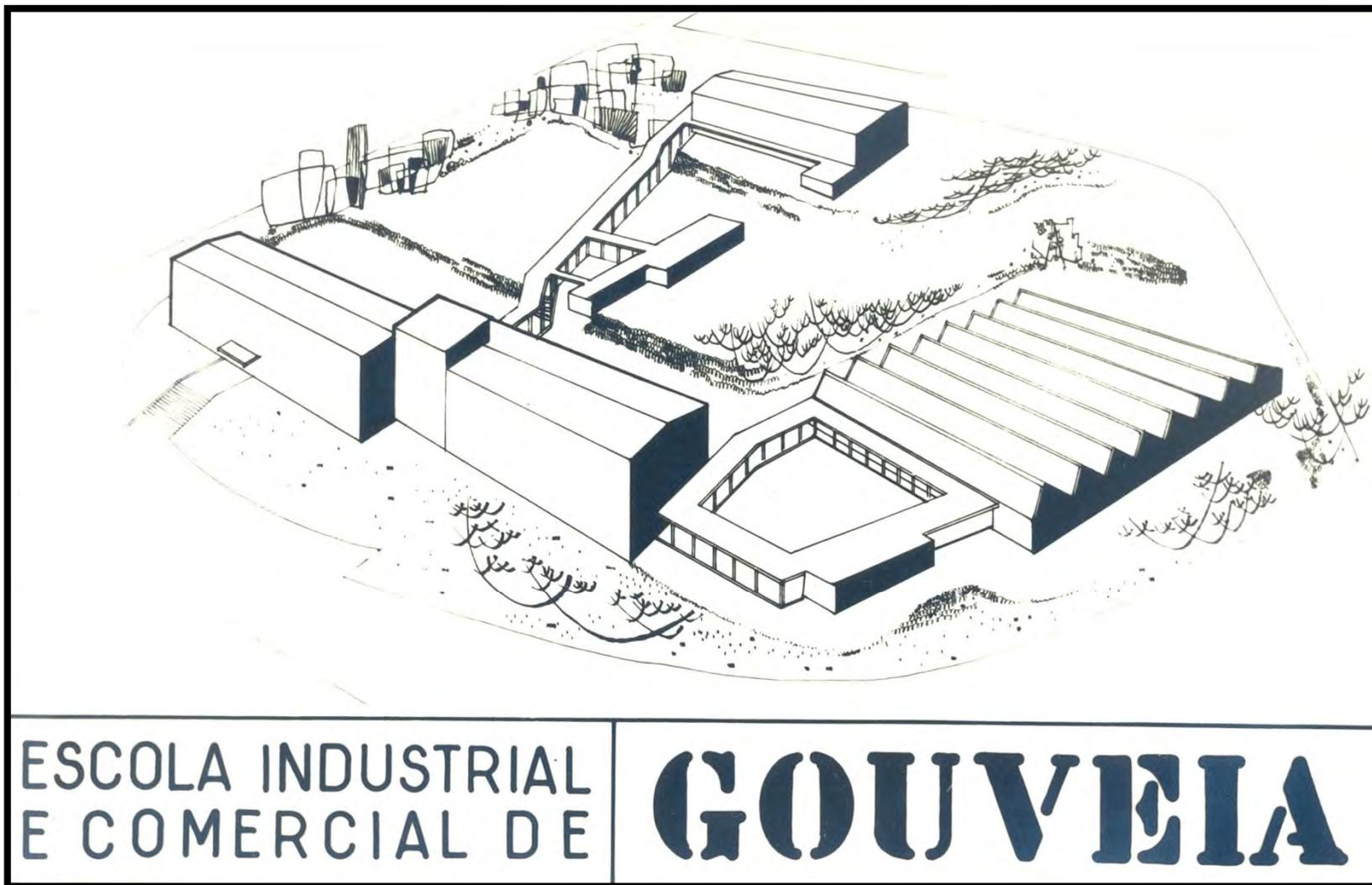
## **Escola Industrial e Comercial de Gouveia**

### Projeto Mercúrio

Nesta escola foi criado um museu com a finalidade de preservar e recuperar a área das Oficinas da antiga Escola Industrial e Comercial de Gouveia.

Este museu “tem por vocação a salvaguarda e a conservação ativa do património ligado ao ensino industrial têxtil, assim como, a investigação e a divulgação quer da tecnologia associada à manufatura e industrialização dos lanifícios quer do contexto territorial e organizacional de uma vasta área que tem por matriz a Serra da Estrela e por centro histórico a cidade de GOUVEIA, tendo em conta as suas dimensões antropológica, económico-social, cultural, político-institucional e ambiental”.

[http://www.esgouveia.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1535:museu-aeg&catid=12:menus&Itemid=101](http://www.esgouveia.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1535:museu-aeg&catid=12:menus&Itemid=101)



Escola Industrial e Comercial de Gouveia: desenho

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Gondomar**

Projeto do Arquiteto Augusto Brandão

Criada para servir uma população escolar mista de 900 alunos

Cursos de ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – filigranista e comércio -, de Formação – carpinteiro-marceneiro e formação feminina – e de Especialização –

Início da obra: 12.02.1960

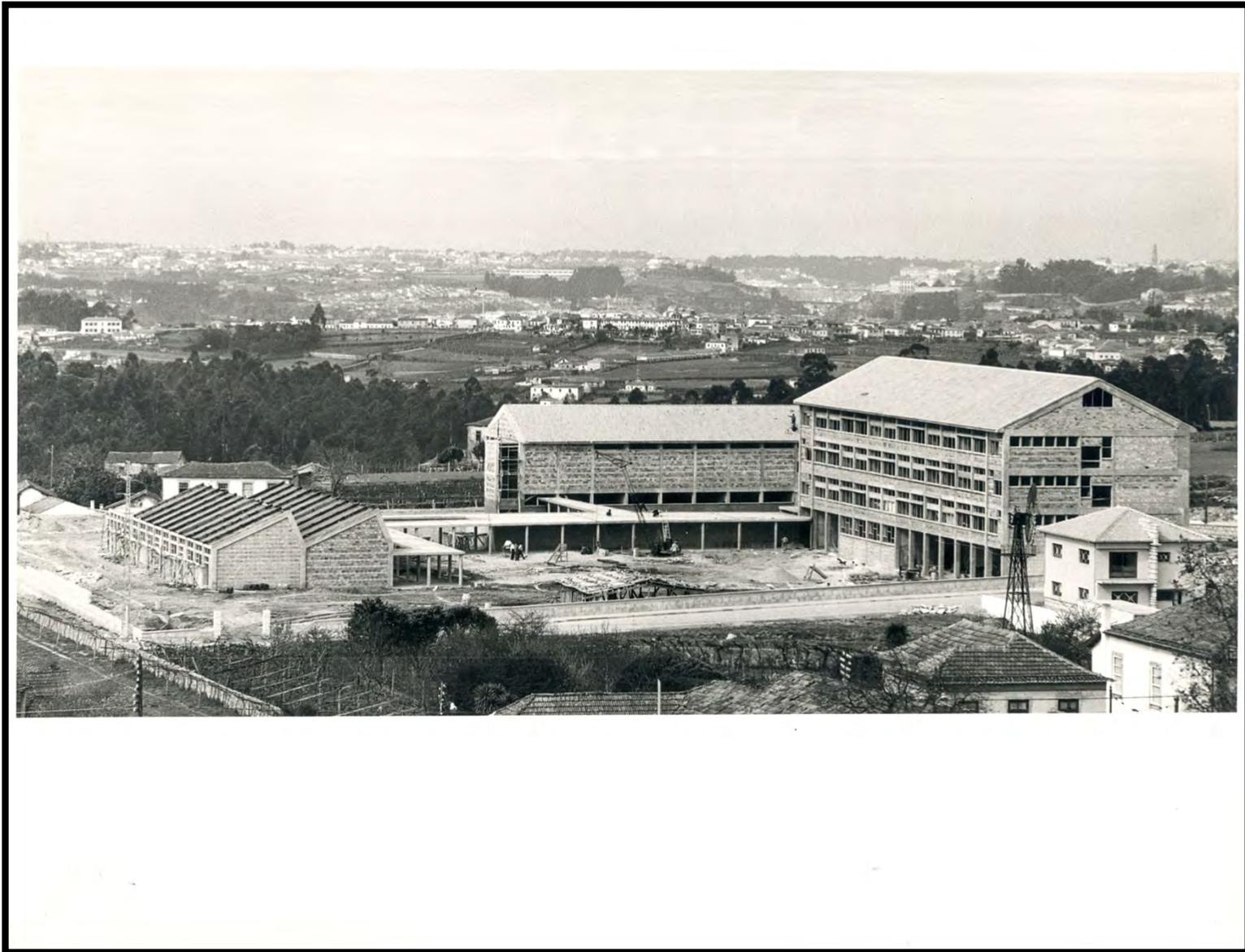
Conclusão: 01.10.1962

Custo total das instalações: 10 000 contos

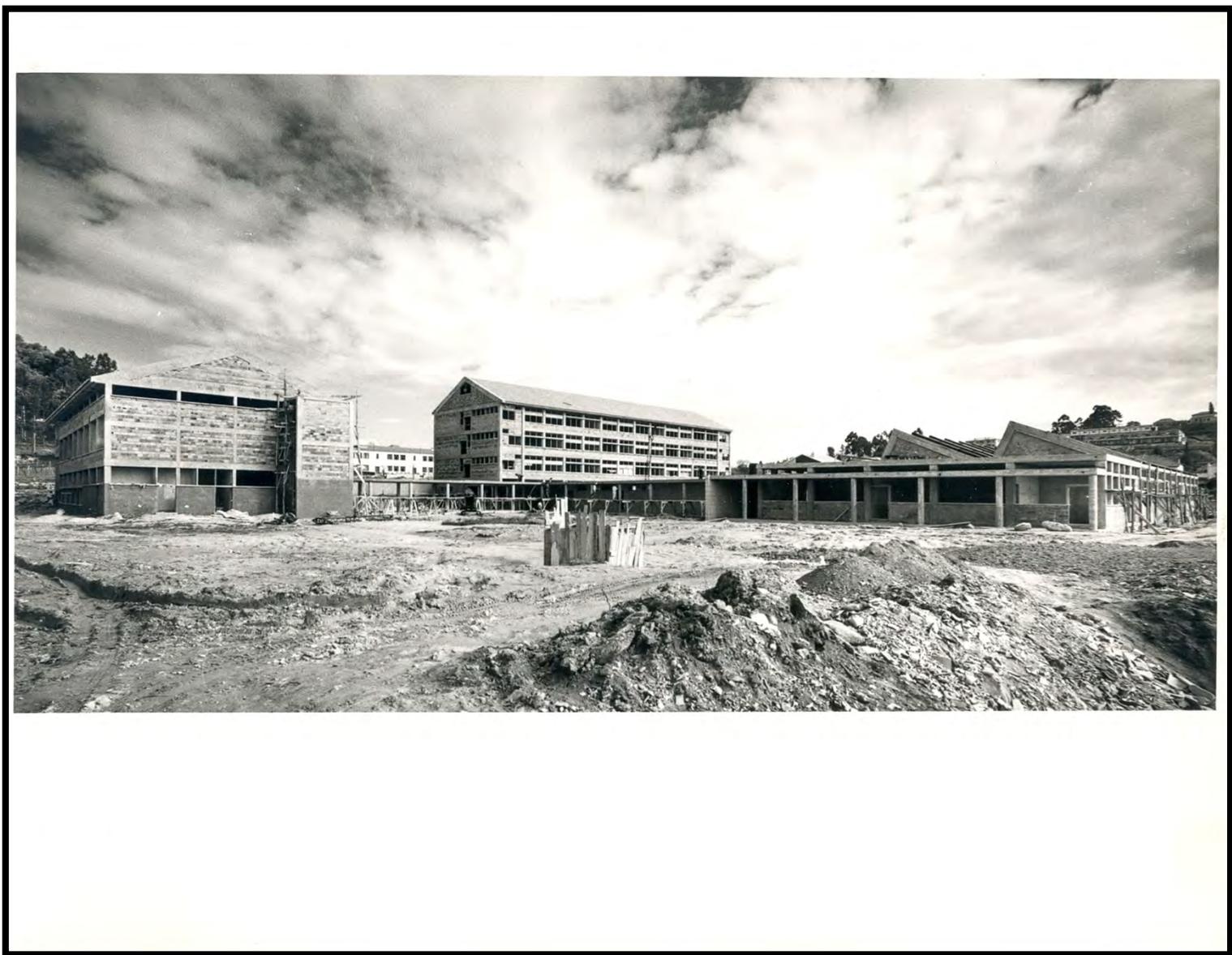
Área do terreno: 18 350 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 500 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 000 m<sup>2</sup>



Escola Industrial e Comercial de Gondomar. Foto Teófilo Rego.



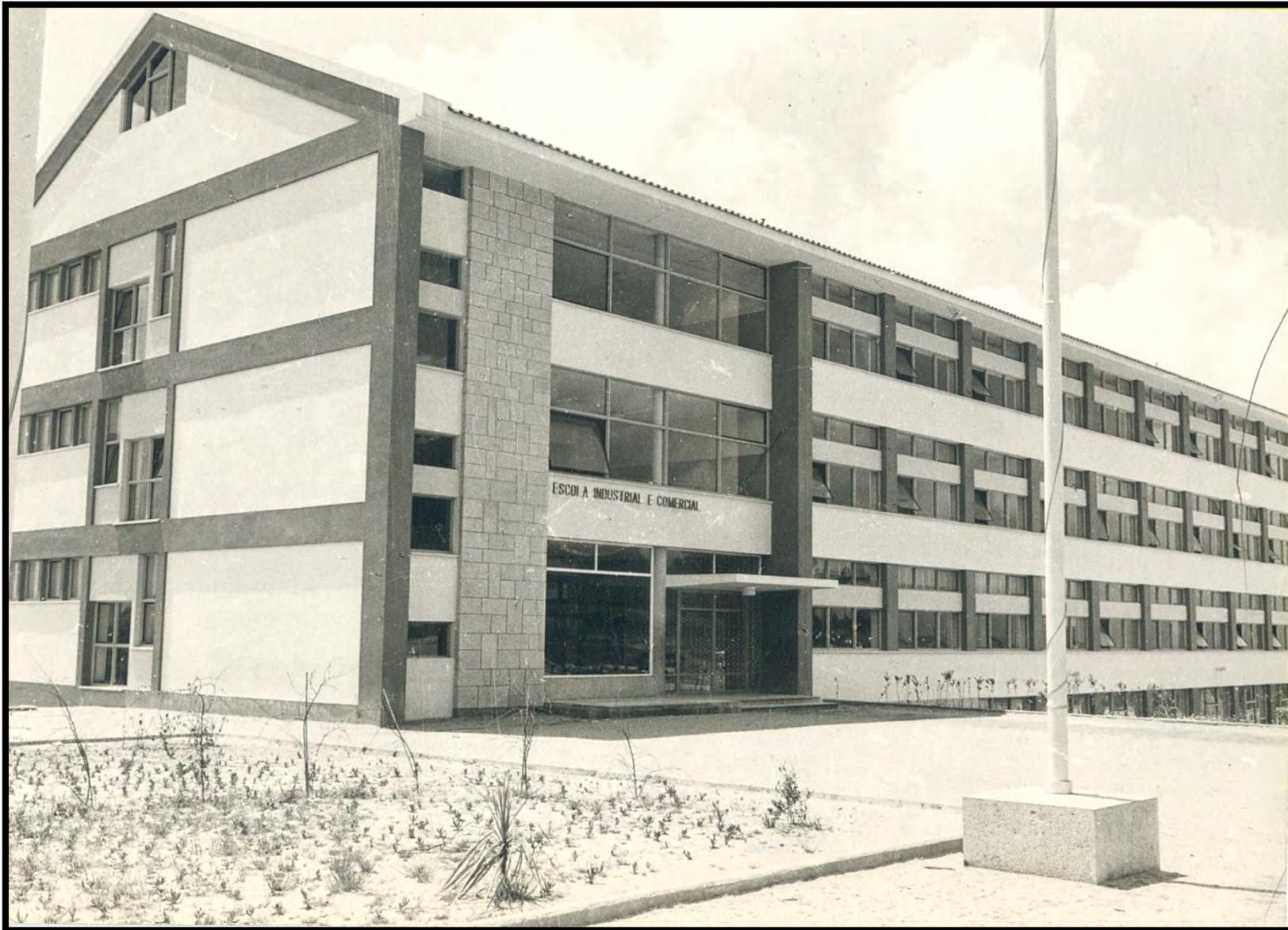
Escola Industrial e Comercial de Gondomar. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Gondomar. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Gondomar. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Gondomar. Foto Teófilo Rego.

(voltar ao texto)

**Escola Industrial e Comercial de Bragança**  
Projeto do Arquiteto António Couto Martins

Concebida para servir uma população escolar de 800 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – electricista -, de Formação – electromecânico, carpinteiro-marceneiro, formação feminina e geral do comércio -, de Mestrança – encarregado de obras – e oficina anexa de tecelagem doméstica

Início da obra: 13.02.1958

Conclusão: 01.10.1962

Custo total das instalações: 13 000 contos

Área do terreno: 21 300 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 650 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 900 m<sup>2</sup>

É a 44.<sup>a</sup> escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento.



Escola Industrial e Comercial de Bragança: obras complementares

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim**

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Criada para servir uma população escolar mista de 1 000 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório e de Formação – electromecânico, formação feminina e geral do comércio

Início da obra: 12.02.1960

Conclusão: 23.02.1962

Custo total das instalações: 11 500 contos

Área do terreno: 21 800 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 050 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 050 m<sup>2</sup>

45.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos do Fomento



Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim. Fachada principal. 1962. Foto Teófilo Rego, Porto.



Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim. Vista de conjunto. 1962. Foto Teófilo Rego, Porto.



Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim. Corpo das oficinas. 1962. Foto Teófilo Rego, Porto.

(voltar ao texto)

## **Escola Técnica Elementar Paula Vicente, Lisboa**

Projeto dos Arquitetos Pedro Falcão e Cunha e José Costa Silva

Funcionava num prédio alugado na Rua da Junqueira, em condições precárias.  
As novas instalações ficam situadas junto à Calçada do Galvão, na Ajuda.

Criada para servir uma população escolar de 1 000 alunas

Início da obra. 11.05.1959

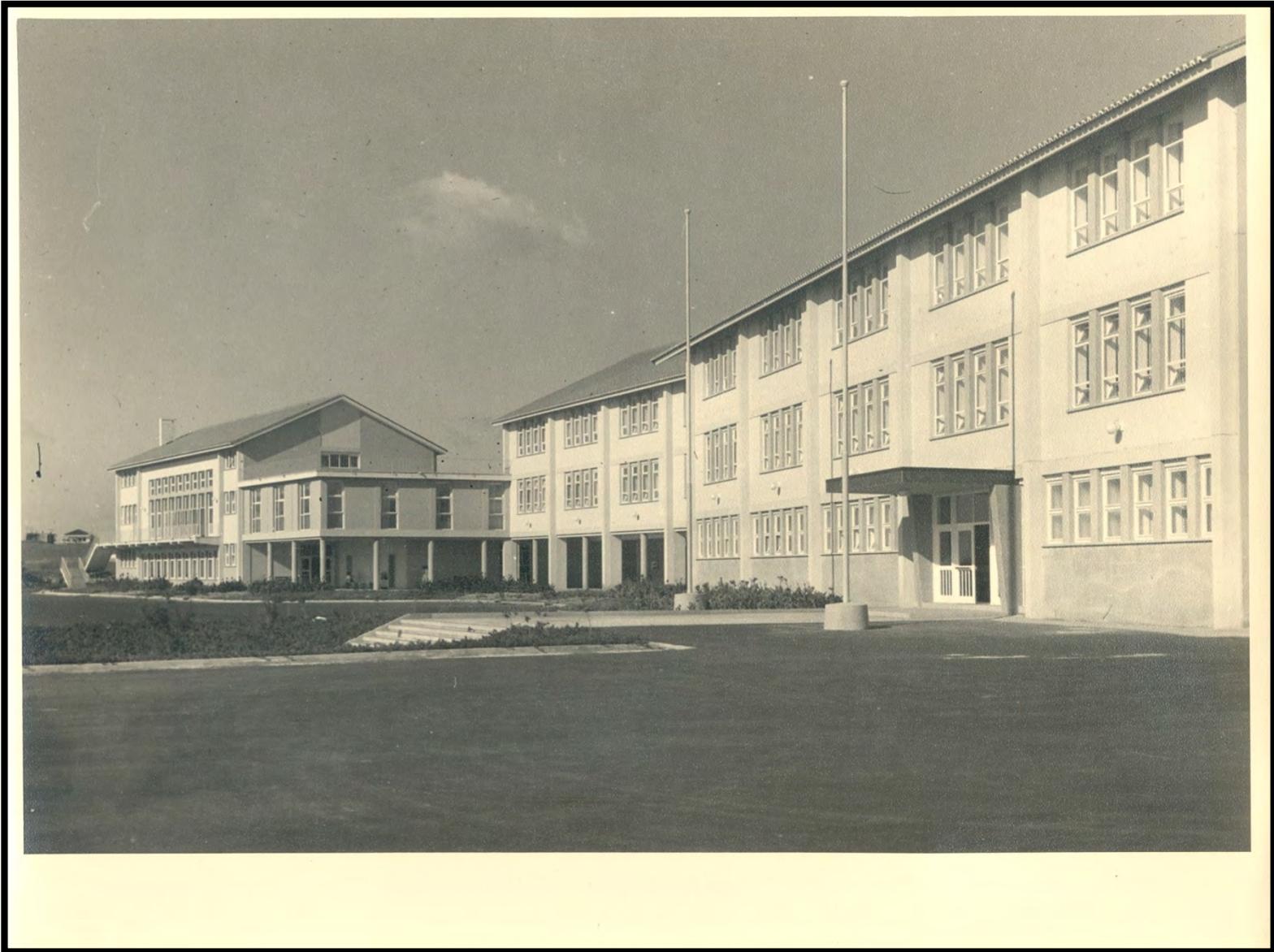
Conclusão: 11.05.1961

Custo total das instalações: 7 460 contos

Área do terreno: 14 900 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 100 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 4 980 m<sup>2</sup>



Escola Técnica Elementar Paula Vicente, Lisboa



Escola Técnica Elementar Paula Vicente, Lisboa

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis**

Projeto do Arquiteto José Sobral Blanco

Escola criada para servir uma população escolar mista de 1 000 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – vidraria -, de Formação – serralheiro, carpinteiro-marceneiro, formação feminina e geral do comércio – e oficina anexa de tapeçaria

Início da obra: 16.04.1960

Conclusão: 01.10.1962

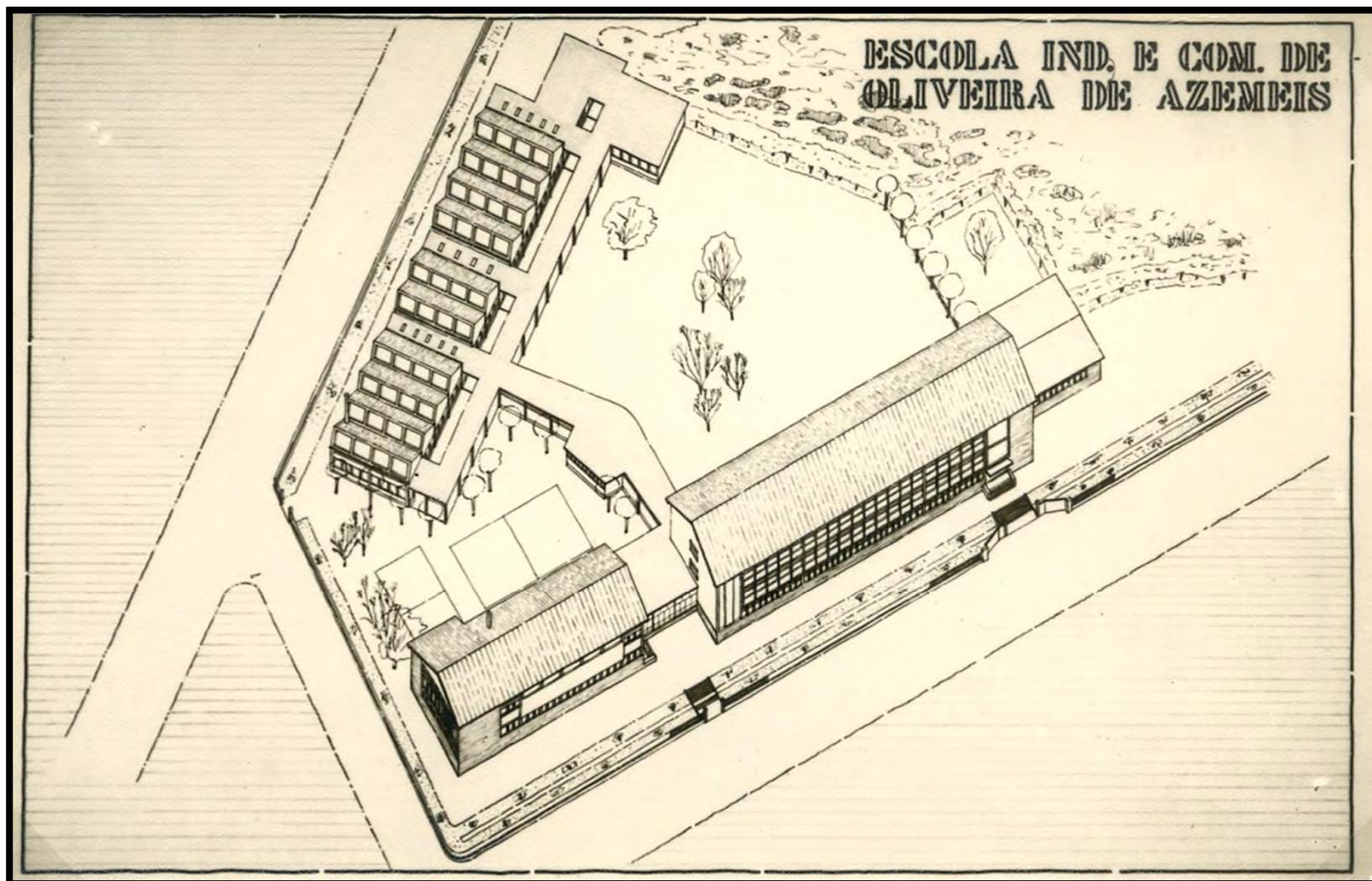
Custo total das instalações: 11 000 contos

Área do terreno: 23 200 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 850 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 000 m<sup>2</sup>

47.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo do Plano de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis: desenho em perspetiva



Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Escola criada pelo Decreto n.º 40 209, de 28 de junho de 1955, funcionando desde então em instalações provisórias, no antigo edifício do liceu.

Por essas instalações se revelarem desde logo insuficientes, foi decidida a construção dos novos edifícios em terreno situado numa zona recentemente urbanizada na Avenida 28 de maio

Criada para servir uma população escolar mista de 1 200 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – electricista -, de Formação – electromecânico, formação feminina, geral do comércio e secções preparatórias para os institutos -, de Mestrança – encarregado de obras – e oficinas anexas de canteiro e bordadora

Início da obra: 11.11.1959

Conclusão: 01.10.1962

Custo total das instalações: 13 000 contos

Área do terreno: 22 400 m<sup>2</sup>

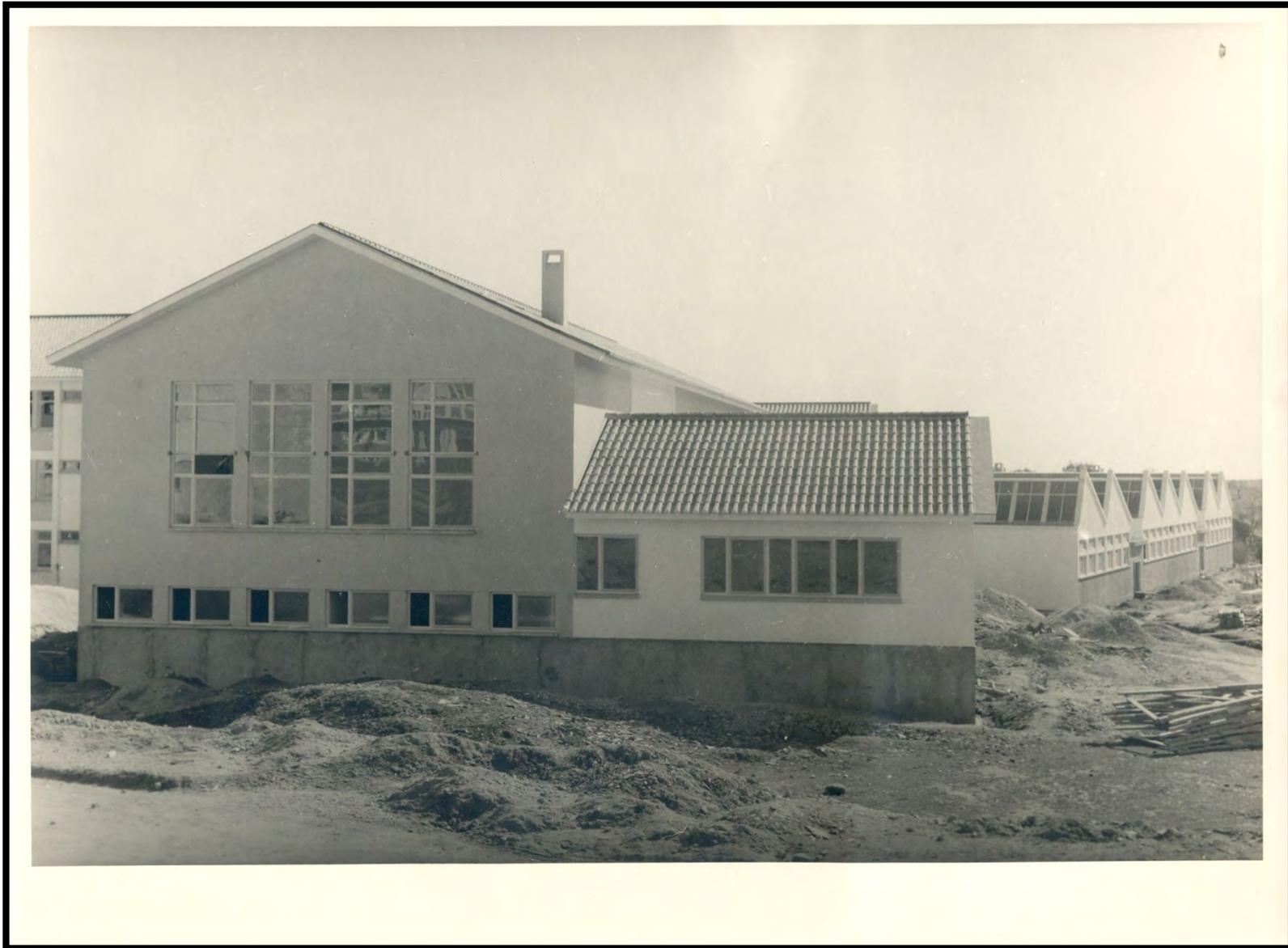
Área coberta: 3 850 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 800 m<sup>2</sup>

48.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco em construção



Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco em construção



Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa**

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Escola da freguesia de Alcântara concebida para comportar a elevada população escolar de 2 000 alunos com os cursos de Formação – carpinteiro de moldes, fundidor, serralheiro, montador-electricista e secção preparatória para os Institutos Industriais – e de Especializações – mecânico de automóveis e mecânico de aviões.

Início da obra: 10.09.1959

Conclusão: 01.09.1962

Custo total das instalações: 35 500 contos

Apetrechamento oficial: 7 000 contos

Área do terreno: 32 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 8 850 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 16 900 m<sup>2</sup>

49.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento

*A Escola Marquês de Pombal constitui só por si um estabelecimento de vulto singular, sendo de longe a maior, a mais completa e a mais bem apetrechada de todas as já tão numerosas escolas técnicas construídas por todo o país, como o revelam a sua capacidade para 2 000 alunos simultaneamente e a importância de 35 000 contos do seu custo – quase três vezes o custo médio das escolas anteriormente edificadas.*

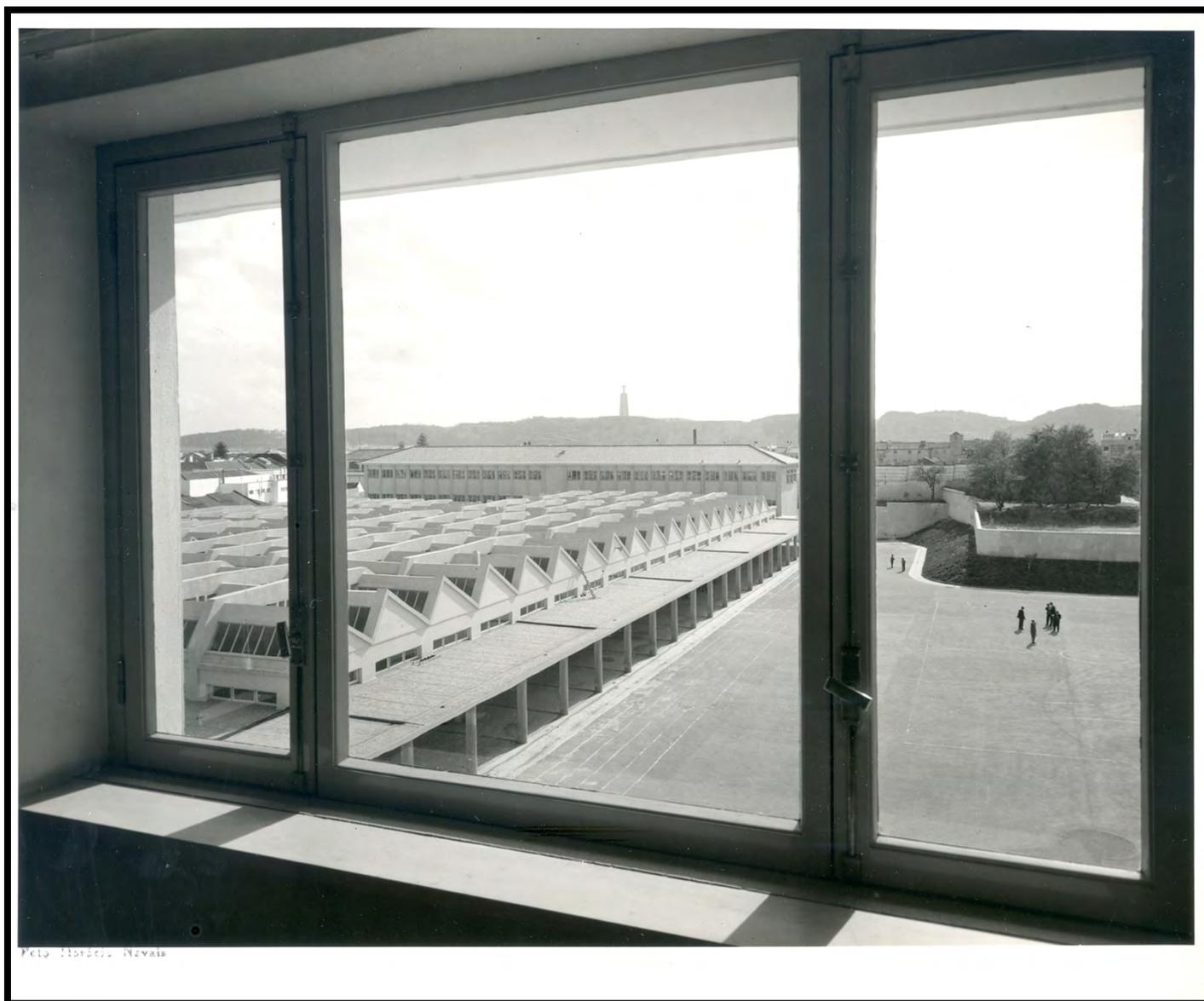
**Escolas Técnicas: Boletim de Pedagogia e Didáctica.** N.º 38 (1966), p.115.



Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Entrada principal. Foto Horácio Novais.



Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Vista do recreio das oficinas. Foto Horácio Novais.



Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Vista das oficinas. Foto Horácio Novais.



Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Laboratório. Foto Horácio Novais.



Foto Horácio Novais

Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Sala de aula. Foto Horácio Novais.



Foto Horácio Novais

Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Anfiteatro. Foto Horácio Novais.



Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Oficina de Serralharia. Foto Horácio Novais.



Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Oficina de Serralharia. Foto Horácio Novais.



Foto Horácio Novais

Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa. Laboratório de electricidade. Foto Horácio Novais.

(voltar ao texto)

## **Escola Comercial Ferreira Borges, Lisboa**

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

A Escola Comercial Ferreira Borges destinava-se a servir a zona ocidental de Lisboa e ficava situada a Norte do Liceu D. João de Castro, no Alto de Santo Amaro, com acesso pela Praceta da Rua Jau.

Concebida para servir uma população escolar mista de 1 300 alunos

Cursos de Formação – geral do comércio e secção preparatória para os Institutos Comerciais

Início das obras: 15.10.1959

Conclusão: 07.05.1962

Custo total das instalações: 9 000 contos

Área do terreno: 21 500 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 200 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 7 600 m<sup>2</sup>

50.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Comercial de Ferreira Borges, Lisboa: vista de conjunto. Fotografia Horácio Novais. 1963.



Escola Comercial de Ferreira Borges, Lisboa: Museu Escolar. Fotografia Horácio Novais. 1963.



Foto Horácio Novais

Escola Comercial de Ferreira Borges, Lisboa: Sala de Aula. Fotografia Horácio Novais. 1963.



Foto Horácio Novais

Escola Comercial de Ferreira Borges, Lisboa: Laboratório. Fotografia Horácio Novais. 1963.



Foto Horácio Novais

Escola Comercial de Ferreira Borges, Lisboa: Anfiteatro. Fotografia Horácio Novais. 1963.



Escola Comercial de Ferreira Borges, Lisboa. Fotografia Horácio Novais. 1963.

(voltar ao texto)

**Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, Lisboa**  
Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Criada para servir uma população escolar de 1 600 alunos

Cursos do ciclo Preparatório

Início da obra: 12.12.1956

Conclusão: 15.05.1962

Custo total das instalações: ca. 14 000 contos

Área do terreno: 8 950 m<sup>2</sup>

Área coberta: 3 000 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 000 m<sup>2</sup>

51.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Foto Horácio Novais

Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, Lisboa. Foto Horácio Novais.



Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, Lisboa. Foto Horácio Novais.



Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, Lisboa. Foto Horácio Novais.



Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, Lisboa. Foto Horácio Novais.



Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, Lisboa. Foto Horácio Novais.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Famalicão**

### Projeto Mercúrio

Escola criada pelo decreto n.º 40 725, de 8 de agosto de 1956, para servir uma população escolar mista de 1 200 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório e de Formação – serralheiro, montador-electricista, mecânico de precisão, formação feminina e geral do comércio

Início da obra: 28.11.1960

Conclusão: 15.01.1963

Área do terreno: 19 900 m<sup>2</sup>

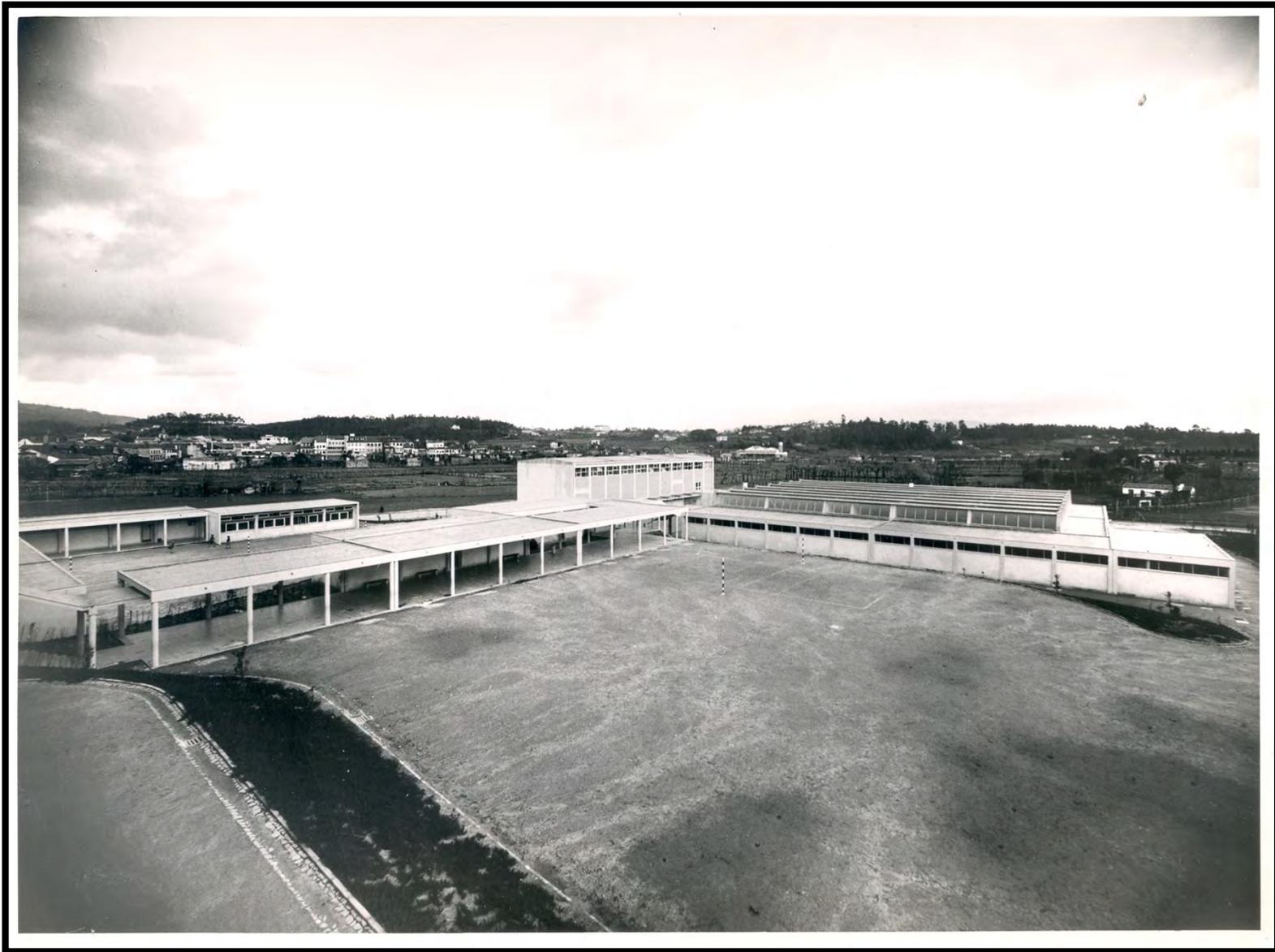
Área coberta: 5 800 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 780 m<sup>2</sup>

52.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Famalicão: vista de conjunto



Escola Industrial e Comercial de Famalicão: recreios e corpo das oficinas

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Águeda**

Projeto do Arquiteto Trindade Chagas

Criada para servir uma população escolar mista de 900 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório e de Formação – serralheiro, montador-electricista e geral do comércio

Início da obra: 24.03.1961

Conclusão: 29.01.1963

Custo total das instalações: 10 500 contos

Área do terreno: 19 560 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 650 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 670 m<sup>2</sup>

53.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento.



Escola Industrial e Comercial de Águeda. Uma foto de Teófilo Rego.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial do Montijo**

### Projeto Mercúrio

Concebida para servir uma população escolar mista de 1 200 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório e de Formação – serralheiro, montador-electricista, formação feminina e geral do comércio.

Início da obra: 18.05.1961

Conclusão: 18.07.1963

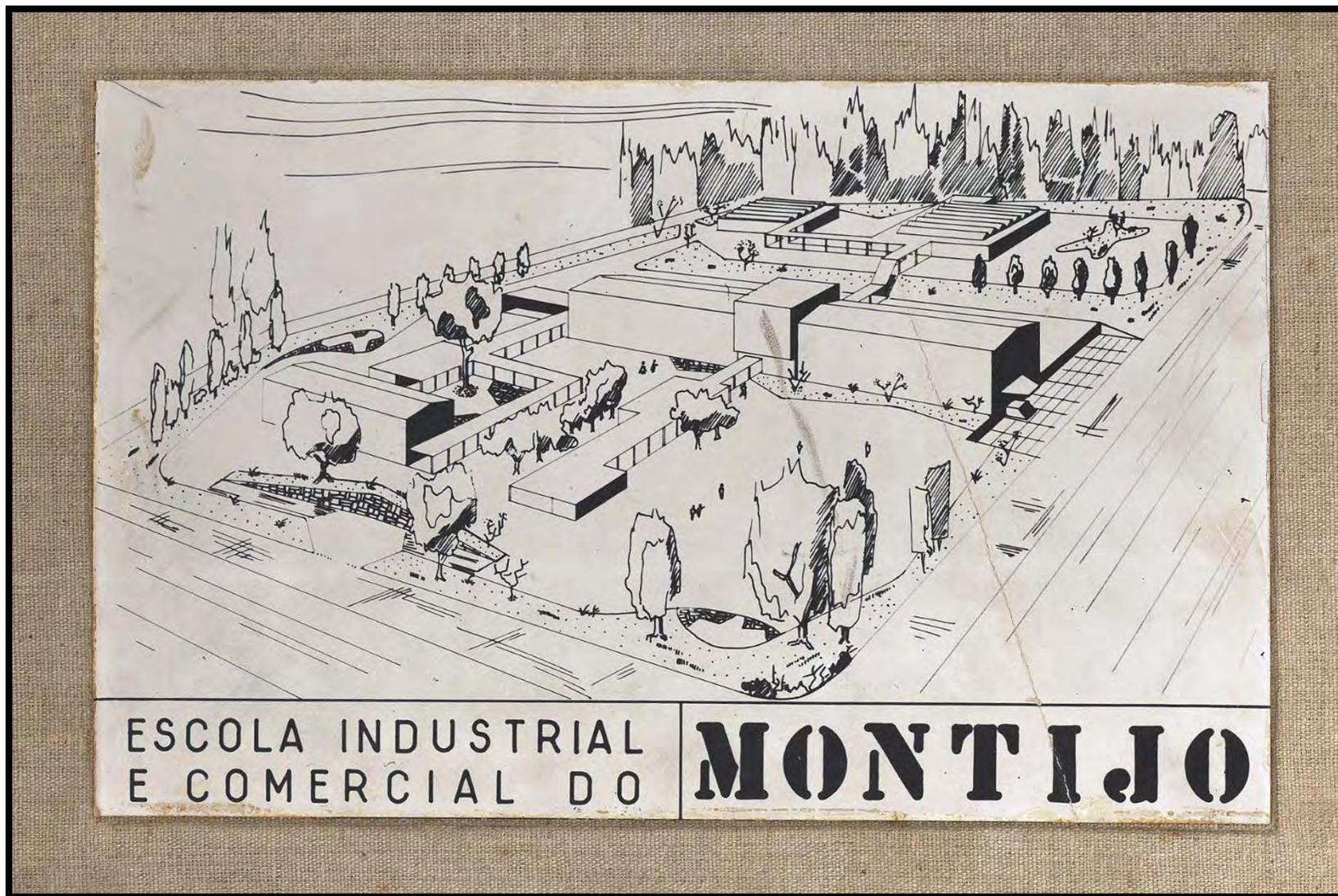
Custo total das instalações: c. 12 600 contos

Área do terreno: 23 290 m<sup>2</sup>

Área coberta: 6 380 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 10 730 m<sup>2</sup>

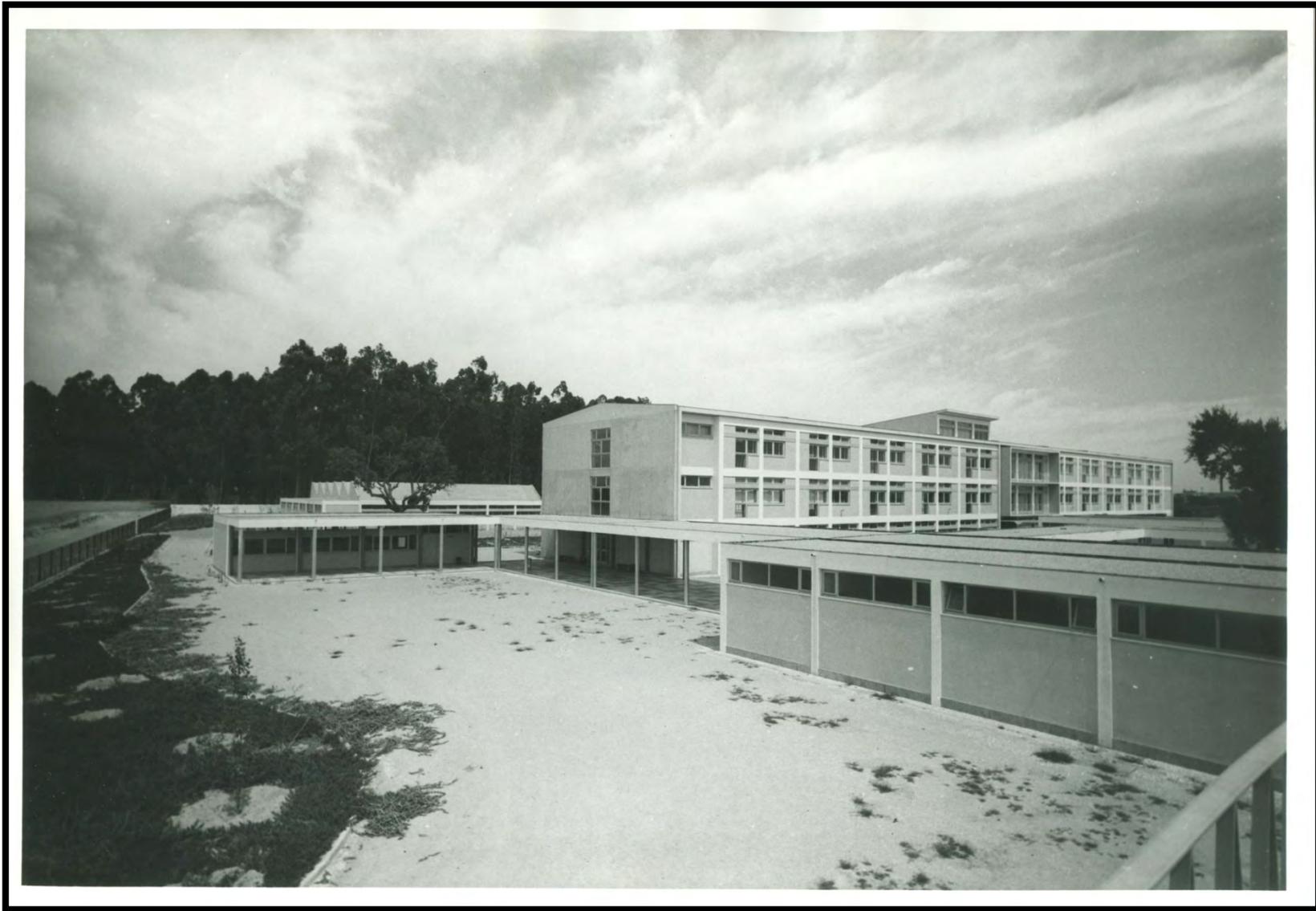
54.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento.



Escola Industrial e Comercial do Montijo: desenho em perspectiva



Escola Industrial e Comercial do Montijo: entrada principal



Escola Industrial e Comercial do Montijo



Escola Industrial e Comercial do Montijo

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha**

### Projeto Mercúrio

Esta escola tem a sua origem mais remota, em Dezembro de 1884, na Escola de Desenho Industrial Rainha D. Leonor. Depois de várias transformações, às quais se ligam o nome e a obra do grande artista Rafael Bordalo Pinheiro, foi a sua orgânica fixada em 1948 pelo Decreto n.º 37 028.

Escola criada para servir uma população escolar mista de 1 200 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório e de formação – serralheiro, ceramista, carpinteiro-marceneiro, montador-electricista, formação feminina e geral do comércio

Início da obra: 20.01.1961

Conclusão: 19.07.1963

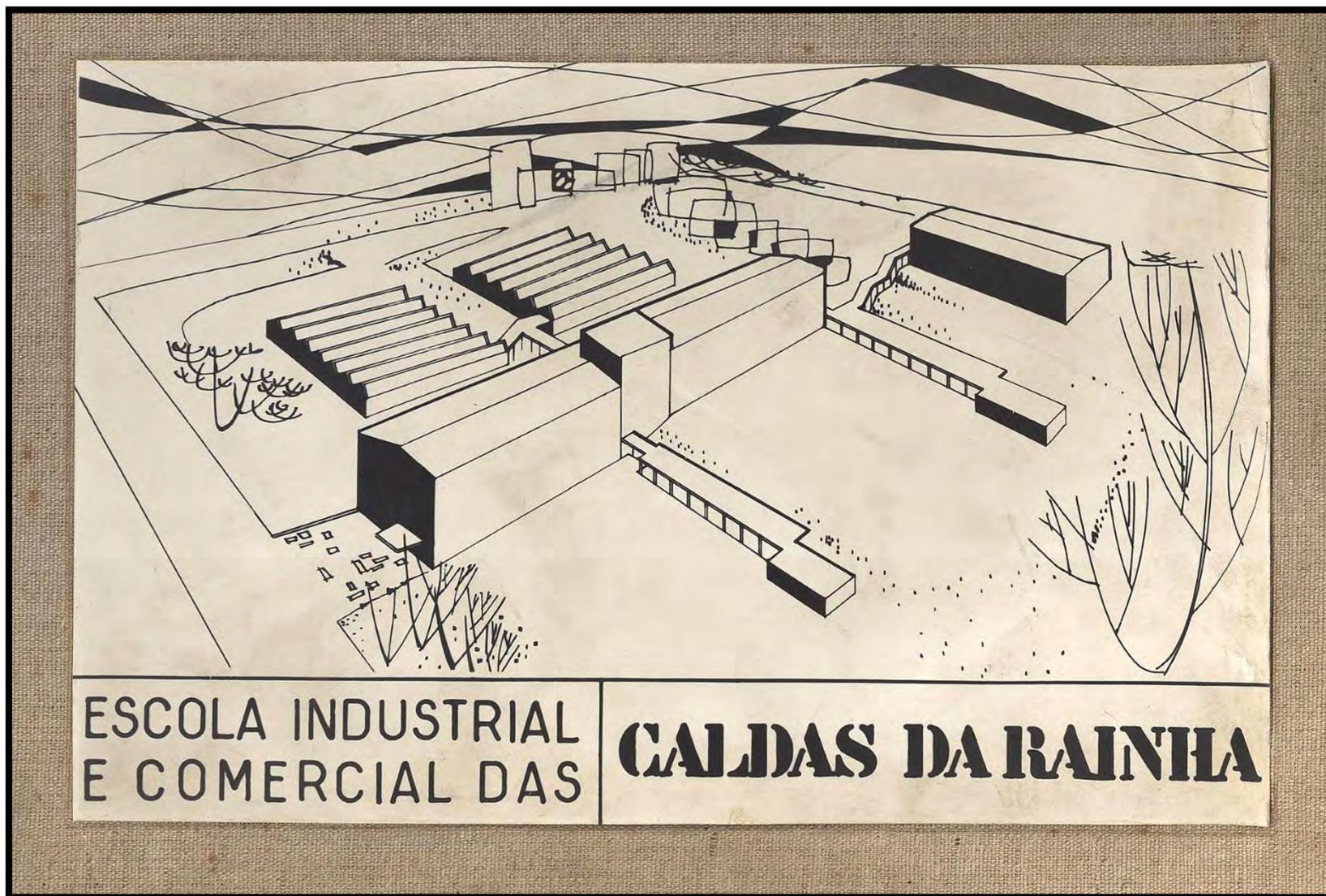
Custo total das instalações: 14 000 contos

Área do terreno: 37 500 m<sup>2</sup>

Área coberta: 6 450 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 10 890 m<sup>2</sup>

55.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento.



ESCOLA INDUSTRIAL  
E COMERCIAL DAS

**CALDAS DA RAINHA**

Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha: desenho em perspetiva



Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha, em fase de construção



Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha



Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha: recreios



Escola Industrial e Comercial Rafael Bordalo Pinheiro: antigas instalações consideradas insuficientes por faltarem oficinas e anexos para a montagem conveniente do curso de Cerâmica



Antigas instalações da Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha: detalhes

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António** Projeto Mercúrio

Escola criada pelo Decreto n.º 41 740, de 19 de Setembro de 1958

Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem –  
desenhador-gravador litógrafo, impressor-transportador litógrafo e comércio  
– e de Formação – serralheiro, montador-electricista e formação feminina.

Início da obra: 21.12.1960

Conclusão: 20.08.1963

Custo: 12 000 contos

Área do terreno: 21 110 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 480 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 230 m<sup>2</sup>

56.<sup>a</sup> escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António



Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Moura**

### Projeto Mercúrio

Escola construída para uma população escolar mista de 800 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – comércio – e de Formação – serralheiro e formação feminina

Início da obra: 22.12.1960

Conclusão: 22.08.1963

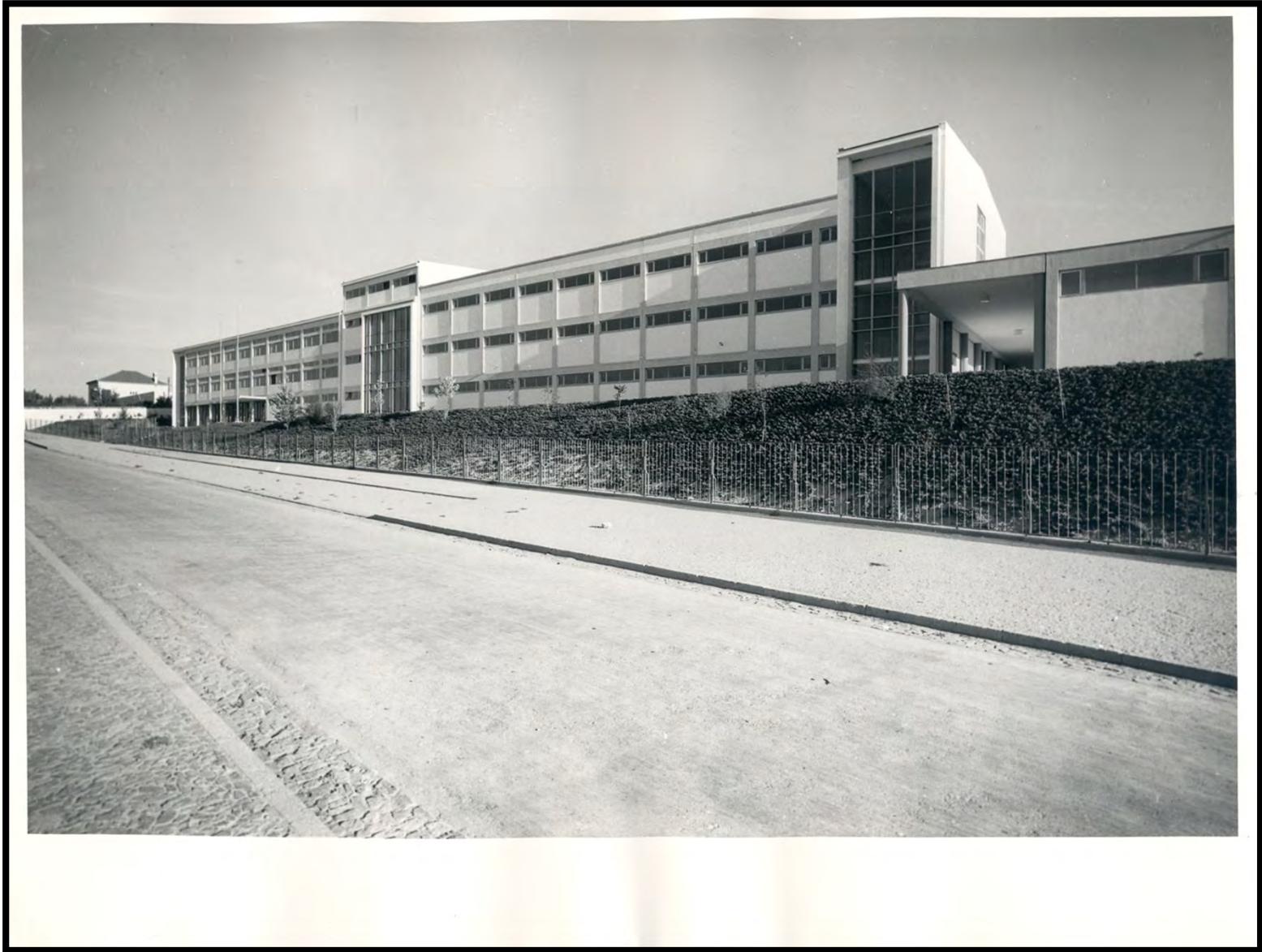
Custo total das instalações: 11 600 contos

Área do terreno. 22 800 m<sup>2</sup>

Área coberta: 7 740 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 425 m<sup>2</sup>

57.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento







(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Pombal**

### Projeto Mercúrio

Criada para servir uma população escolar mista de 800 alunos dos cursos do Ciclo Preparatório e de Formação – serralheiro, formação feminina e geral do comércio

Início da obra: 22.11.1960

Conclusão: 31.08.1963

Custo total das instalações: 11 500 contos

Área do terreno: 23 540 m<sup>2</sup>

Área coberta: 4 800 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 590 m<sup>2</sup>

58.<sup>a</sup> escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Pombal em construção

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Estremoz**

Projeto Mercúrio

O Decreto n.º 18 420 transformou a Escola de Artes e Ofícios, criada em 1924, na Escola Industrial e Comercial de Estremoz

Criada para servir uma população escolar mista de 800 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem – oleiro e canteiro – e de Formação – serralheiro, formação feminina e geral do comércio

Início da obra: 22.12.1960

Conclusão: 16.09.1963

Custo total das instalações: 10 500 contos

Área do terreno: 22 130 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 130 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 940 m<sup>2</sup>

59.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Estremoz: desenho em perspetiva



Escola Industrial e Comercial de Estremoz: corpo das oficinas



Escola Industrial e Comercial de Estremoz



Escola Industrial e Comercial de Estremoz

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Sintra**

### Projeto Mercúrio

Criada pelo Decreto n.º 42 368, de 4 de julho de 1959, esta escola foi localizada na Quinta da Nora, no Cacém, próxima da estação de caminho de ferro, por forma a servir a linha de Sintra

Concebida para uma população escolar mista de 1 200 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório e Formação – serralheiro, montador-electricista, formação feminina, geral do comércio

Início da obra: 26.06.1961

Conclusão da obra: 26.09.1963

Custo total das instalações: ca. 14 000 contos

Área do terreno: 23 452 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 670 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 10 020 m<sup>2</sup>

60.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Sintra



Escola Industrial e Comercial de Sintra

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Matosinhos**

Projeto do Arquiteto Leonardo Castro Freire

Criada pelo Decreto n.º 40 209, de 28 de junho de 1955, para uma população escolar mista de 1 300 alunos

Cursos do Ciclo Preparatório e de Formação – serralheiro, montador electricista, motorista marítimo, formação feminina e geral do comércio.

Início da obra: 13.04.1961

Conclusão: 01.10.1963

Custo total das instalações: 13 800 contos

Área do terreno: 23 910 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 400 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 9 430 m<sup>2</sup>

62.<sup>a</sup> Escola construída ao abrigo dos Planos de Fomento



Escola Industrial e Comercial de Matosinhos em construção. 1964. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Matosinhos em construção. 1964. Foto Teófilo Rego.



Escola Industrial e Comercial de Matosinhos em construção. 1964. Foto Teófilo Rego.

(voltar ao texto)

**Instituto Industrial do Porto**  
Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Construído para 2 000 alunos

Cursos de Construções Civas e Minas; Electrónica e Máquinas e Química  
Laboratorial e Industrial

Início da obra: 25.05.1965

Conclusão: 17.08.1967

Custo total das instalações: 38 500 contos

Área do terreno: 47 400 m<sup>2</sup>

Área coberta. 4 900 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 17 700 m<sup>2</sup>

65.º edifício destinado ao Ensino Técnico Profissional construído pelo  
Ministério das Obras Públicas.



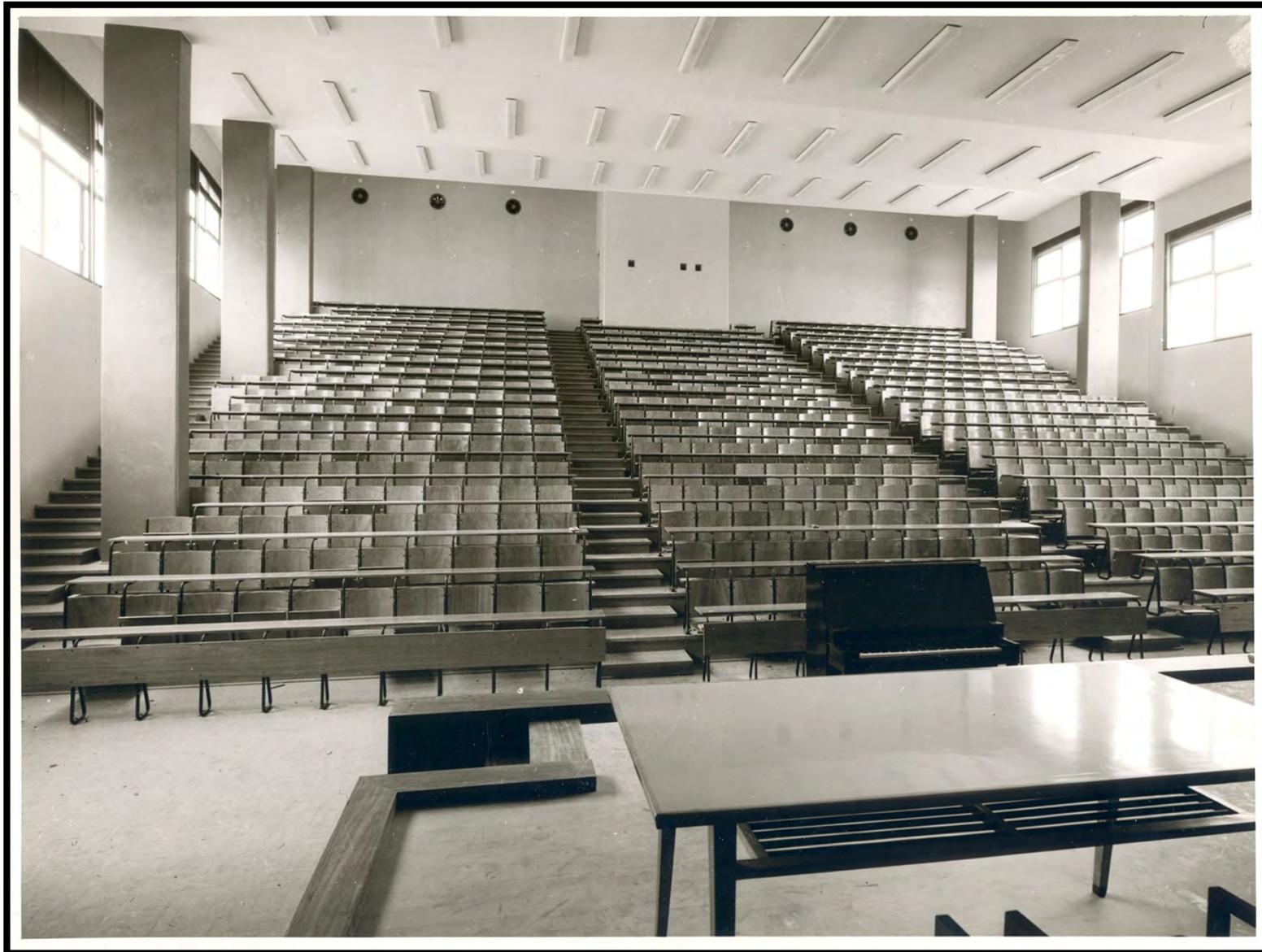
Instituto Industrial do Porto: vista de conjunto



Instituto Industrial do Porto



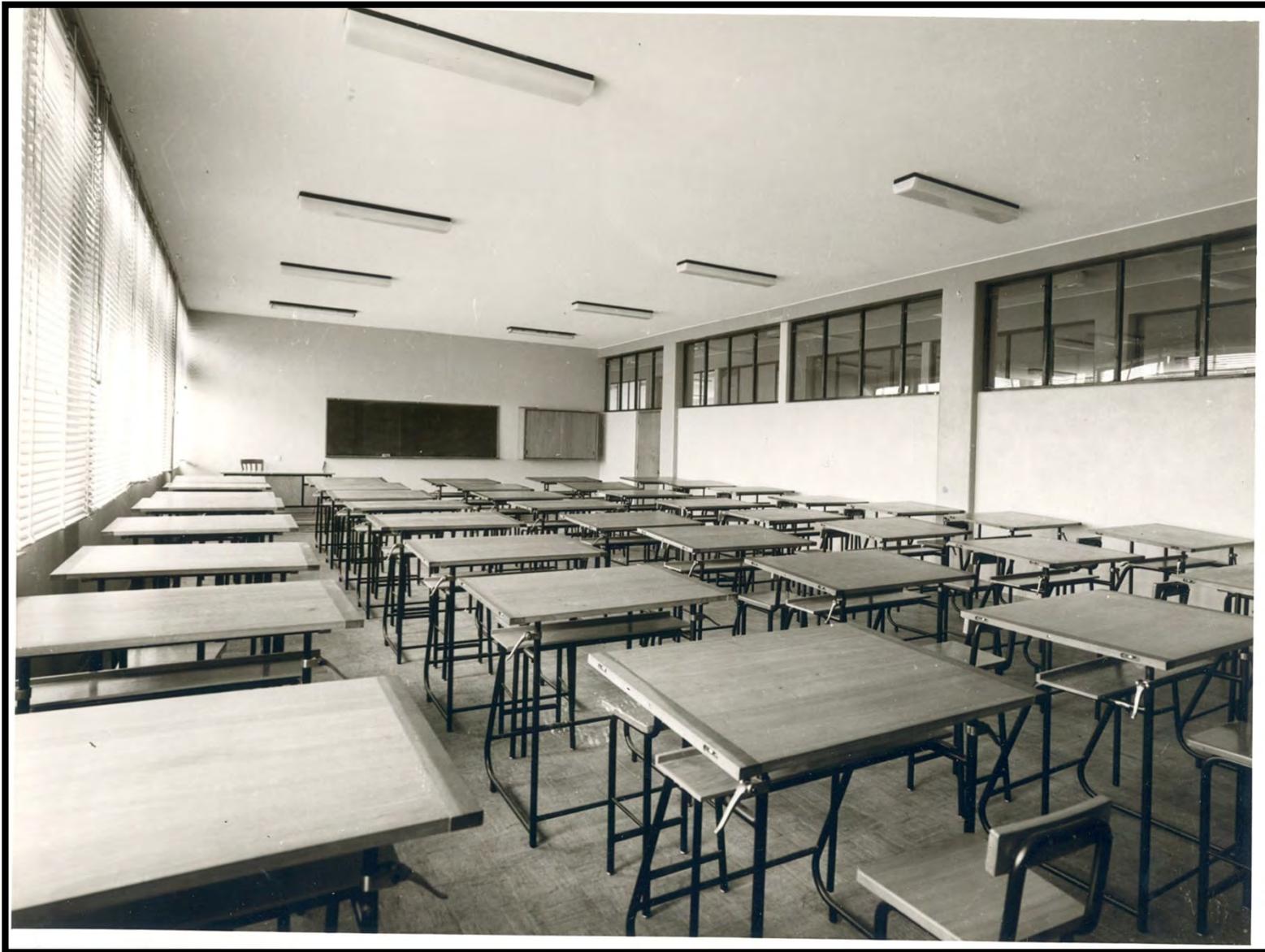
Instituto Industrial do Porto



Instituto Industrial do Porto: anfiteatro com 620 lugares



Instituto Industrial do Porto: laboratório de Química Geral



Instituto Industrial do Porto: uma aula de Desenho

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Espinho**

Concebida para servir uma população escolar de 1 200 alunos

Cursos de Formação de serralheiros, Formação de montador electricista, Formação feminina, Formação Geral do Comércio e ainda em regime de aperfeiçoamento: Serralheiro, Geral do Comércio.

Início da obra: 18.01.1966

Conclusão: 03.1968

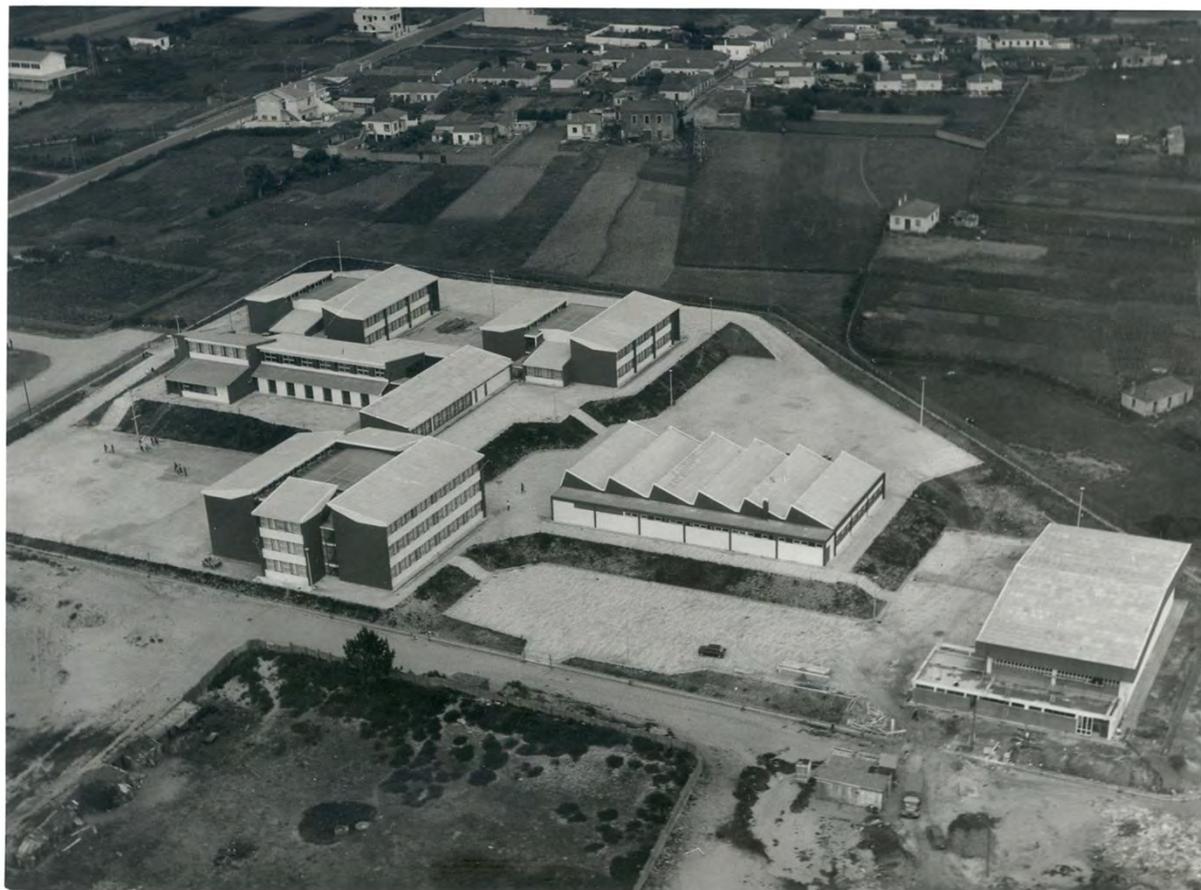
Custo: 14 500 contos

Área do terreno: 21 500 m<sup>2</sup>

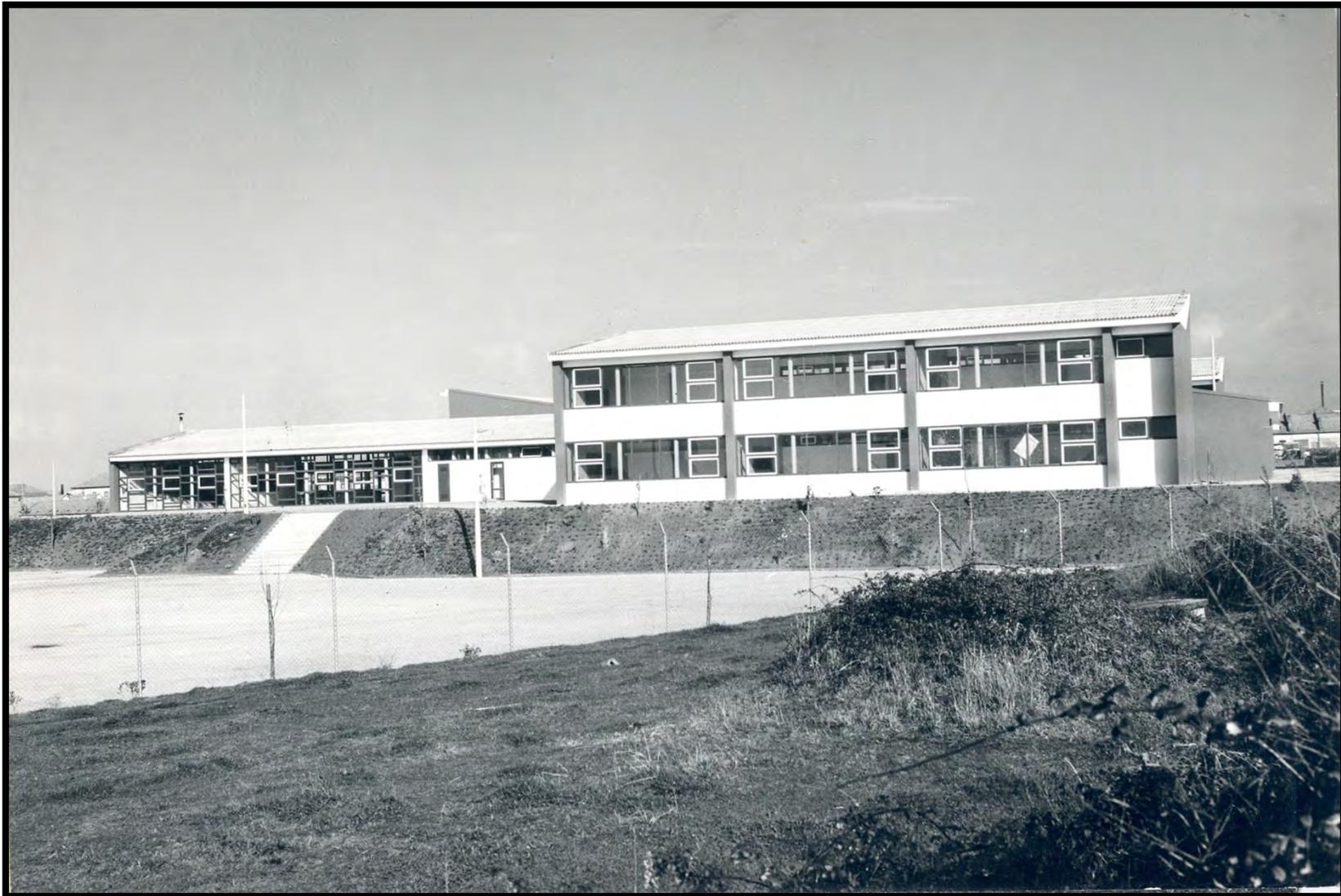
Área coberta: 6 300 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 8 300 m<sup>2</sup>

66.º Edifício destinado ao Ensino Técnico Profissional construído pelo Ministério das Obras Públicas



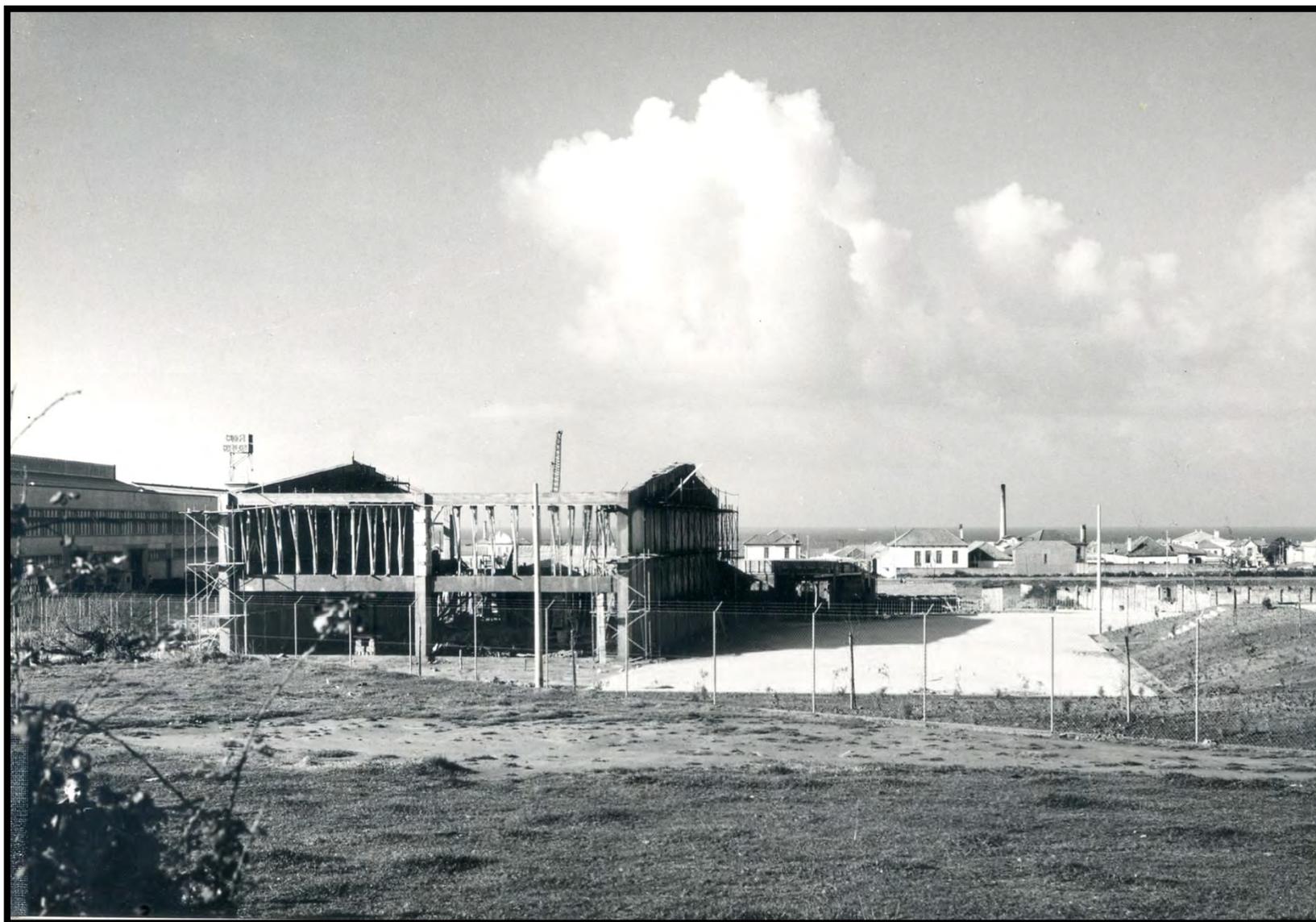
Escola Industrial e Comercial de Espinho: vista área e geral da escola



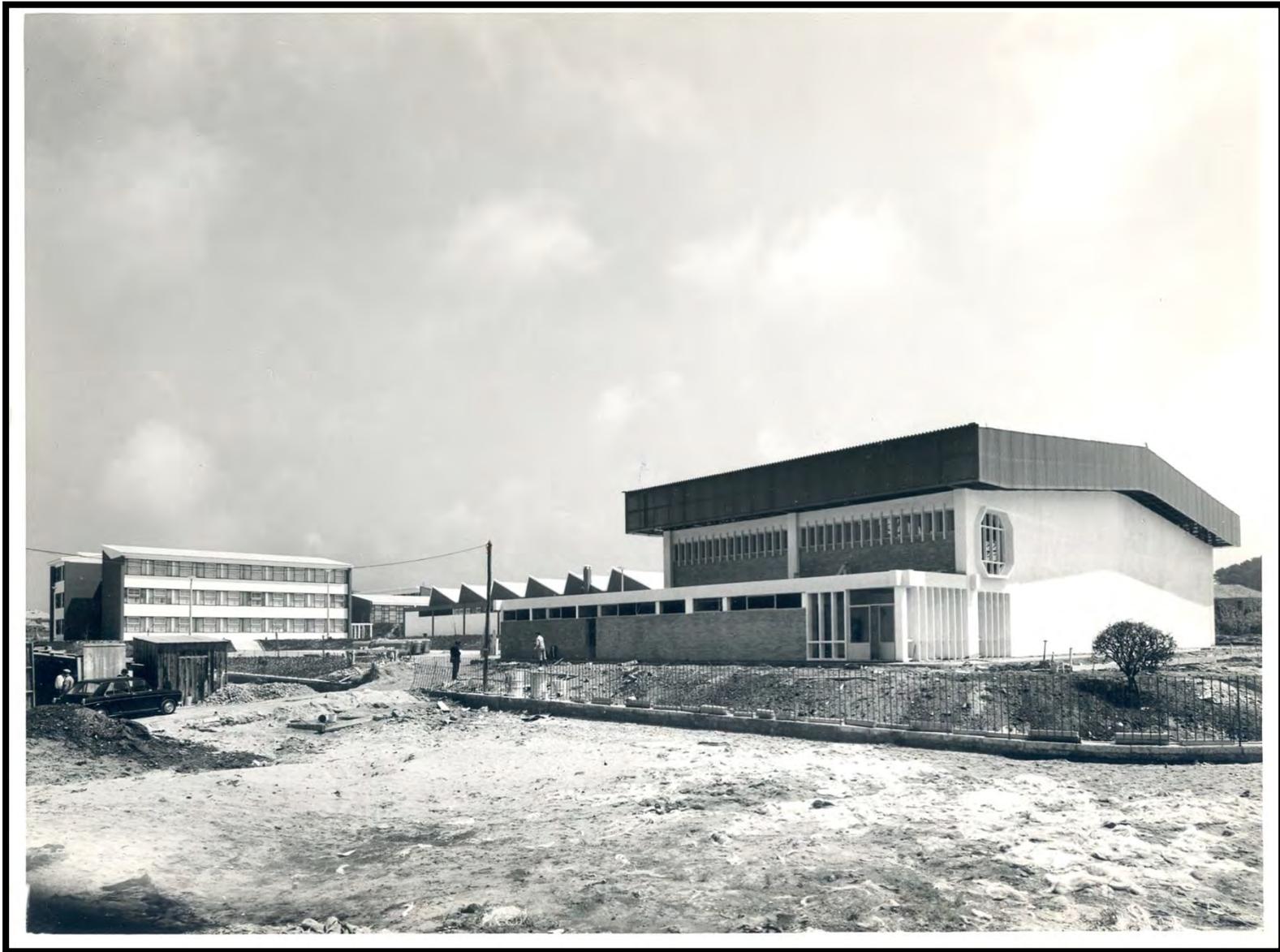
Escola Industrial e Comercial de Espinho: vista de conjunto da escola. 1967.



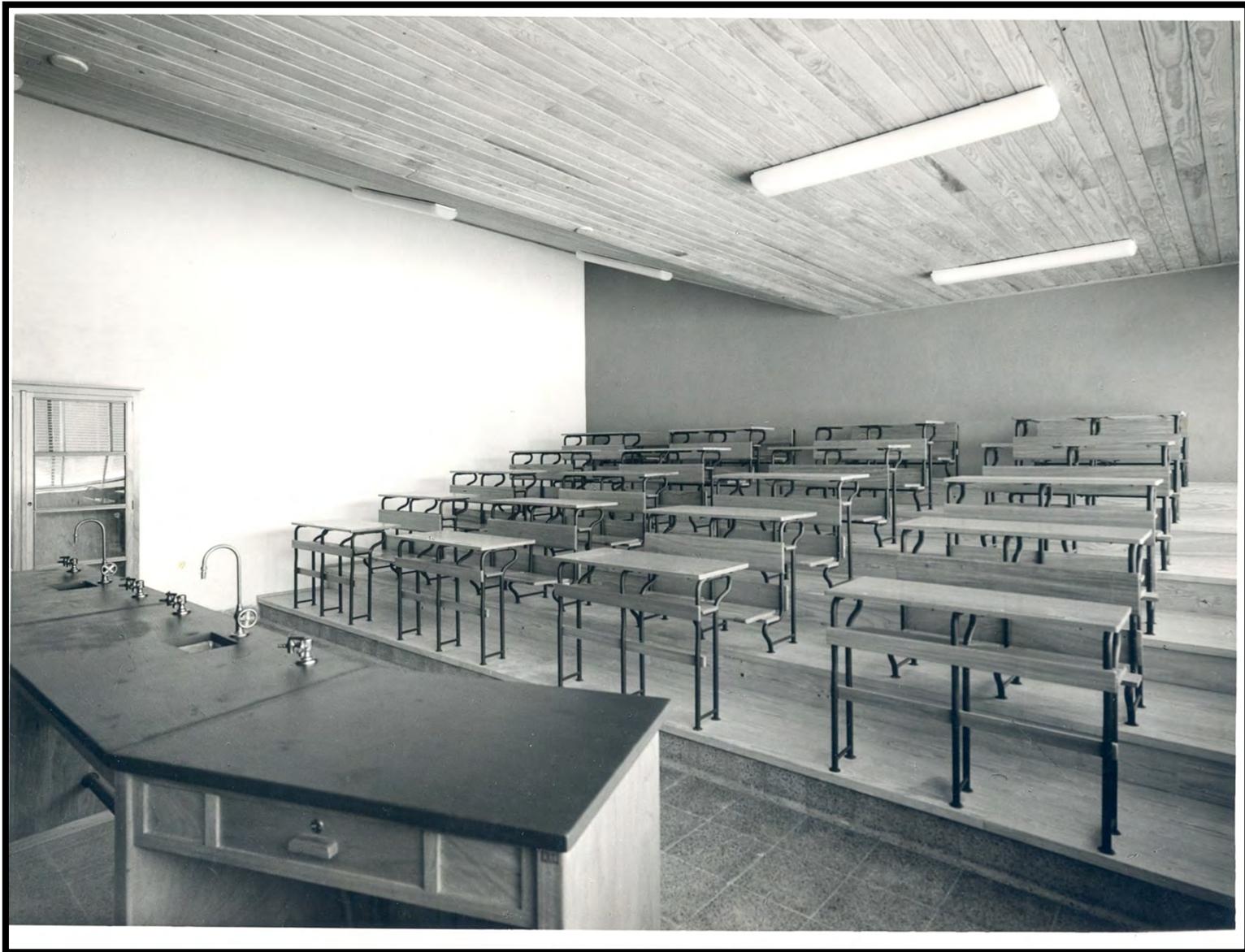
Escola Industrial e Comercial de Espinho: oficinas. 1967.



Escola Industrial e Comercial de Espinho: em construção. 1967.



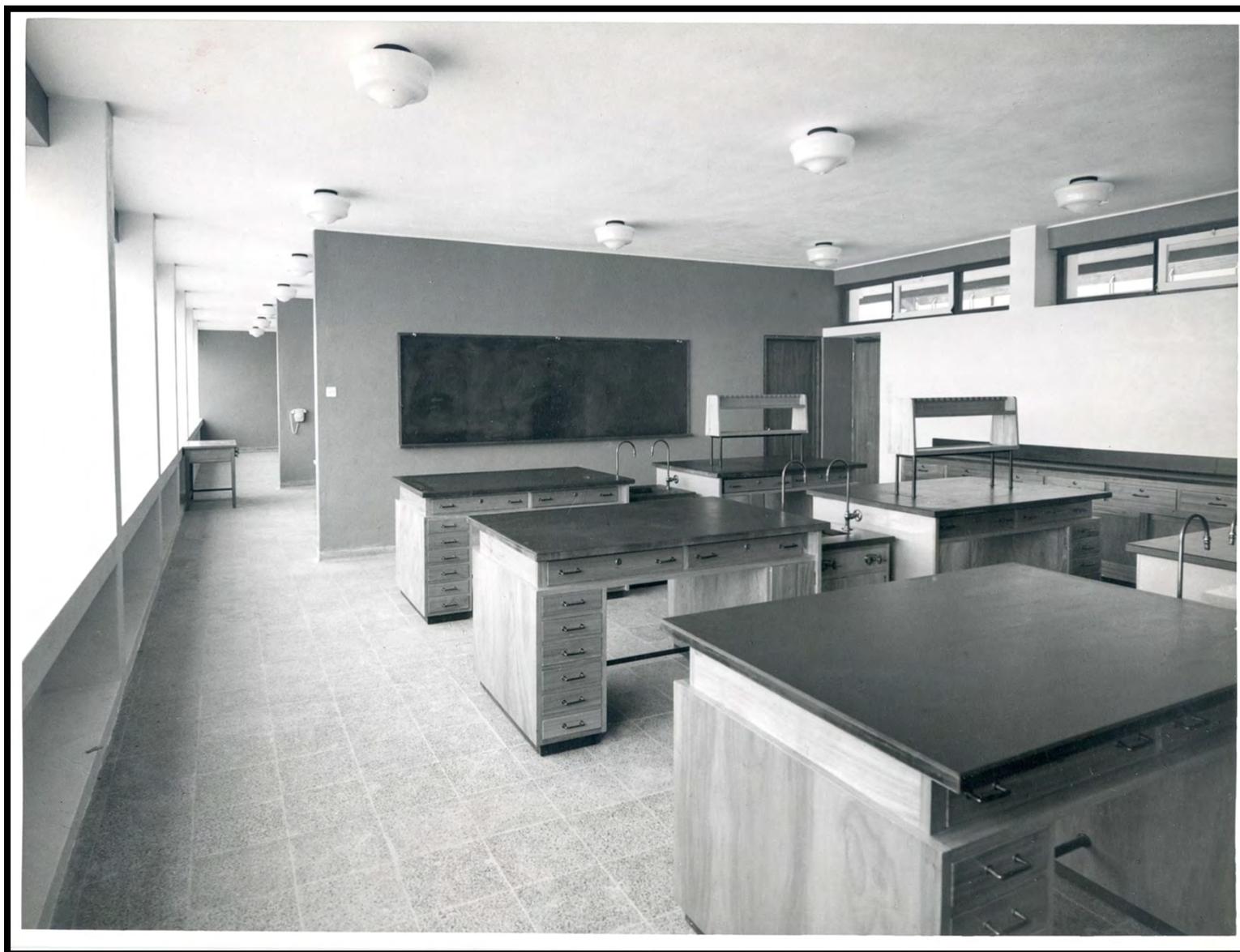
Escola Industrial e Comercial de Espinho: vista de conjunto da escola. 1967.



Escola Industrial e Comercial de Espinho: anfiteatro de Química.



Escola Industrial e Comercial de Espinho: aula de Desenho.



Escola Industrial e Comercial de Espinho: laboratório de Química.

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Santarém**

Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Criada para servir uma população escolar mista de 1 200 alunos

Início das Obras: 23.05.1967

Conclusão: 23.06.1969

Custo total das instalações: 21 800 contos (17 000 contos os edifícios e 4800 contos o seu equipamento)

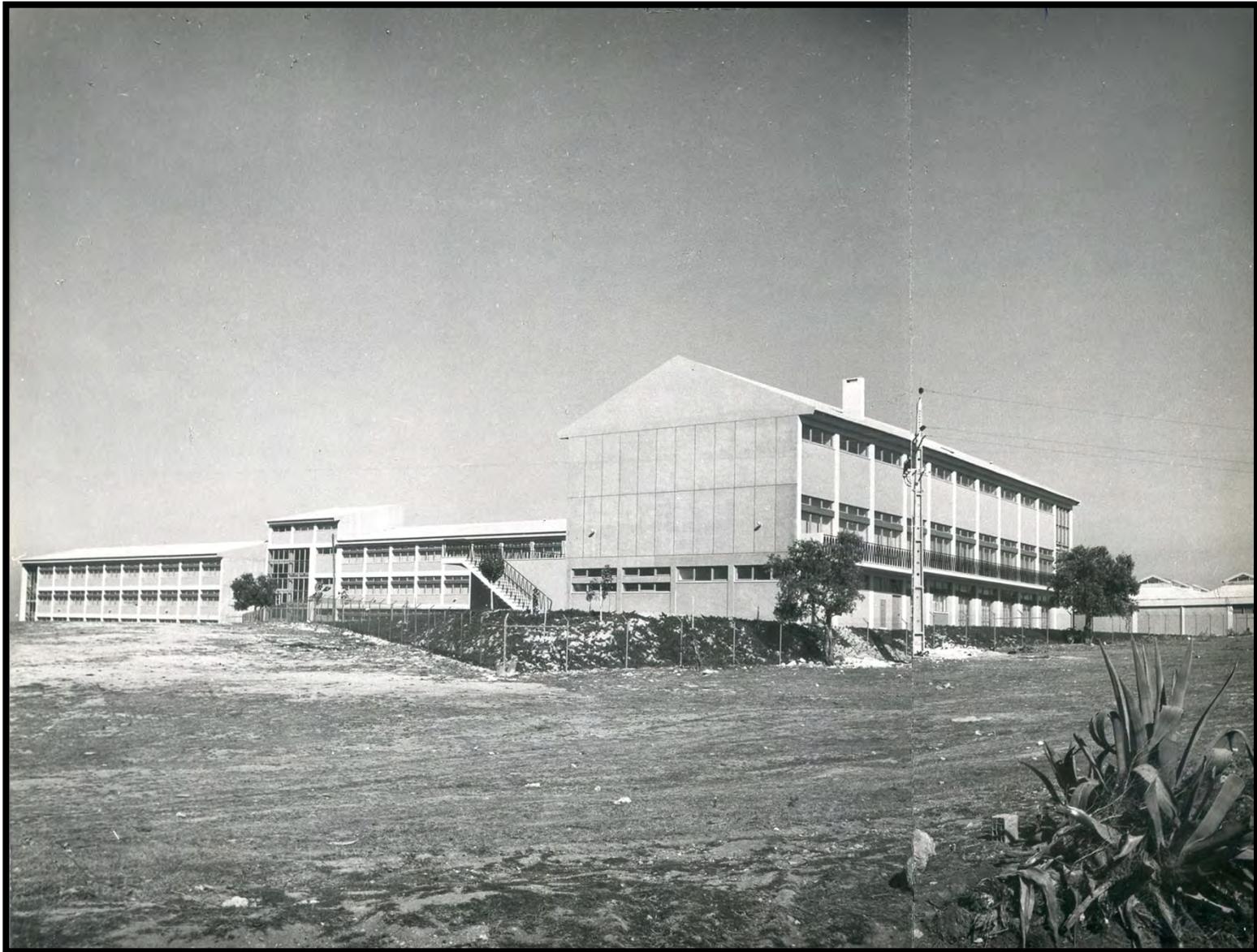
Área do terreno: 16 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 5 080 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 12 450 m<sup>2</sup>

A empreitada de construção dos edifícios foi entregue à EDIFER-  
Construções Pires Coelho e Fernandes, SARL.

70.º edifício destinado ao ensino técnico profissional construído pelo  
Ministério das Obras Públicas



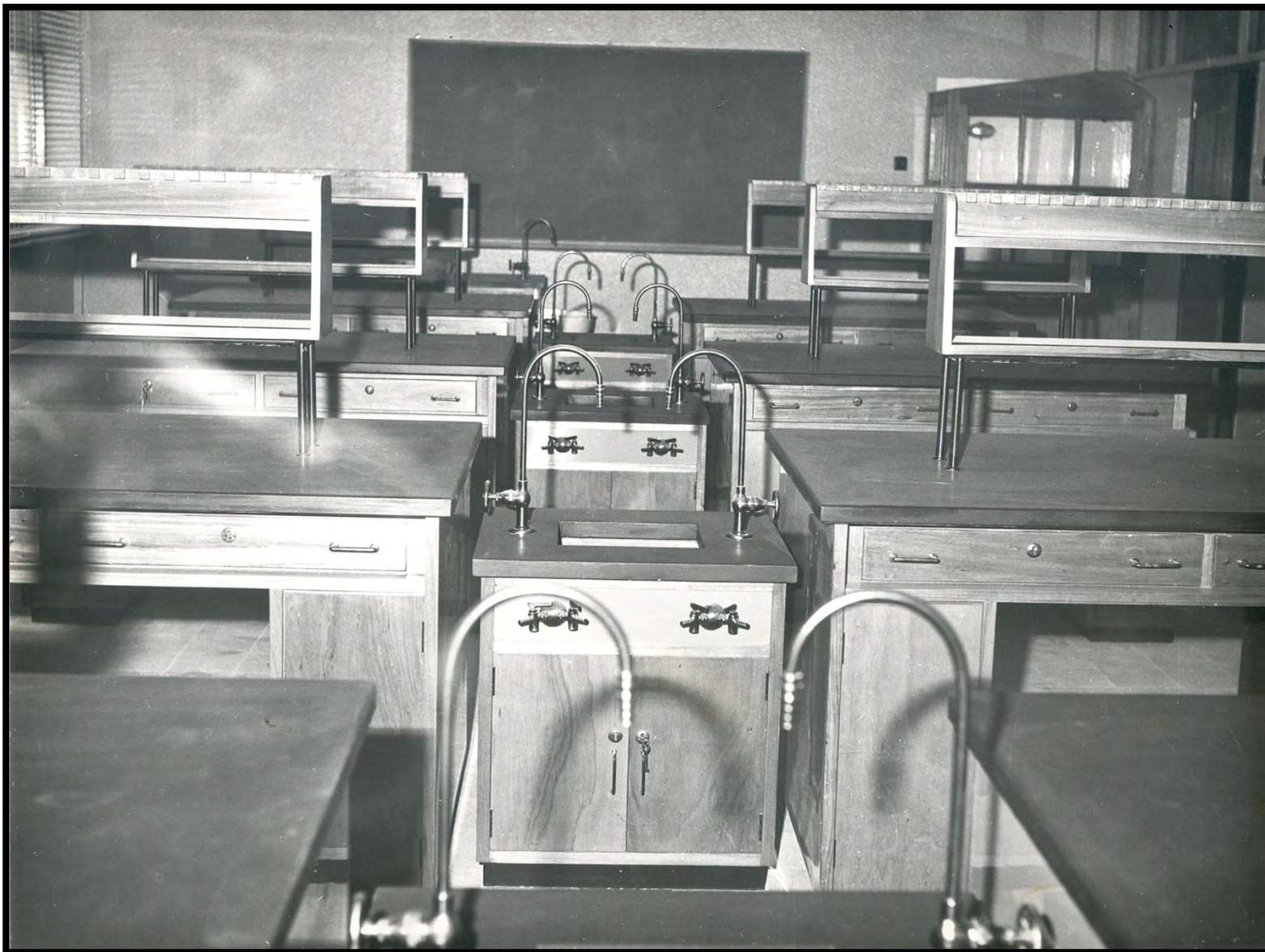
Escola Industrial e Comercial de Santarém



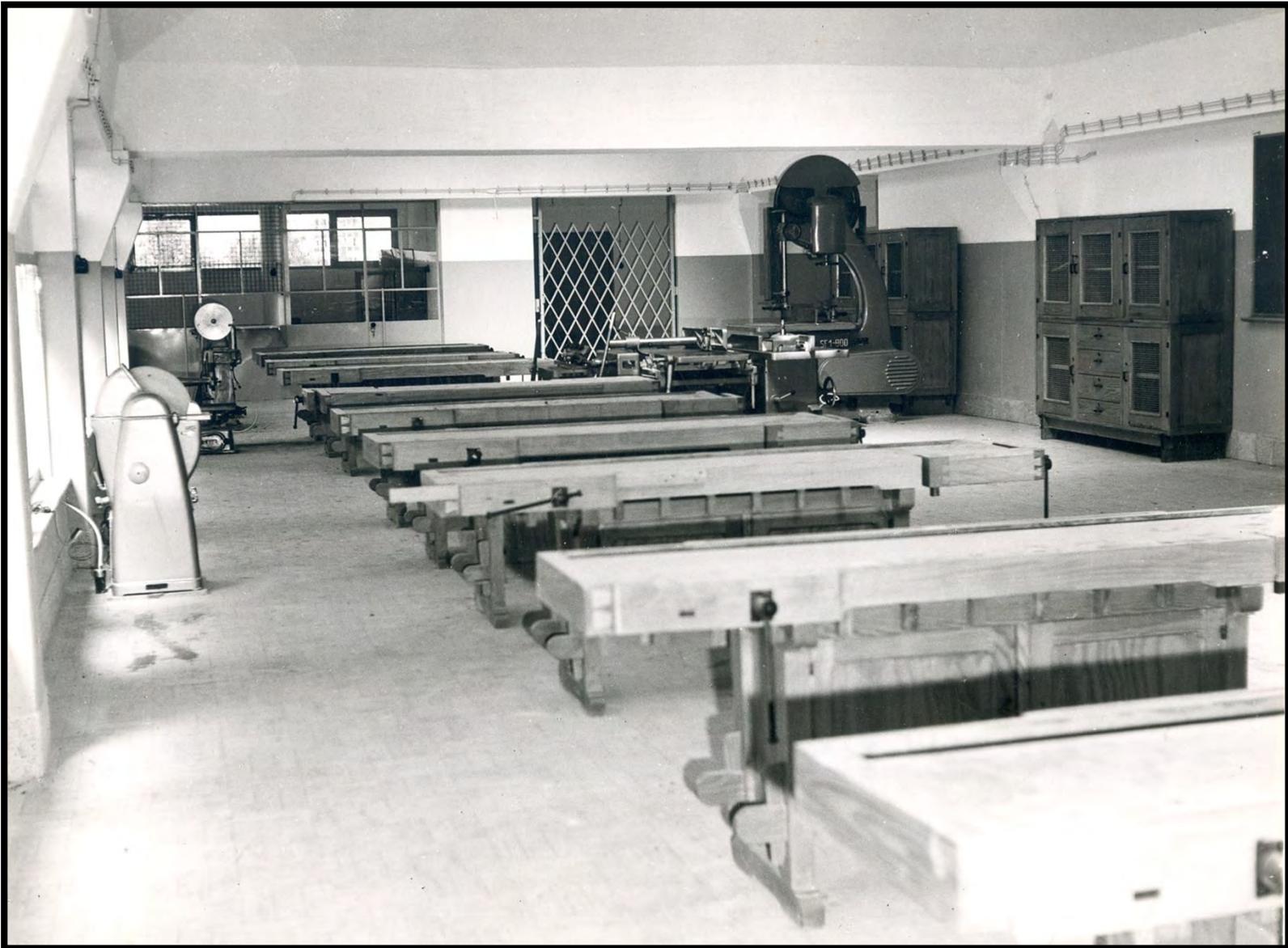
Escola Industrial e Comercial de Santarém



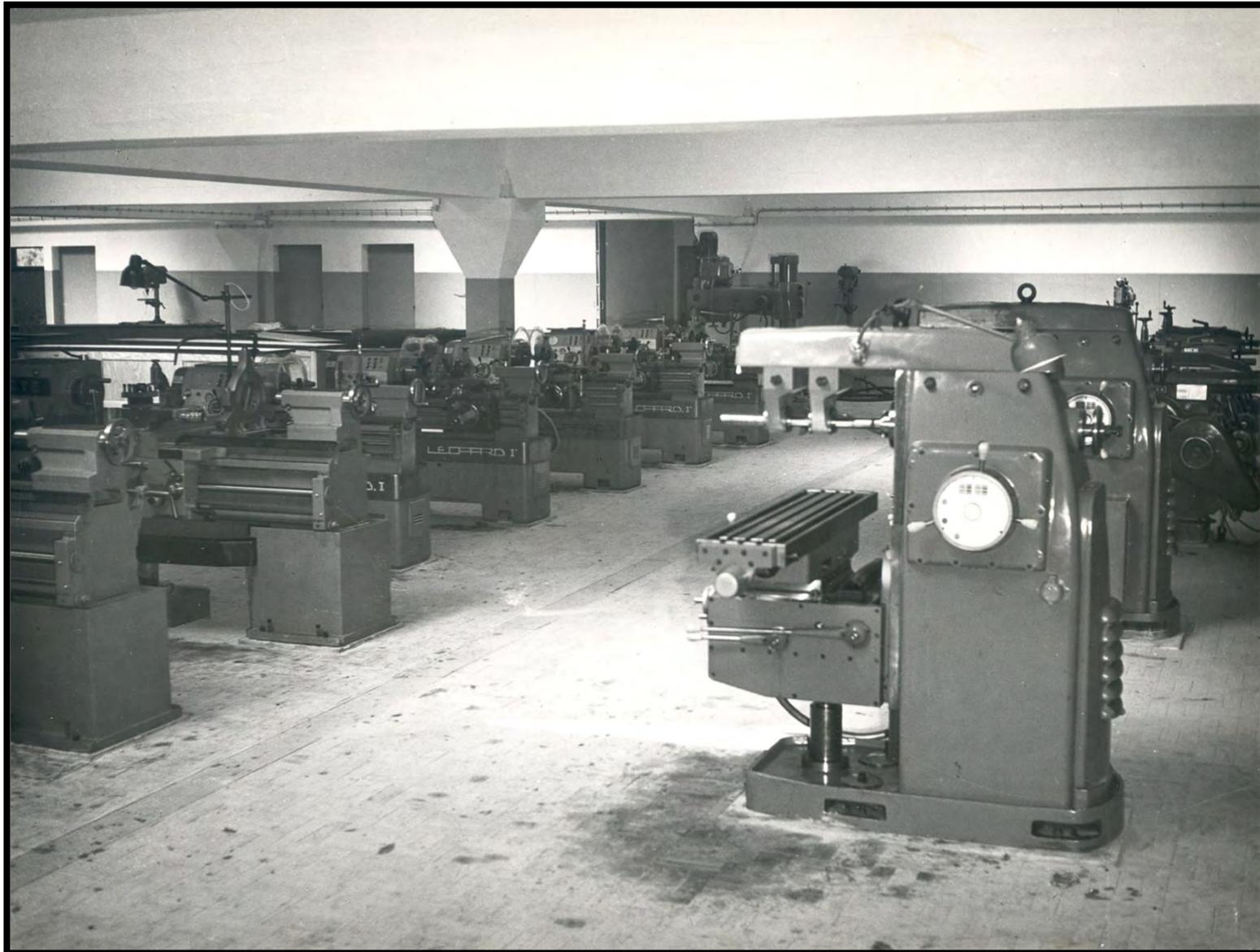
Escola Industrial e Comercial de Santarém: laboratório de Química



Escola Industrial e Comercial de Santarém: laboratório de Química



Escola Industrial e Comercial de Santarém: oficina



Escola Industrial e Comercial de Santarém: oficina de serralharia

(voltar ao texto)

## **Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras**

Projeto Mercúrio

Cursos de Formação - serralheiro, feminina, geral de comércio, montador-electricista e de carpinteiro-marceneiro – e de Aperfeiçoamento – serralheiro e de comércio

Início da obra: 31.10.1967

Conclusão: 30.10.1969

Custo: 15 700 contos (5 560 contos os edifícios e 2 300 contos as máquinas e ferramentas)

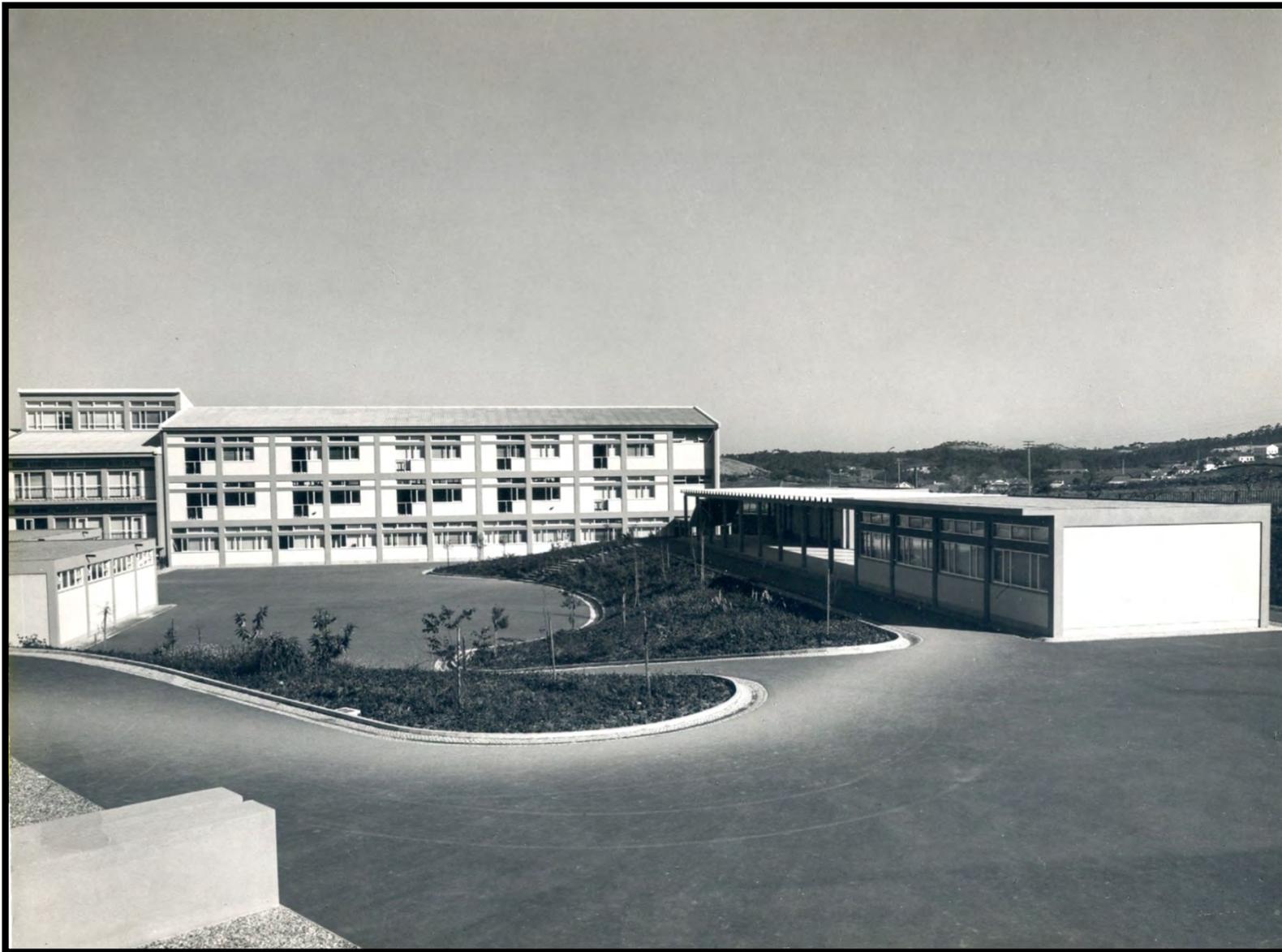
Área do terreno: 19 312 m<sup>2</sup>

Área coberta: 7 905 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 12 753 m<sup>2</sup>

A empreitada de construção foi entregue à Sociedade de construções ERG, Lda.

71.º Edifício destinado ao ensino técnico profissional construído pelo Ministério das Obras Públicas



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: arranjo paisagístico. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: corpo das aulas. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



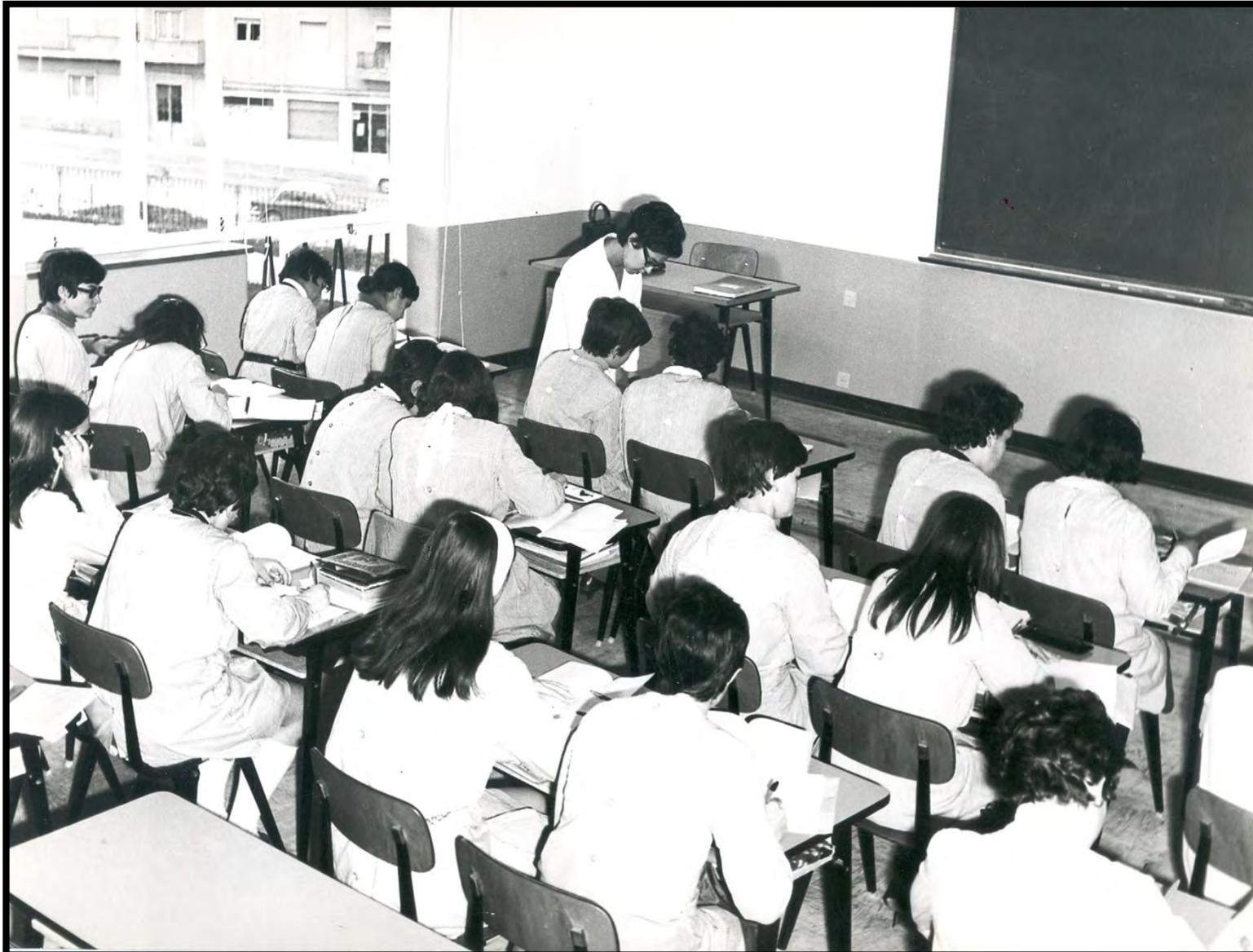
Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: entrada principal. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



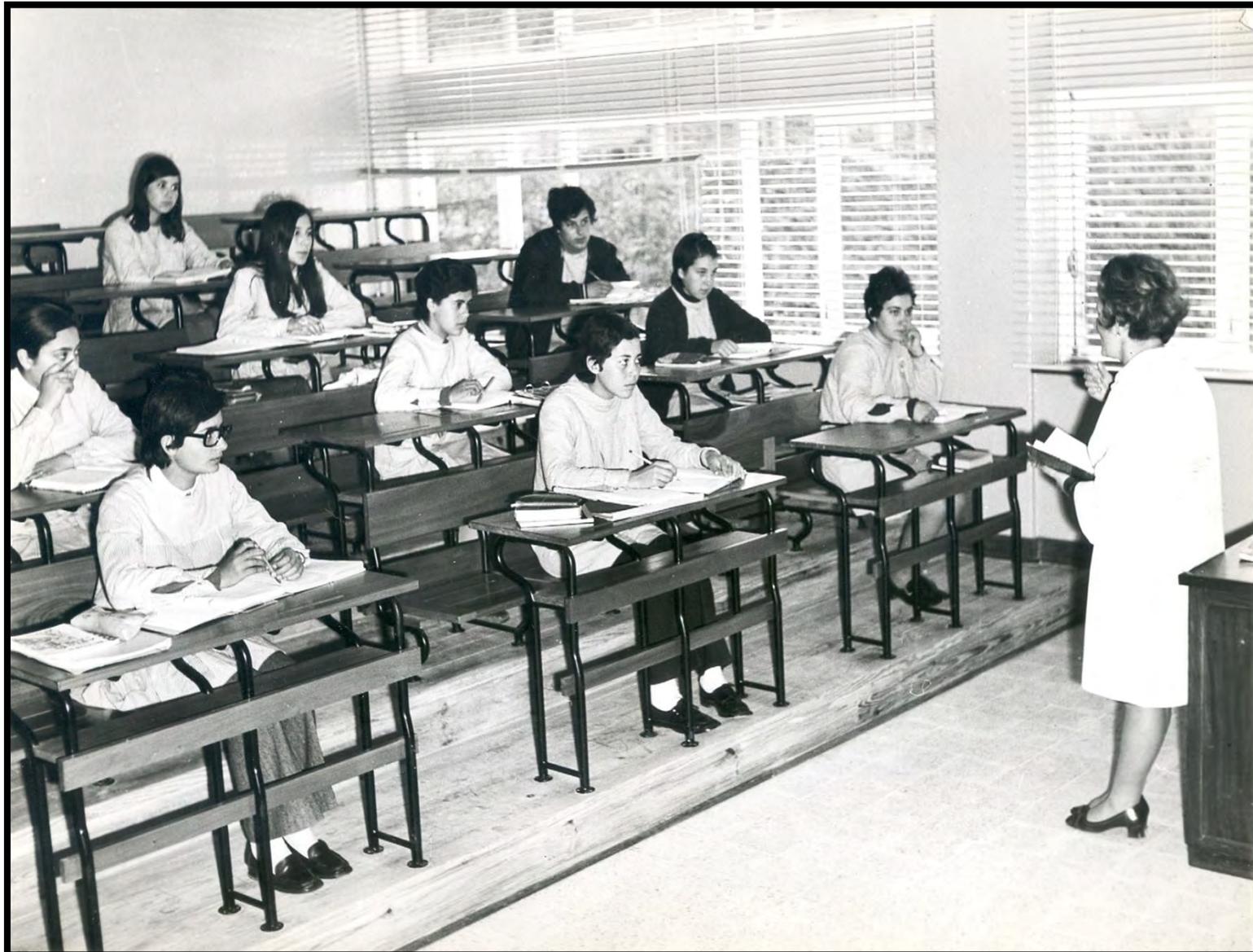
Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: recreio. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



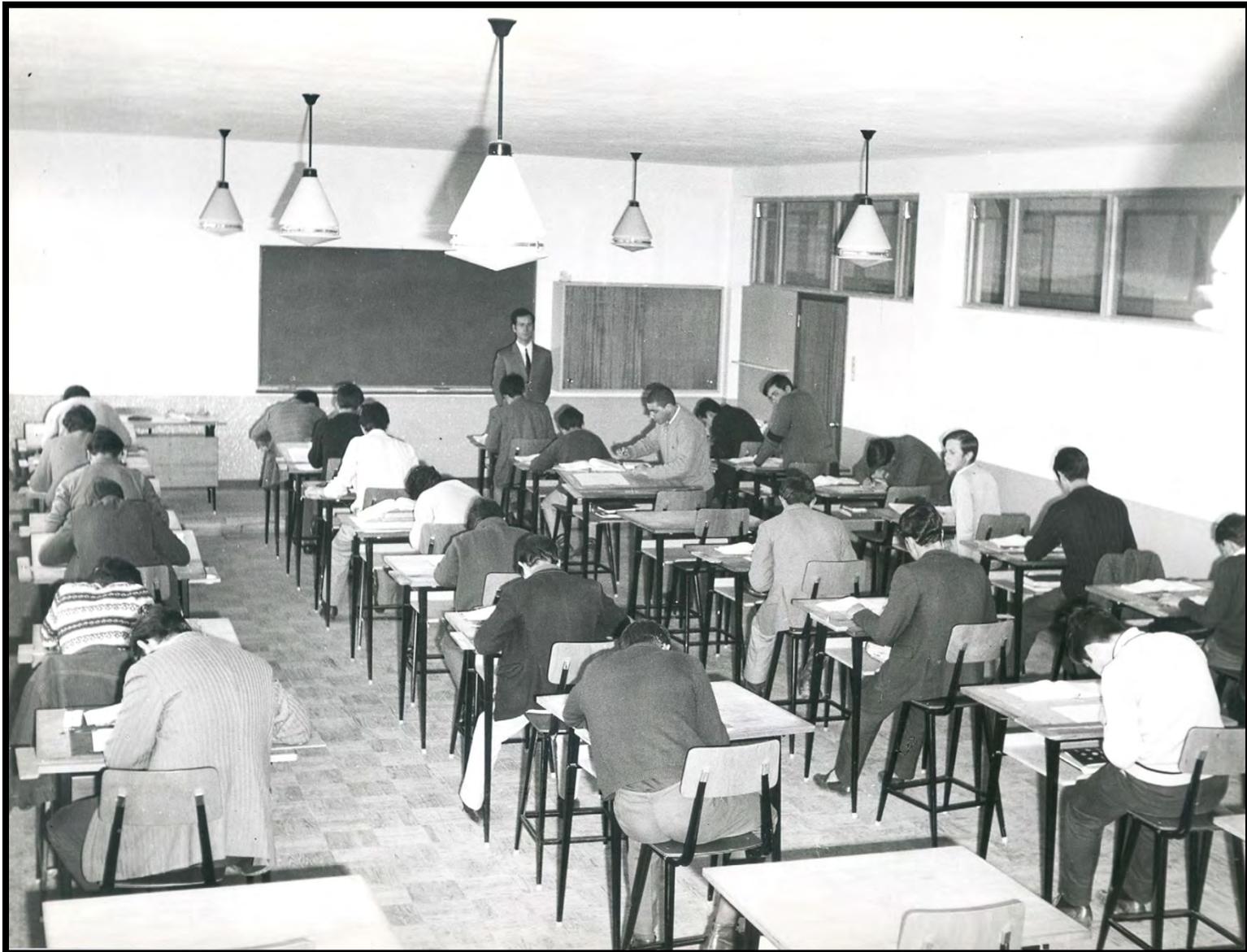
Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: sala de aula. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: sala de aula. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



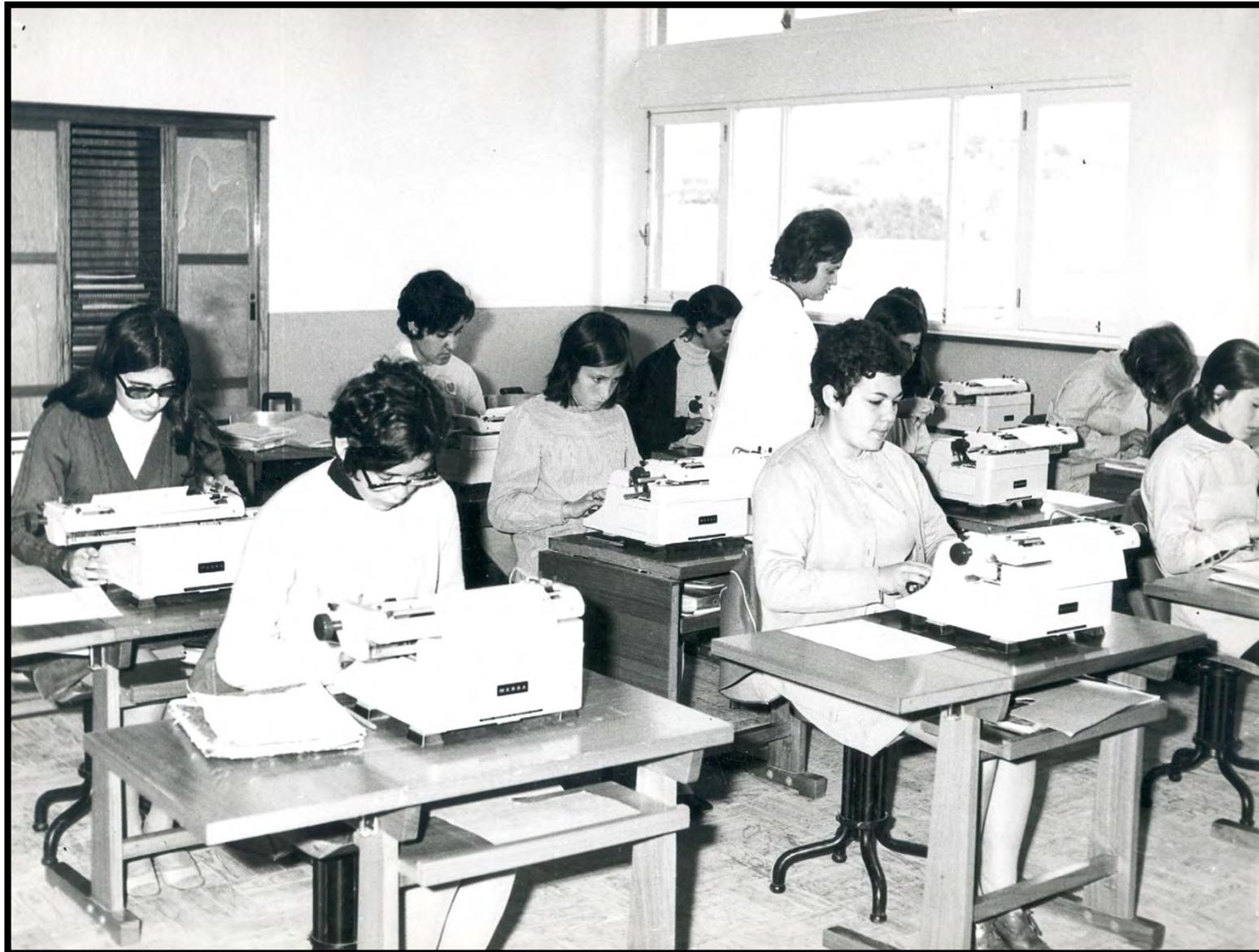
Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: anfiteatro. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: sala de aula. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: aula de formação feminina. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: aula de dactilografia. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.



Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras: biblioteca. Foto Artebela, Espada Teixeira, Algés.

(voltar ao texto)

## **Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto**

Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Construída para o melhor funcionamento do curso de comércio para 2 000 alunos do sexo masculino

Início da obra: 24.02.1967

Conclusão: 24.09.1969

Custo total das instalações: 12 352 contos, cabendo à parte da construção civil a importância de 9 879 000 escudos e o restante a mobiliário, equipamento, instalação eléctrica

Área total do terreno: 10 000 m<sup>2</sup>

Área coberta: 2 600 m<sup>2</sup>

Superfície de pavimentos: 6 000 m<sup>2</sup>

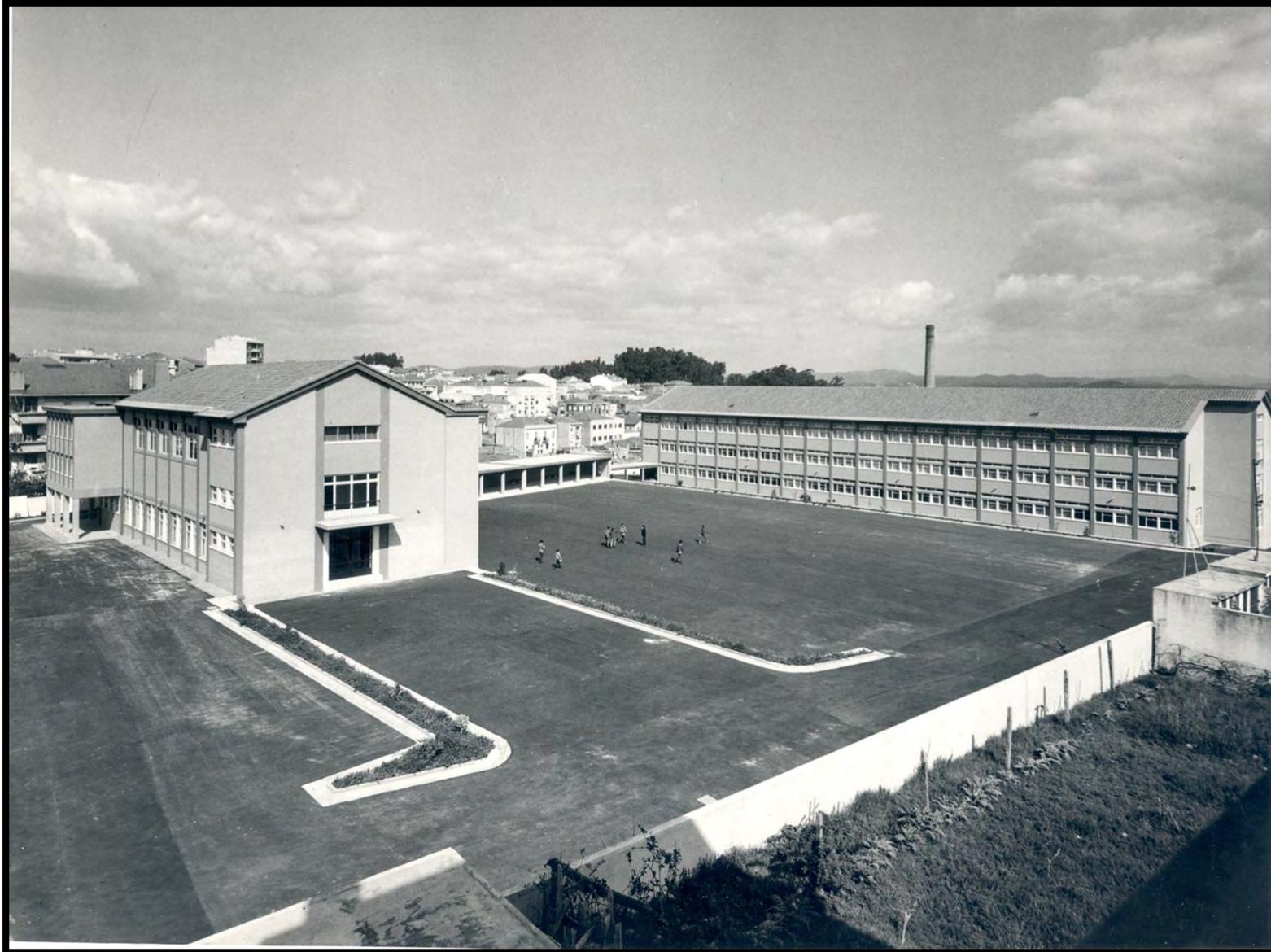
72.º edifício construído destinado ao Ensino Técnico Profissional



Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: vista de conjunto



Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: fachada principal



Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: recreios



Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: Anfiteatro. Foto de Teófilo Rego, Porto.



Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: Sala de Contabilidade. Foto de Teófilo Rego, Porto.



Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: Biblioteca. Foto de Teófilo Rego, Porto.

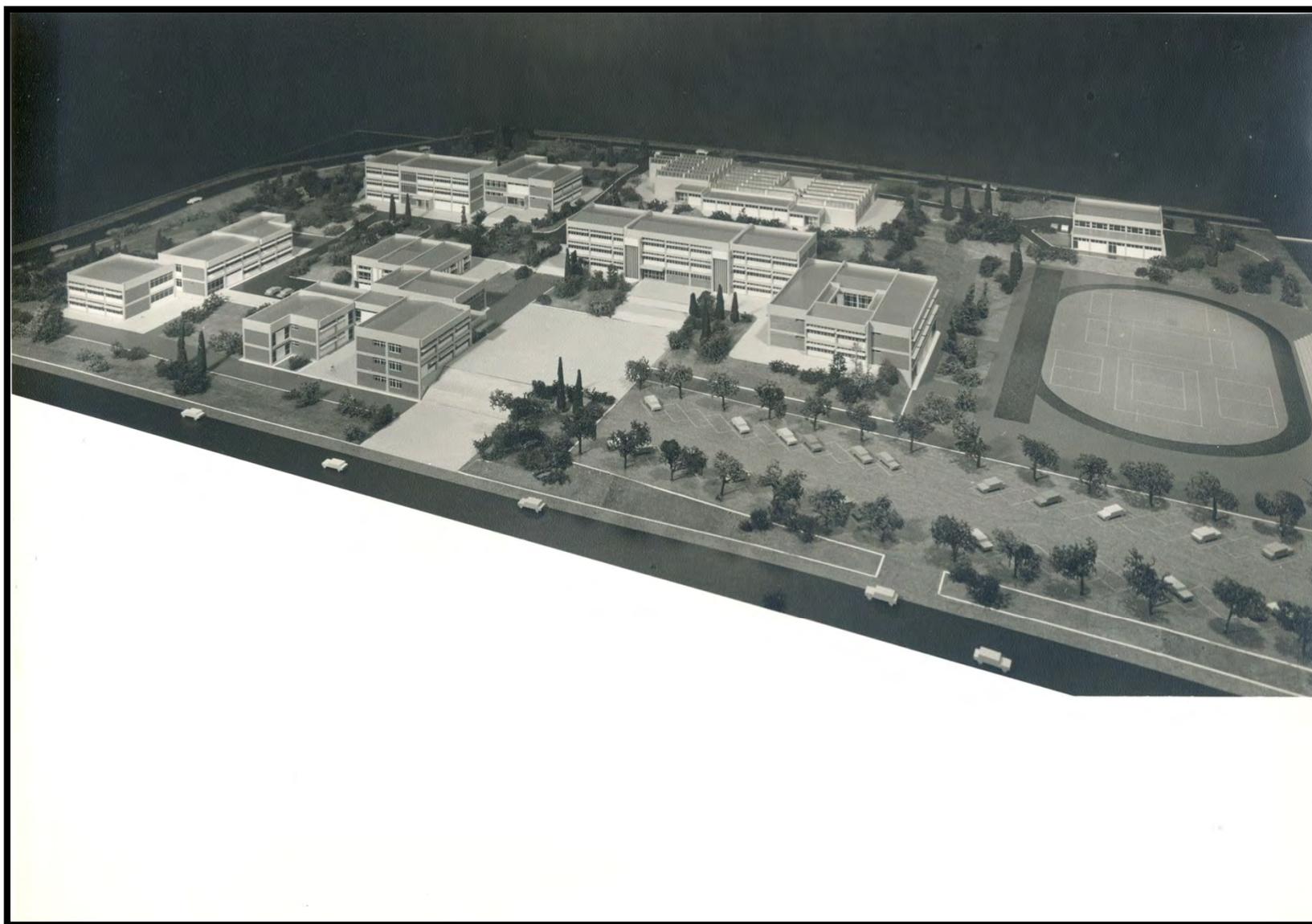


Escola Comercial de Oliveira Martins, Porto: Sala de Caligrafia. Foto de Teófilo Rego, Porto.

(voltar ao texto)

**Escola Industrial Fontes Pereira de Melo, Porto**  
Projeto do Arquiteto António José Pedroso

Data de construção: 1969



Escola Industrial Fontes Pereira de Melo, Porto. Maqueta. Foto Estúdio Mário Novais.



Escola Industrial Fontes Pereira de Melo, Porto. Maqueta. Foto Estúdio Mário Novais.

(voltar ao texto)

**Escola Industrial e Comercial da Guarda**  
Projeto da Arquiteta Maria do Carmo Matos

Edifício concluído em 1969



Escola Técnica da Guarda. J. Eduardo Foto, Guarda



Escola Técnica da Guarda. J. Eduardo Foto, Guarda



Escola Técnica da Guarda. J. Eduardo Foto, Guarda



Escola Técnica da Guarda. J. Eduardo Foto, Guarda

(voltar ao texto)

**Instituto Industrial de Lisboa**  
Projeto do Arquiteto José Costa Silva

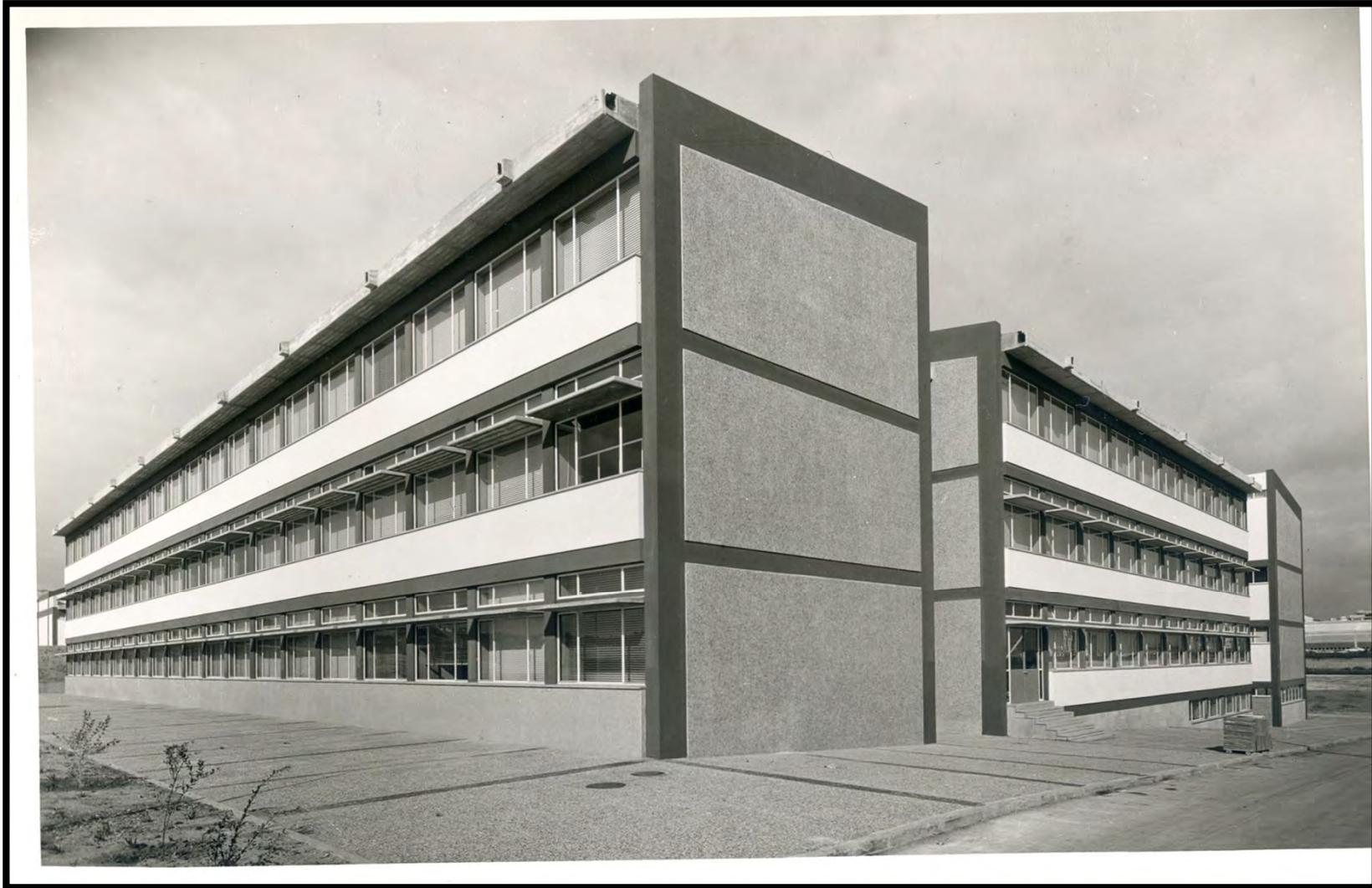
Data de conclusão: 1971



Instituto Industrial de Lisboa



Instituto Industrial de Lisboa



Instituto Industrial de Lisboa



Instituto Industrial de Lisboa

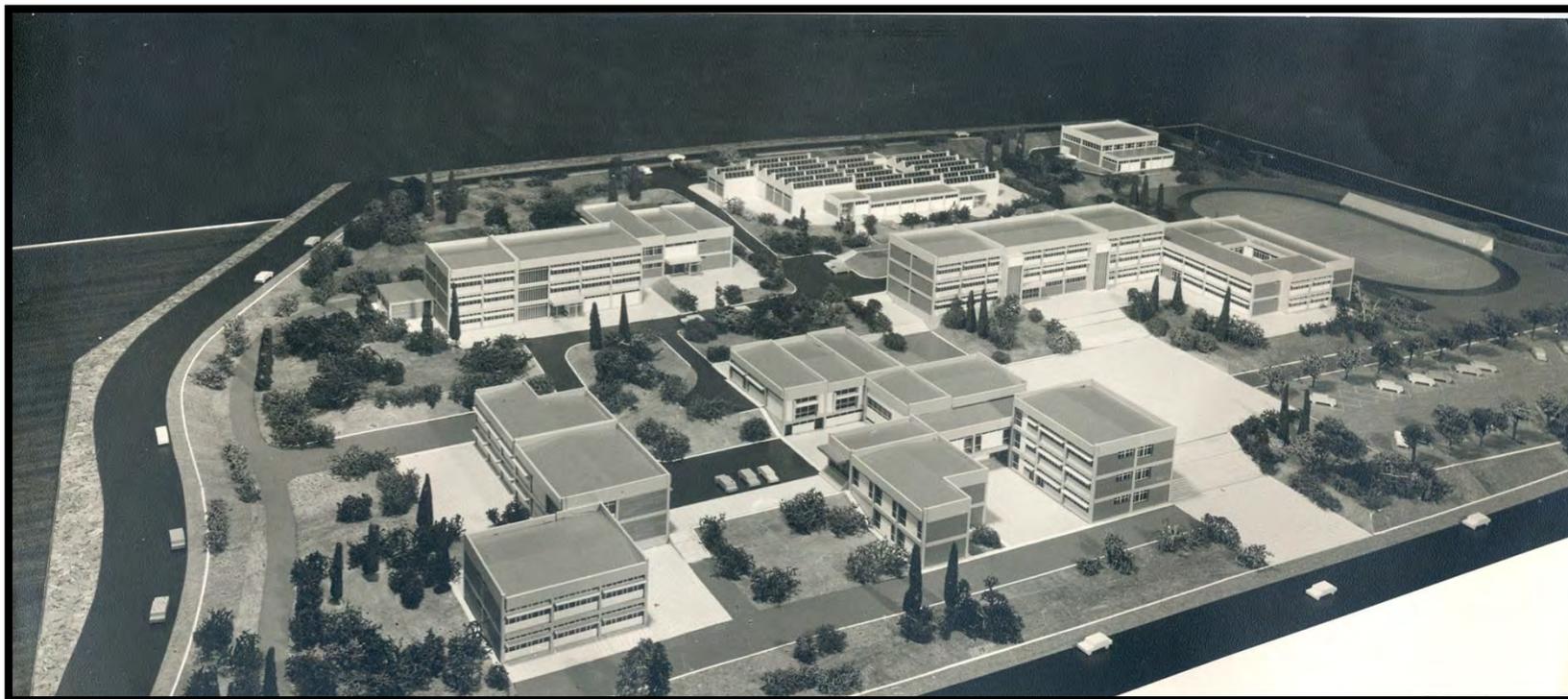


Instituto Industrial de Lisboa

(voltar ao texto)

**Instituto Industrial de Coimbra**  
Projeto do Arquiteto José Costa Silva

Data de conclusão: 1972



Maqueta do Instituto Industrial de Coimbra

(voltar ao texto)

## **FICHA TÉCNICA**

### **Coordenação Geral**

Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo

Miguel Infante

### **Organização, pesquisa conteúdos**

Françoise Le Cunff

**Setembro de 2015**